



PRÁTICAS, ALEGRIAS, PROBLEMAS E DESAFIOS

Sexualidade

O sexo, na agenda da sociedade, está marcado em vermelho. Nunca se discutiu tanto o tema, principalmente nas redes sociais. Especialistas dizem que a orientação para evitar incompreensões deve começar cedo. **PÁGINAS 9 E 10**

FOTO: Arquivo pessoal



Pedagoga diz que é papel da sociedade promover o diálogo sobre a orientação sexual das crianças

No ambiente da escola, há grande dificuldade para que seja abordada a temática da vida sexual

Thaise e Victor Serrano, recém-casados, em foto de 2012, quando ainda eram namorados. Para o casal, importante é estar à vontade para dialogar sobre sexo

Carnaval 2015

2º Caderno

FOTO: Reprodução



ILUSTRAÇÃO: Tônio

MEMÓRIA PÁGINA 5

Legado de Livardo Alves vai além dos sucessos com tema carnavalesco

ALMANAQUE PÁGINA 25

Presença das máscaras no processo social



TRADIÇÃO PÁGINAS 13 E 14

Escolas de Samba ganham a avenida hoje na capital

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 31° Máx. 23° Mín.	CARIRI-AGRESTE Sol e poucas nuvens 30° Máx. 18° Mín.	SERTÃO Sol e poucas nuvens 32° Máx. 20° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,829 (compra)	R\$ 2,831 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,800 (compra)	R\$ 2,910 (venda)
EURO	R\$ 3,225 (compra)	R\$ 3,229 (venda)

- Um em cada quatro motorista dirige após beber álcool. Página 11
- Artigo: Martinho Moreira Franco e a era das chanchadas. Página 2
- Entrevista: Wills Leal rememora os velhos carnavais. Página 4
- Expectativas para a inauguração da nova Vila Olímpica. Página 21



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	01h08	2.0m
baixa	07h13	0.6m
ALTA	13h30	2.2m
baixa	19h53	0.4m

Editorial

Reforma política

Afora os embates relativos às denúncias de corrupção na Petrobras, na esteira da criação de nova CPI, outro tema deverá dominar as discussões no Congresso Nacional esse ano: as propostas de reforma política. E, certamente, haverá debates acirrados por conta das divergências de opiniões não somente do conjunto de parlamentares que integram a Câmara dos Deputados. Há pontos de vistas divergentes também entre os 34 deputados que fazem parte da comissão especial que tratará do tema na Casa.

Na comissão propriamente dita, a maioria é favorável ao que prevê a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 352/13, que servirá de base às discussões: fim da reeleição do presidente da República, dos governadores e dos prefeitos. Do mesmo modo, a realização de eleições federal, estaduais e municipais numa mesma data, a partir de 2018, também tem maioria favorável na comissão especial. Porém, há fortes críticas de alguns de seus integrantes a essas mesmas propostas, o que mostra que a aprovação da PEC não será tarefa das mais fáceis.

Um dos integrantes da comissão especial, deputado Victor Mendes (PV-MA), aponta para uma quase unanimidade no que diz respeito ao quesito reeleição: “Acredito que o fim da reeleição é um ponto de convergência de

quase todos os parlamentares”. Outro parlamentar, todavia, o deputado Antonio Bulhões (PRB-SP), já declarou que é terminantemente contra o fim da reeleição, enquanto que o deputado Henrique Fontana (PT-RS), ex-relator da reforma política na legislatura passada, diz aceitar a proposta, desde que sejam instituídos mandatos mais longos, de cinco anos.

Essas divergências são apenas a ponta do iceberg. Existem outros temas previstos na (PEC) 352/13 – e ainda mais polêmicos – que deverão, senão travar, pelo menos segurar o andamento mais célere da matéria no Congresso. Entre eles, estão o fim do voto obrigatório e o fim do financiamento de campanhas por empresas – aliás, este último não consta na redação da (PEC) 352/13, mas em outra proposta, de iniciativa popular, que tem o apoio de entidades importantes da sociedade civil, tais como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Os parlamentares da Câmara dos Deputados que dão sustentação política à Coalizão pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas, da qual fazem parte 103 entidades e movimentos sociais, se opõem à (PEC 352/13) justamente porque esta não exclui o financiamento de campanhas por empresas.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com

Alô, alô, carnaval!

“Divirto-me da mesma forma quando revejo as fitas, só que me delicio ainda mais com os sucessos musicais que não querem calar”.

Nem só clássicos do musical dançam na memória quando relembro filmes do gênero que marcaram minha infância e minha adolescência como espectador. Vou dizer a vocês agora, não me levem a mal, hoje é carnaval: as chanchadas das décadas de 1930 a 50 ainda me trazem tantos risos, tantas alegrias, que, ao revê-las na tevê por assinatura, ainda me advêm mil recordações dos velhos tempos no escurinho do cinema.

Autor do livro “Este mundo é um pandeiro – a chanchada de Getúlio a JK”, o jornalista Sérgio Augusto, um dos ícones da antiga crítica cinematográfica brasileira, anota que “com seu humor quase sempre ingênuo, às vezes malicioso e até picante, a chanchada se impôs como entretenimento de massa”. É verdade. Assim como é verdade que a crítica não via o gênero com bons olhos, não – e só bem mais tarde haveria a reavaliação que o tornaria queridinho de especialistas no ofício.

No site da abril.com, há um preciso resumo da ópera sobre essa categoria de filmes. Diz lá um trecho: “Eram comédias musicais, misturadas com elementos de filmes policiais e de ficção científica. Esse tipo de humor não pode ser considerado uma invenção brasileira, pois fitas assim também eram comuns em países como Itália, Portugal, México, Cuba e Argentina. Quando o gênero chegou por aqui, a crítica nacional o considerava um espetáculo vulgar, por isso ele foi apelidado de chanchada - palavra de origem controversa, mas que pode ter surgido na língua espanhola, significando ‘porcaria’. A aversão dos críticos, no entanto, não prejudicou o sucesso de bilheteria desses filmes”.

As chanchadas que povoam minhas melhores lembranças são as “carnavalescas”, produzi-

das pela Atlântida e exibidas no circuito da empresa Cinemas Reunidos S.A. comandado pelo Cine Plaza. A maioria delas, porém, eu vi no Cine Brasil, sempre acompanhado pelo meu avô, Luiz de Luna, e minha irmã, Maria do Socorro. Ah, como curtia os números musicais com Emilinha Borba, Marlene, Linda e Dirceinha Batista, Carmen Miranda, Blecaute, Francisco Carlos, Francisco Alves e tantos outros ídolos do rádio! Eu tinha predileção por Adelaide Chiozzo, mas ela não era muito chegada a marchinhas, aparecendo bem mais em toadas e baiões, dedilhando brejeiramente o inseparável acordeão.

Claro que também me divertia com as peripécias de Oscarito, Ankito, Grande Otelo e Zé Trindade, gênios da comichade e do humorismo, e me enternecia com os pares românticos que Eliana, paixão de dez entre dez adolescentes da minha época, formava, ora com Anselmo Duarte, ora com Cyl Farney. De quebra, vibrava com as correrias entre mocinhos e bandidos, torcendo danadamente contra o rei dos vilões, o carismático José Lewgoy. Divirto-me da mesma forma quando revejo as fitas hoje em dia, só que me delicio ainda mais com os sucessos que não querem calar na memória musical. São exatamente estas sequências que mais me atraem nas reprises da tevê.

Só para registrar, confirmo comigo alguns títulos marcantes das chanchadas carnavalescas da Atlântida: “Alô, alô, carnaval!” (1935), de Adhemar Gonzaga; “Este mundo é um pandeiro” (1947), de Watson Macedo; “Carnaval no fogo” (1949), também de Macedo; “Carnaval Atlântida” (1952), de José Carlos Burle; e “Garotas e samba” (1957), de Carlos Manga. Já dos estúdios Herbert Richers, merece citação “Metido a bacana” (1957), de J.B. Tanko. E bom carnaval para todos!

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

ESTA É PRA DEPOIS DO CARNAVAL...



Sávio 15

UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

FOTO: Reprodução/Internet



INFIDELIDADE PARTIDÁRIA

O Projeto de Lei 23/15, de autoria do líder do Democratas, deputado Mendonça Filho (PE), em análise na Câmara dos Deputados e que pretende fechar o cerco às legendas de aluguel, prevê que a fusão entre partidos somente poderá ocorrer entre as legendas que tenham no mínimo cinco anos de registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Conforme adiantou a coluna, a ideia é, nas palavras do parlamentar, “coibir a indústria da criação de partidos com a finalidade de desvirtuar a chamada fidelidade partidária”. São os chamados partidos de aluguel. O projeto tramita em conjunto com o PL 22.11/07. Este prevê a perda do mandato parlamentar em casos de desfiliação ou infidelidade partidária.

ENTRE LÍDERES I

Os embates entre o líder da situação, Marco Antonio (PPS) e o da oposição, Raoni Mendes (PDT) prometem ser acirrados, a julgar pela discussão ríspida que tiveram essa semana, na Câmara de João Pessoa. O primeiro ironizou as críticas feitas à gestão municipal, classificando-as de “discursos apocalípticos, nos quais se propaga que em João Pessoa está tudo errado”.

ENTRE LÍDERES 2

Raoni Mendes não gostou quando o colega parlamentar questionou a sua liderança frente à bancada oposicionista. Marco Antonio afirmou que, à luz do regimento, uma bancada deve ter um mínimo três vereadores. Isso porque a bancada de oposição só tem o pedetista e Lucas de Brito. “Seu posicionamento é medo da minha liderança na oposição”, disparou.

FRENTE I

A criação de uma Frente Parlamentar Municipalista para discutir o problema dos municípios está na agenda de alguns deputados da Assembleia Legislativa da Paraíba. Os principais entusiastas da ideia são Buba Germano (PSB) e Nabor Wanderley (PMDB). O peemedebista argumenta que como há oito ex-prefeitos entre os atuais deputados, estes conhecem de perto as demandas dos municípios.

FRENTE 2

“Queremos criar comissões para tratar da questão hídrica. Os municípios estão passando por uma grande seca. A gente tem que ter propostas de convivência com o problema para as pessoas que moram na Zona Rural”, disse Nabor, ao confirmar que colocará o tema em discussão na AL junto com Buba Germano, após o Carnaval, quando acaba o recesso.

NOVIDADES

No mês da mulher, em março, a Prefeitura de João Pessoa fará diversas públicas atividades alusivas ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8. Atividades esportivas, ações de incentivo ao empreendedorismo e orientação sobre a saúde da mulher estão na programação. A secretária Giucélia Figueiredo disse que serão anunciadas “algumas novidades”.

SELEÇÃO NA SAÚDE

Já está disponível no link <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/residencias> a lista de aprovados do processo seletivo para as áreas de Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde de João Pessoa. A Secretaria Municipal confirmou que as matrículas dos aprovados serão realizada na próxima quinta-feira.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Ipuarana Para Sempre...

Poderão dizer: ele esteve em todas! Bem, não foi bem assim. Os desafios para superar as dificuldades obrigaram-no a uma convivência múltipla: ora em Sumé, ajudando missa celebrada pelo cônego Silvio de Melo, ora em Puxinanã, no mesmo ofício com os Franciscanos de Lagoa Seca.

Na falta de uma Casa Paroquial, a residência de Seu Limeira abrigava os sacerdotes, em Puxinanã, com alegria, pois ele se sentia bem com os que celebravam os ofícios religiosos, ali, a princípio, distrito de Campina, depois de Pocinhos, e, por último, sede de município, a partir de 1962.

O menino da Jaramataia, em busca de caminhos mais promissores, agasalhou-se naquela residência e complementava

as atividades da loja de tecidos do seu tio com a prática dos ofícios de acólito na Igreja de N. S. do Carmo.

Enquanto as perspectivas de ir estudar o ginásio em Campina não aconteciam, nesses anos de Trabalho e Fé, conviveu de perto com os frades Franciscanos de Ipuarana, ajudando-lhes nas celebrações das missas e demais atividades religiosas.

Cumpram destacar a convivência com dois, frei Silvério e frei Arthur, que alimentaram a ansiedade de leitura do adolescente, emprestando-lhe semanalmente livros trazidos da Biblioteca do Seminário de Ipuarana.

Os 75 anos da fundação daquele Seminário Franciscano, agora comemorado com um encontro de

ex-alunos e sacerdotes, com o título sugestivo de Ipuarana Para Sempre, é acontecimento da maior valia e transcendência. Ora, se as obras materiais realizadas em favor da sociedade impõem reconhecimento e permanente admiração, que dizer do valor daquelas destinadas à perpetuação do Bem e dos Princípios Cristãos que aperfeiçoam e melhoram a convivência humana, através dos tempos?

Dá a importância das comemorações dos 75 anos da fundação do Seminário de "Ipuarana Para Sempre", extensivas a todos que funcionam ou funcionaram com o mesmo fim, ao longo do tempo, fazendo com que os valores superiores da vida prevalecessem sobre as deletérias forças do mal.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

A falsa identidade do opressor errado

A história econômica da Paraíba e a de Pernambuco guardam muitos aspectos de proximidade. Por vezes se amalgamaram, a começar pelos tempos idos das capitanias hereditárias. O saudoso Ariano Suassuna se referia a Pernambuco como a figura paterna e à Paraíba como a mãe no significado de sua vida e de sua arte. Assim, tal sentimento pode ser extensivo a todos nós que nascemos e moramos neste recanto nordestino.

Pernambuco contribuiu para a grande viragem nas ciências sociais brasileiras, pela obra de Gilberto Freyre. A Paraíba foi responsável por ofertar ao Brasil o moderno romance brasileiro, pela grandeza literária de José Lins do Rêgo.

O Estado de Pernambuco desde a Colônia sempre esteve no centro das lutas e das revoltas contra a opressão social, política e econômica ao povo brasileiro. Contudo, no século passado, a Paraíba foi protagonista na Revolução Liberal de 1930.

A Revolução Liberal de 1930 foi responsável pelo fim do modelo econômico brasileiro agroexportador. Um novo modelo de desenvolvimento ganhou corpo, cuja mola propulsora foi o desenvolvimentismo à base de uma industrialização tardia direcionada pela substituição das importações, que perdurou até finais dos anos 1970.

Como resultado, os fatores de produção, em nível nacional, migraram para o Sul-Sudeste, inclusive a força do trabalho. A indústria, em maior escala, instalou-se, sobretudo em São Paulo e Rio criando uma nova classe social: o operariado. Todos os Estados nordestinos, incluindo Pernambuco e Paraíba, exportaram mão de obra para o chão de fábricas do Sul maravilha.

Para que o país alcançasse o seu desenvolvimento não interessava a origem dos que vendiam a sua força de trabalho. Em se tratando de trabalhadores nordestinos, eram todos "paraibas", o preconceito era o mesmo.

Até quando a maior contribuição para a elevação da produtividade da indústria nacional era a matéria-prima e a mão de obra barata, os trabalhadores nordestinos foram muito bem aceitos. Com o desmantelamento do modelo fordista, a regulação do mercado de trabalho se flexibilizou e o fator educação (qualificação) ganhou importância. Contudo, com a automação industrial, muitos postos de trabalho desapareceram. Apareceram outros postos que demandavam o ingresso de trabalhadores mais qualificados e com mais anos de estudo.

Acontece que conhecimento é conhecimento. Não se pode estabelecer qualquer distinção entre o saber de um engenheiro paulista e o de um engenheiro paraibano; bem como de qualquer outro profissional, levando em consideração a origem ou o local de nascimento e moradia dos mesmos. Tal comportamento termina por ser xenofóbico.

Em tempos recentes, há uma onda xenofóbica por parte de segmentos sociais conservadores do Sul-sudeste contra o povo e os trabalhadores nordestinos, em particular. Trata-se de se criar uma reserva no mercado de trabalho para quem é da região ou Estado. Quem é de fora que não se atreve a tomar as vagas dos de casa.

Mas, em tempos de globalização as barreiras locais, regionais e globais foram deitadas a baixo. Os fatores naturais de produção, capital e trabalho, adquiriram alto grau de mobilidade. Não são mais fatores restritos a certas nacionalidades, são transnacionais.

Com efeito, as consequências dessa transnacionalidade alcançam e justificam o comportamento dos fluxos internos de trabalhadores em países e regiões. Na União Europeia e no Brasil é assim. No Nordeste brasileiro é de igual forma.

Não quero dizer que tais comportamentos de flexibilidade alargada no mercado de trabalho, em todos os níveis, não produzam distorções variadas. Produzem sim. Quero apenas fundamentar que o comportamento do Deputado de Pernambuco pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Silvio Costa Filho, de não querer trabalhadores paraibanos e potiguares na fábrica da Fiat de Goiana-PE, é no mínimo um despropósito com ranço de analfabetismo político beirando à xenofobia.

O comportamento do nobre deputado é de total desconhecimento da própria história de seu Estado e alheio à pedagogia do pernambucano Paulo Freire que ensinou à Paraíba e ao Brasil quão maléfico é o oprimido se identificar com o opressor.

Renato César - Professor

Elizabeth!

Um filósofo alemão do Direito afirmava que o fim do Direito é a paz, mas o meio de que se vale para alcançá-la é a luta. Ao lado de seu companheiro, João Pedro Teixeira, Elizabeth Teixeira fundou as Ligas Camponesas, no Município de Sapé. Juntos com outros líderes, como Nêgo Fuba, Pedro Fazendeiro e Assis Lemos, almejavam uma sociedade mais justa. Queriam uma Reforma Agrária mansa e pacífica.

Mas os camponeses encontraram uma forte resistência. Os latifundiários da Várzea, donos do poder e das terras, se julgavam também donos dos homens. Escravizavam os trabalhadores do campo, recorrendo à violência, para preservar as suas propriedades.

Em abril de 1962, o líder das Ligas Camponesas, João Pedro Teixeira, foi assassinado. Policiais a serviço dos poderosos executaram-no. Para não ser preso, o mandante do crime recebeu a solidariedade de cinco suplentes de deputado estadual, que assumiram e renunciaram o cargo para que o latifundiário algoz de João Pedro assumisse, o que lhe garantiu o manto da "impunidade parlamentar".

O assassinato do líder camponês foi a primeira perda de Elizabeth.

Marcada para sofrer, no mesmo ano de 1962, a viúva de João Pedro Teixeira teve um segundo revés: sua filha mais velha praticou suicídio ingerindo veneno, após Elizabeth ter sofrido um atentado. A filha não conseguia conviver com a ideia da mãe ter o mesmo destino do pai.

Durante a instalação do Regime Militar, em 1964, Elizabeth foi encarcerada. Na prisão, onde passou oito longos meses, tomou conhecimento que o seu irmão matou dois de seus filhos.



FOTO: Kleide Teixeira

A saga dessa brava mulher não parou por aí. Posteriormente, um dos seus filhos mata o irmão. O motivo? Uma disputa de terras, a mesma causa que levou à morte seu companheiro, João Pedro Teixeira. Ironia do destino!

Sexta-feira, 13 de fevereiro. Foram celebrados os 90 anos de nascimento de Elizabeth Teixeira. Cinquenta anos após o surgimento das Ligas Camponesas, na Paraíba, a violência do latifúndio não conseguiu exterminar todos os que ousaram lutar por uma sociedade mais livre, justa e igualitária.

Diante do corpo de João Pedro Teixeira, Raymundo Asfora, havia

sentenciado: "É inútil matar camponeses. Eles sempre viverão." Elizabeth Teixeira é o exemplo vivo da resistência dos camponeses excluídos! Merece todas as homenagens e, ainda que não tenha sido realmente feita a Reforma Agrária, na Paraíba e no Brasil, a aniversariante permanece como símbolo da luta das Ligas Camponesas.

Marcada também para viver, aos noventa anos, Elizabeth tornou-se a sombra de João Pedro, que ainda assombra os latifundiários da região da Várzea do Parahyba, herança das sesmarias dos tempos coloniais e de feudo familiares.

Maria Do Socorro de Lucena Gomes - Professora

Jesuis l'alteridade !!!

Há muito tempo que se reclama (no âmbito da convivência social) a tolerância entre pessoas, entre povos, entre nações. Alude-se, as diferenças que apresentam-se no cotidiano, sobre credos, formas de pensar no aspecto político, econômico, social, ideológico... A Antropologia, irmanada na Sociologia, ambas com apoio na Filosofia, ancila de todas as Ciências (RUIZ, 2005), denomina tal analogia de alteridade. Seria portanto, conviver com o outro, respeitando a sua subjetividade, evitando confrontos e contradições, que induzissem a violência, com derramamento de sangue e carnificina. Evidencia-se neste momento, a visão Cristã, parafraseando-a, da seguinte forma: "Antes de ver o defeito do outro, tira a trave do teu olho" "... atire a primeira pedra, quem não tiver pecados" "... ama ao teu próximo, como a ti mesmo!"

Mas, como conviver diferentes, num mesmo território, sem que ocorra entre estes, prementes conflitos? Parece-nos até o desejo de realização de uma grande utopia! O "Olhar Antropológico" sobre o fato conflituoso analisado (as formas diferentes de se pensar, viver e cultivar entidades, pessoas e coisas), requer do observador (diante do observável)

forte dose de tolerância. Parafraseando Voltaire (In: Dallari, 1990), poderei não concordar com sua forma de pensar e existir sobre tudo que você disser, mas morrerei defendendo seu direito de assim pensar e ser, em respeito a subjetividade humana.

Não se poderá deixar de vislumbrar neste momento, a visão cultural eurocêntrica, que nós ocidentais estabelecemos em face a cultura oriental, evidenciada milenarmente antes de nós, destacando aqui o episódio conflitante e holocástico do Jornal Charlie Hebdo, que com seu "estranhamento" diante de costumes e práticas culturais muçulmanas, passou a ironizar (através das charges) a cultura milenar, que preservam com a própria vida. O que resultou em episódio de sangue e lágrimas para o povo francês.

Evidenciou-se (da banda ocidental) a bandeira da liberdade de expressão, como sendo a máxima e direito de todos, independente de tempo/espaço/povo ou cultura, sem sequer vislumbrar as consequências que esta liberdade excessiva (libertinagem?) poderia provocar (terrorismo/ morte). Questionou-se "severamente" (da banda muçulmana) o direito de gargalhar sobre costumes

e tradições de uma cultura, defendida por seus agentes com corpo, sangue, alma e divindade e o resultado sinistro de justificadamente invadir território de outrem, eliminando vidas, derramando sangue (terrorismo), forma igualmente irônica de fazer respeitar a própria cultura rechaçada.

E agora questiona-se: onde fica a forte dose de alteridade? O ser humano é demasiadamente relativo em suas análises diante desta que exercem (colocando-se no lugar do outro). Há um excessivo egoísmo e individualismo, das culturas em foco: a ocidental/ a oriental. Sempre pensando (cada uma) dotar-se eminentemente de verdade plena ao seu favor, em prol de uma cultura, deduzida uma e verdadeira, diante de um mundo de contradições... relativizações.

É correto usar o humor, como forma de mal interpretada liberdade, para rechaçar cultura alienígena, cuja clientela reage milenarmente sob princípios e lei que fundamenta a vida e morte de muitos? Não temos o direito de gargalhar sobre a cultura e costume de outrem, poderá resultar em choro e ranger de dentes. Pensemos os fatos, sob o viés da alteridade.

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 15 de fevereiro de 2015

Wills Leal

Escritor e jornalista

“Os velhos carnavais jamais morrerão”

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Para o professor, escritor, jornalista, consultor e pesquisador, Wills Leal, o Carnaval de João Pessoa não vai bem e a cada ano históricos grupos deixam de desfilarem por falta de apoios, enfraquecendo a tradicional festa popular. Ele frisou que as marchinhas continuam sendo muito cantadas e bem vivas na maioria do nosso povo. “Os velhos carnavais jamais morrerão, até mesmo aumentando a cada ano a concorrência dos ritmos baianos”, disse. O membro da Academia Paraibana de Letras e fundador do bloco Banda de Tambaú e o Corso, enfatizou que a cultura continua “acesa”, embora nos últimos 30 anos a cidade vem sendo bombardeada com uma mídia em defesa dos ritmos baianos. Ele defende um projeto para mudar o quadro, enfatizando que a festa na capital vive o pior momento dos últimos anos.

Como você avalia o Carnaval de João Pessoa?

O Carnaval pessoense vai mal. Na realidade, o verdadeiro, que se realiza historicamente em seu período natural, vem caminhando a passos largos para acabar. A cada ano, históricos grupos deixam de desfilarem por falta de apoios e os novos não surgem. Rotulado de tradição, os festejos são os “primos pobres” de nossa festa momesca. A mídia, prestígio e os recursos financeiros vão para os desfiles na Avenida Epitácio Pessoa com o chamado Folia de Rua. Apontado como uma prévia carnavalesca, mas na realidade, são raras exceções, apenas uma parada de trios, onde falta tudo, principalmente os traços reais da cultura carnavalesca. Sem criatividade, tudo é feito na maior improvisação. Este ano apresentou uma “novidade” que em nada fez, com uma fileira de camarotes dentro do melhor estilo baiano.

Os velhos carnavais e as marchinhas acabaram ou ainda tem vez na maior festa popular do país?

As marchinhas continuam sendo muito cantadas e bem vivas na maioria do nosso povo. Os velhos carnavais jamais morrerão, até mesmo aumentando a cada ano a concorrência dos festejos juninos. Em Campina Grande, por exemplo, onde se realiza o Maior São João do Mundo, o Carnaval deste ano está de volta com muita força. Os destaques ficam por conta do bloco da saudade, onde predomina as marchinhas.

Qual a razão que as músicas que fizeram sucesso nos carnavais não são tocadas, optando por outros ritmos que descaracterizam a festa?

Tocam nos melhores e mais autênticos blocos do Carnaval de João Pessoa,

como o genial Cafuçu, As Raparigas do Chico e Boi do Bessa.

Por que os carnavais de clubes tradicionais na Paraíba acabaram e a maioria da população optou pelas praias?

Por se sentirem culturalmente traídos, ao divulgar que teremos a maior prévia carnavalesca do Brasil. Não temos nada disso, nem prévia. A não ser os desfiles da Duarte da Silveira, a cada ano mais pobre já que os recursos são para o Folia de Rua.

A cultura do Carnaval “morreu” ou a mídia não tem interesse em preservar?

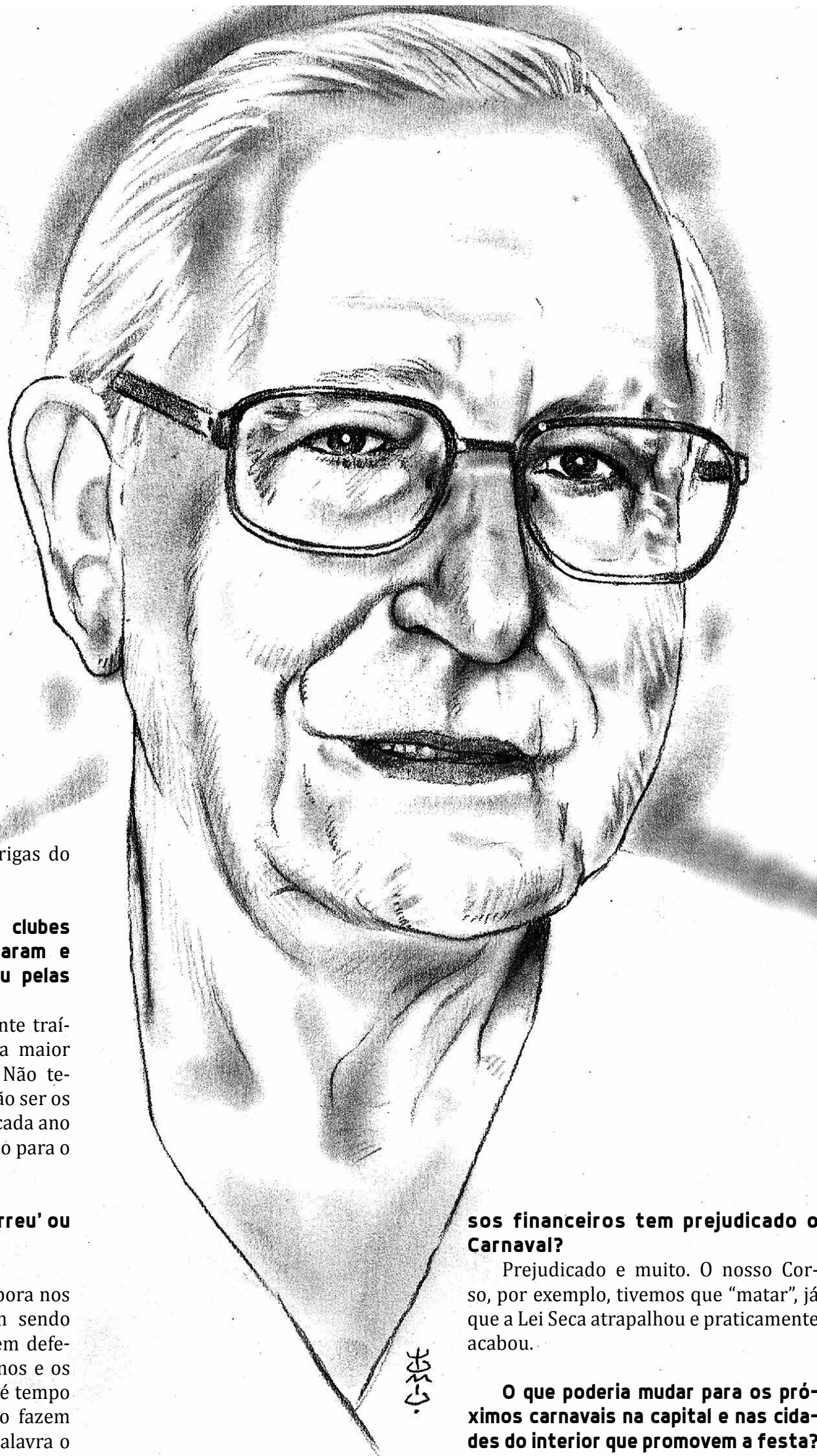
A cultura continua viva, embora nos últimos 30 anos a cidade vem sendo bombardeada com uma mídia em defesa dos barulhentos ritmos baianos e os cantores de quinta categoria. Já é tempo de limitar estes ritmos que não fazem parte da nossa cultura. Com a palavra o Ministério Público, guardião da Lei e dos valores culturais do povo.

Vale a pena permanecer como está ou necessita se modernizar o desfile das escolas de samba que é realizado na capital?

Começar do zero e estabelecendo políticas públicas para o nosso Carnaval, envolvendo todos os atores interessados, sem a pressão do poder público. Temos que fazer um amplo debate sobre os problemas que envolvem o evento e criar condições legais para que a cidade volte a ter o legítimo Carnaval.

Sua avaliação sobre o Folia de Rua e o que pode melhorar?

O Folia de Rua, a exceção das Muriçocas de Miramar e de outros dois blo-



Os financeiros tem prejudicado o Carnaval?

Prejudicado e muito. O nosso Corso, por exemplo, tivemos que “matar”, já que a Lei Seca atrapalhou e praticamente acabou.

O que poderia mudar para os próximos carnavais na capital e nas cidades do interior que promovem a festa?

Montar um projeto para o Carnaval, do contrário, continuará cada vez mais pobre e sem vida. A festa na capital vive um momento ruim. Temos que resolver esta lamentável situação.

cos, a cada ano vem perdendo público e repetindo no que tem de pior. A falta de criatividade e a mesmice vem predominando a todos que estão a frente da festa. Ou se reestrutura ou então a situação vai piorar.

O Carnaval nos bairros com os blocos é interessante para descentralizar a festa ou poderia se fazer um novo planejamento para o evento?

A continuar na maneira como vem sendo apoiado pelo poder público, os blocos dos bairros jamais poderão voltar aos seus dias de glórias. O evento pode ser feito no palco ou arquibancada, pouco importando que os foliões sejam meras pessoas estáticas.

A violência e a falta de recur-

A cultura continua viva, embora nos últimos 30 anos a cidade vem sendo bombardeada com uma mídia em defesa dos barulhentos ritmos baianos e os cantores de quinta categoria

5 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 15 de fevereiro de 2015

Um artista múltiplo

Amigos e parceiros de Livardo Alves destacam, para A União, o legado que o cantor e compositor paraibano deixou para o nosso Carnaval

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Celebrizado por ser o autor da música 'Marcha da Cueca' - que, ainda hoje, está entre as mais tocadas no Brasil e, inclusive, se ouve em Portugal - o cantor e compositor Livardo Alves (1936 - 2002) faleceu há quase 13 anos, que se completarão no próximo dia 16 de março. Mas seu talento não se restringiu apenas àquela canção, pois era bem maior e, por isso, deixou um valioso legado, considerado inestimável. "Ele era um múltiplo artista, pois compunha marcha, samba, bossa nova, maracatus, forró, cocos. Era o nosso João do Vale paraibano, pois fez bem tudo o que fez. O nosso Carnaval deve muito a ele e, depois de sua morte, além de ainda não ter aparecido alguém que o substitua, o Carnaval perdeu a sua autenticidade", disse para o jornal A União o jornalista e escritor Humberto de Almeida, amigo do saudoso artista. "Foi um dos maiores compositores que o Brasil teve", exaltou um dos ex-parceiros, o músico Júnior Targino. "Ele foi de suma importância, pois serviu de espelho e referência, o que contribuiu para incentivar - e projetar - novos compositores", garantiu Raimundo Nonato Batista Filho, mais conhecido por "Bola", que foi o produtor dos dois únicos discos lançados por Livardo, cujos títulos são O Sol (lançado em 1999, em parceria com Parrá) e o álbum duplo Malandros do Morro (2002).

"O nosso Carnaval deve muito a Livardo, pelo fato de ter sido um carnavalesco autêntico. Ele me dizia o seguinte: "Sou do tempo em que o Carnaval tinha cheiro". Pouca gente sabe disso, mas Livardo foi o primeiro a criar uma escola de samba no bairro de Jaguaribe, onde ele nasceu. Na época, era um jovem, entre os 15 aos 18 anos de idade. Ele fez o primeiro samba-enredo exaltando o negro, ao constatar que na agremiação não tinha negros, o que achava uma coisa inadmissível. E, também em Jaguaribe, foi um dos fundadores da Escola de Samba Última Hora, extinta há mais de uma década", revelou o jornalista Humberto de Almeida, que prestou tributo ao saudoso amigo quando incluiu crônica, intitulada Livardo Alves: a Homenagem no Ponto, em seu livro O que me restou do silêncio..., lançado em 2014.

Já na opinião de Júnior Targino, que compôs entre três a quatro músicas com Livardo Alves - a exemplo de 'Dois Apenas Um', gravada no disco O Sol -, a mídia não chegou a valorizar o trabalho do artista. "Ele criou muitos sambas", disse ele, lembrando que ouviu a 'Marcha da Cueca' quando morou em Portugal. "Era uma pessoa brincalhona", prosseguiu o artista, que manteve uma amizade e parceria ao

longo de duas décadas com o saudoso cantor e compositor. "Aprendi muito com Livardo, que tinha uma mente criativa", concluiu o músico, ao falar sobre essa experiência.

Ex-produtor dos dois únicos discos do artista, que faleceu aos 66 anos de idade, Raimundo Nonato Batista Filho, o "Bola", também guarda boas lembranças da convivência com Livardo Alves.

"A experiência foi a melhor possível. Era um grande compositor de músicas de Carnaval, mas também de todos os ritmos. Era um boêmio, pois passava a noite acordado e o dia dormindo. Me diziam que, por esse comportamento, seria quase impossível gravar o disco O Sol. Mas era profissional e cumpria com seus compromissos, tanto que o CD foi lançado. Para mim, foi uma satisfação enorme produzir os dois álbuns, ambos de qualidade artística. Além de 'Marcha da Cueca', que ainda é tocada em Portugal, Livardo compôs outros sucessos, como 'A Vida é um Buraco', 'Eu Dou Mil' e 'O Meu País', esta em parceria com Orlando Tejo e Gilvan Chaves e gravada por Zé Ramalho e Flávio José", confessou ele, para quem "o legado deixado por Livardo foi se projetar como compositor e servir de exemplo para que outros artistas seguissem na mesma carreira".

A propósito, tamanha admiração pelo talento de Livardo levou "Bola" e outras pessoas - amigos do saudoso cantor e compositor e a própria família do artista - a fundarem, há 10 anos, o Bloco da Cueca. O nome, está claro, foi inspirado no título da música homônima, que é uma marcha e - não poderia ser diferente - é o hino oficial da agremiação, que hoje arrasta cerca de 300 foliões e já desfilou no dia cinco deste mês, data da abertura do Folia de Rua, partindo da concentração no Ponto de Cem Réis, localizado no Centro da cidade, para percorrer algumas ruas da mesma área.

"Bola" ainda lembrou que o Bloco da Cueca foi fundado um ano após a morte de Livardo Alves como uma maneira de, conforme suas próprias palavras, "manter viva a imagem do homem e sua obra". Este mesmo sentimento - uma espécie de homenagem póstuma - em relação à agremiação também é compartilhado por Júnior Targino, ex-parceiro do saudoso artista.

A propósito, há um motivo para que a concentração do Bloco da Cueca seja no Ponto de Cem Réis. É que, no local, há uma estátua de bronze de Livardo Alves em tamanho natural, sentado em um banco de praça, de cujo lado partem os foliões da agremiação para o desfile. O jornalista e escritor Humberto de Almeida disse que ouviu essa confissão do próprio saudoso cantor e compositor: a de que considerava a área como sendo seu "escritório", por frequentá-la com assiduidade. A escultura foi entregue à população no dia quatro de agosto de 2009 pelo então prefeito da capital, Ricardo Coutinho (PSB) - hoje governador da Paraíba - durante a inauguração das reformas na Praça Vidal de Negreiros, realizadas pela Secretaria de Infraestrutura, por meio do Projeto de Revitalização de Praças e Parques do próprio município, dentro das comemorações pelo transcurso dos 424 anos de fundação da cidade.

Sobre o artista

Filho de Antônio Alves Cassiano e Júlia Alves da Costa, Livardo Alves da Costa - nome completo do artista - nasceu em 21 de setembro de 1935, no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa. Passados cerca de 32 anos, mudou-se para o bairro da Torre. Na década de 1950, durante o Governo de José Américo de Almeida, ingressou no jornal A União, onde começou a trabalhar nas oficinas, passando pela revisão até chegar à redação. Em 1º de julho de 1959, ele foi contratado pela Rádio Tabajara para participar do 'cast' de cantores da emissora, na qual ainda foi locutor e repórter. Embora vencedor de muitos festivais na Paraíba e em outros Estados, considerava como seu prêmio mais significativo o Composição de Ouro ABC, o primeiro realizado em âmbito nacional na Paraíba, que conquistou com o samba bossa nova intitulado 'Pela Primeira Vez'. Livardo ainda musicou peças teatrais para grupos profissionais do Rio de Janeiro, a exemplo de O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna (1927 - 2014), e A Cara do Povo do Jeito Que Ela É, de Paulo Pontes (1940 - 1976), ambos também paraibanos. Ele, que era casado com Maria Nita Vieira Alves, faleceu com 66 anos de idade e deixou quatro filhos.



LITERATURA

Hildeberto Barbosa fala da incompletude da sua coleção de livros

PÁGINA 6



CINEMA

Alex Santos escreve sobre cinema, carnaval e chanchadas

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Eu, o skate e meus amigos

Comprei meu primeiro skate faz quase vinte anos. Ele tinha grandes rodas vermelhas, macias, que se viam à distância e o deixava muito veloz. O shape, os trucks e os rolamentos eram bons, mas desgastados. Negócio vantajoso, apesar de ser um skate velho e da penitência a qual fui submetido para levantar o dinheiro.

Naquela época não conseguíamos peças com a facilidade e preços equivalentes aos de hoje. Como me tornasse o mais obstinado dos poupadores, economizei, por um mês, cada centavo ganho para o lanche e metade da grana das passagens de ônibus. E assim andei a pé, com fome e com sede, 3 km, todos os finais de tarde, da escola até a minha casa, da minha casa até a escola por infinitos 30 dias.

Medidas orçamentárias tão austeras resultaram na perda de alguns quilos, mas o sacrifício seria recompensado com horas de diversão. No final, meu pai ainda precisou contribuir com parte do dinheiro. Sinceramente, a caminhada não era assim tão cruel, por estar acompanhado pelos amigos Eugênio, Fabiano e Junior "Peru" (a enciclopédia musical). Conversávamos muito sobre skate, garotas e rock and roll.

Em duas décadas as opções para prática do esporte melhoraram. Existiam apenas duas pistas em João Pessoa. O halfpipe do Espaço Cultural, então um dos melhores do Nordeste, e o bowl do Parque Solon de Lucena – conhecido como "a pista podre". Um péssimo projeto de engenharia com transições irregulares, bordas sem coping (metal que facilita a execução de manobras de slides e diminui a deterioração provocada pelo impacto do skate), buracos, lixo e falta de escoamento para a água das chuvas. Os skatistas deixaram de frequentar o lugar que acabou tomado pelas bikes – menos afetadas por tais problemas e também carentes de espaço. Por anos elas deram espetáculos com suas manobras voadoras. Atualmente o bowl se encontra abandonado e o half foi destruído, numa desajeitada ação governamental.

A gestão de Ricardo Coutinho à frente da Prefeitura de João Pessoa foi benéfica para o skate, com reformas e criações de praças em vários bairros da cidade, a maioria dotada de equipamentos específicos para a prática do esporte. Levou ao aumento do número de praticantes

e a descentralização das pistas, agora espalhadas por várias zonas da cidade. Essa política de investimentos foi retomada durante sua gestão no Governo do Estado, com a criação da pista do Estádio Almeidão. Os problemas atuais estão mais ligados à manutenção e reforma de pistas e o despreparo dos engenheiros em relação à ergonomia e outras especificidades do esporte.

"Nas antigas" não tínhamos pistas no bairro e o jeito era mesmo disputar com carros e ônibus um espaço no asfalto. O fluxo de automóveis era menor, porém, o risco de ser atropelado sempre foi uma ameaça. Tínhamos que improvisar rampas, corrimões, quarter pipe, trilhos. Certa vez, um carro passou por cima do meu skate que, lançado para cima, acertou o retrovisor do veículo. Noutra ocasião um motorista desatento arrastou um trilho de aço zincado, por mais ou menos 50 metros. Vocês podem imaginar o barulho e as faíscas que douravam o chão! O salão do veículo veio abaixo e os pedestres ficaram estupefatos. Todos os skatistas, com medo, abriram em disparada.

Glauco, um dos melhores atletas de bicicross que essa cidade já viu, teve a sábia ideia de pegar carona num "busão" – no seu primeiro e último dia como skatista. Os dedos se prenderam na grade que protegia a lanterna traseira. Levou um tombo e foi arrastado por alguns metros. Para a surpresa dos transeuntes não aconteceu absolutamente nada com ele. As pessoas que o conheciam, sem exagero, estavam mais aflitas com o estrago que ele poderia ter produzido no asfalto que com a sua saúde. O cara é inquebrável – isso, sem dúvida, mereceria um estudo científico.

Estou de volta ao esporte depois de quinze anos de aposentadoria, com todas as deficiências técnicas que uma longa parada pode produzir. O que não é nada diante da satisfação. É muito prazeroso ter ao meu lado nesse retorno figuras lendárias da "oldschool" e que também estão de volta, entre eles: Thiago Compensado (o rei do croquet), os Mestres irmãos Macedo (Lu e Leto), Bruno "Castor" (o rei do funbox e da "pirangagem"), Bernardo "Harry Potter" (esse é da nova geração, uma promessa do skate paraibano) e meu irmão Iel (o rei do ollie). Lembro que estamos esperando o retorno do "ninja" Thiago "Testa" e do grande Pablo "Tibiri".

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Sob o olhar do Carnaval

Era pra ser uma notícia sobre o Carnaval, mas o carnaval é uma festa chata. Não é. Já foi. Eu leio todo dia e no outro experimento expectativas extraordinárias. Viu, três palavras com o x no meio. E aí tudo xis? Nada. Vamos fugir desse fregue, baby?

Outro dia vi "A fuga das galinhas" na tevê. Nada a ser. O que li ontem requer uma organização, uma sequência. Mentira. O que não tenho a dizer agora é que estou tentando acompanhar o silêncio solene do teclado. E priu.

Nome, bairro, amigo, amor. Na última rua do Cabo Branco, do lado em que moro, o silêncio acordou. Os carros quase todos endiabrados passam matando o bucolismo. Da varanda a voz Sarah Vaughan cantando "Lover Man" chega até a rede. Balanço.

Outro dia sonhei com um poema de Marina Colasanti de que nos anos 80 os homens botavam os carros na garagem como penetravam em suas mulheres. Assim mesmo: pram. Canalhas! Clima e Clímax!

Entre risos e conversas, tapas na memória, vombora. E por fim, nem isso. Arrumando a biblioteca, (é, eu tenho uma) distante de muita gente que acha que tem razão, viro presa fácil de antigos autores. Gosto da sobrevivência de Bocage. E das loucuras.

Quando releio versos de B, o

que mais bebo é o desespero de uma pessoa que não ler e até quando tenta, se debate. Mas o debate aqui é outro. Nesse Carnaval vão acabar com o resto da água. Muita gente mijando nas ladeiras de Olin-da, que Linda!

Sabendo que Jesus está vendo que vão pedir o impeachment de Dilma, mas tentando não negar essa presença, por se sentir a altura da

responsabilidade, mas neguim ta doido por água, grana, pão e gasolina. Eu peço desculpa as deusas. Só a elas.

Estou velho, nada me empurra para a vaidade expressa numa necessidade compulsiva de dizer coisas inúteis, prefiro a suavidade. Prefiro fugir

da superficialidade dos ditados, dos chistes, das frases feitas, sentindo que eles têm sua sabedoria. Até que as que não continuam.

Às vezes só a banalidade nos salva. Salva mesmo? Ou, no mínimo, fica-se sabendo que existe uma saída. Cadê?

Eu adoro não ser do contra. Quando vi todo mundo compartilhando uma coisa e outra, Carnaval e outras milongas, saí marcando o passo, porque atrás de uma passeata só não vai quem já p(t)erdeu.

Sim, ninguém nega a arrancada dos preços no Brasil e a preocupação que isso acarreta e não venha dizer que é Carnaval, porque eu sei bem, que a coisa pode não está preta, mas as águas vão rolar, até porque águas passadas não movem moinhos. Entenderam? Nem eu.

Eu acho que Gilberto Gil tem razão, a gente precisa ver o luar Do luar não há mais nada a dizer, a não ser/ Que a gente precisa ver o luar/ Que a gente precisa ver para crer/ Diz o dito popular/ Uma vez que existe só para ser visto/ Se a gente não vê, não há.

Sem isso, fica o bizarro pelo bizarro, fazendo dele um protesto meio raso, que não esclarece nem ajuda, serve só mesmo para compartilhar a indignação de sempre nas redes sociais. Outro dia alguém me disse que compra livro mas não ler só para nas rodas, quando a gente abordar o tema, dizer que já leu, mas nunca leu. Esse é o país do futuro!

Carnavalzzzzzzzzzz

Kapetadas

- 1 - Já chegou o CD voador?
- 2 - NASA encontra vida inteligente na Terra.
- 3 - Amor não é fogo que arde sem se ver o nome disso é gastrite.
- 4 - Oi pode me emprestar sua atenção já devolvo.
- 5 - Água mole em pedra dura, pra começar a água não é mole, é líquida.
- 6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Teresa Suassuna.
- 7 - Som na caixa: "Se a vida é um Carnaval".

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Canibal em camadas

Roberto Menezes tem um peculiar estilo facilmente notado nas reuniões de um grupo literário chamado Clube do Conto. Ouvir uma narração sua é sentir um empuxo para o reino das palavras atrevidas, que fazem um escarcéu para dizer o que pensa sem atalhos, embora com muitas e muitas referências as mais diversas. Para uma aproximação do que quero dizer, parece que na mesa dividimos com ele um papo relaxado com Stephen King e Emicida, ambos bastante bêbados. Junte-se a isso a curiosidade absoluta por tudo o que se move nas obscuridades do ser humano, uma pitada de humor calhorda e temos aí um aparato, um autor sempre em processo de construir um romance atrás do outro.

Aliás, não só construir, mas ganhar concursos. Já ciente dos caminhos em que se possibilita a publicação via prêmio, Roberto vem de publicações em que um romance leva a um caminho cada vez mais seguro - de suas estratégias internas, de seu marketing literário. Com este Palavras que devoram lágrimas (e agora também numa versão digital e reformulada) o autor chegou a estabelecer uma marca. Um romance paraibano que é um jorro de vingança, numa paleontologia perversa em que as camadas de uma parede estabelecem marcos na história de um casal, a narradora em estado frenético contra o status quo do ex-marido, um vereador imbuído de todas as características de político demagogo, ciente de que uma máscara de aparências tanto em pose quanto no seu discurso é ganho, é lucro. A voz narrativa não poupa este mundo, seu jargão, suas nuanças: "eu prezo o desprezo que os seus inimigos e seus amigos têm por você. É patético o teu setlist de proparoxítonas sufocantes e hilariantes diminutivos que você empanturrou os seus discursos. Ainda assim, não acho que é você quem escreve estes textos. Patéticos são seus conhecimentos de retórica, que talvez só percam pros de gramática".

Esta escavação, como bem disse o crítico Alfredo Monte, é que perpassa por todo o romance através das sete camadas de tinta da parede que a narradora lixa "a verdadeira cara do nosso quarto, não me pergunte o que eu procurava". Aliás, o autor nunca deixa de dar uma palhinha para as simbologias cromáticas, utilizando inclusive denominações que sugerem outras associações. Uma cor, um ano de casamento, uma camada de ruína após outra. Entre as inventivas camadas tem a bege "meio porra, meio leite condensado", verde-anágua, vermelho inespecificado, camada amarelinha, camada salmão e a azul-inférno. O bom uso que o autor faz destas cores-símbolos, com toda a ressonância para a diatribe da personagem que promove uma lavagem de roupa suja com uma exatidão de relojoeiro faz o romance se sustentar em quase sua totalidade, sem cair em lacunas ou arremedos tediosos com a linguagem.

Palavras que devoram lágrimas, ganhador do prêmio da Funesc, é inventivo e vai acrescentando força ao longo de seu percurso. Humor negro, raiva, divagações na corda tensa do arame, tortura psicológica, referências pop e apropriação de clichês com bons resultados. Ainda há muito o que se falar dele em leituras e releituras. Devorar nunca termina.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Cinema, "Chanchada" e Carnaval!

Nessa época de turbulência foliá, de quase total descontrolado coletivo, de exacerbantes e perturbadores decibéis aos quantos ficam à margem de Momo, normalmente o cinema houve de passar mesmo em brancas nuvens. Não que o cinema desmereça o Carnaval; um cinema, que também se fez Carnaval por diversas vezes... Quem não se lembra das velhas "Chanchadas" da Atlântida? De seus ícones, mitos e bordões engraçados?

O cinema nacional, sobretudo o carioca, sempre teve uma tendência à carnavalesco. Seria a forma alegre encontrada de criar um maior elo, uma empatia com o seu próprio público. De demarcar um nicho de mercado exibidor bastante ameaçado pelas produções estrangeiras.

Daí a razão pela qual, durante as décadas de 50 e 60 do século passado, a criação da Atlântida Cinematográfica, no Rio de Janeiro, foi tão festejada. Isso daria maior fôlego ao cinema brasileiro, que pouco antes desse período tinha fortes laços de dependência com o cinema norte-americano. O que, até agora não terá mudado muito...

A "chanchada", de certa maneira ocupou dentro das salas de projeção aquele espaço carnavalesco das ruas



FOTO: Arquivo

Arlequim, colombinas e pierrô são personagens carnavalescos

do Rio e das inúmeras cidades de todo o país. Seria um tipo de "carnavalização" cinematográfica, com adereços e muitas mulheres bonitas, mesmo fora da folia e da ocasião momesca.

Nessa época, os palcos das grandes boates cariocas foram os cenários imprevistos de um Carnaval exuberante, que pelos seus bastidores fluíam as tramas mais engraçadas; outras, até muito trágicas. Veja-se "Orfeu do Carnaval" (1959), rica produção ítalo-franco-brasileira, dirigida por Marcel Camus e baseada na peça "Orfeu da Conceição", de Vinícius de Moraes. Foi toda filmada nos morros cariocas.

À época, polêmicas à parte, a Academia de Cinema premiaria o filme com o

Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1960, rotulando-o como uma "produção francesa". Na Itália o filme teria o título mudado para "Orfeu Negro" e na França para "Orphée Noir". A tragédia teria uma nova versão em 1999, com a marca do cineasta Cacá Diegues, sob o título simplesmente de "Orfeu".

Como se nota, o Carnaval sempre esteve presente no cinema brasileiro, por ser um tema eminentemente alegórico, de farto potencial risível, mas também de momentos bastante trágicos. E que não esqueçamos também a grande saga dos mascarados do amor - Pierrô, Arlequim e Colombina. Mais "coisas de cinema", no site: www.alexjpb.com.br



APC tem novo presidente

O acadêmico Moacir Barbosa de Souza, ocupante da Cadeira 7 (Patrono maestro Capiba) da Academia Paraibana de Cinema, eleito recentemente novo presidente da entidade, deve tomar posse nos próximos dias, com programação a ser ainda anunciada.

Com apoio integral de seu vice-presidente Wills Leal, o prof. Moacir quer uma maior aproximação ao meio universitário, com ênfase ao Curso de Cinema da UFPB; Promover ciclos de palestras sobre cinema, com exibição de filmes na APC e em outras instituições culturais, além da participação da Academia em encontros e festivais de cinema.

Dois pontos ficaram bem claros nas propostas do novo presidente da APC para 2015: Uma programação especial para celebrar os 60 anos da ACCP - Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba, e retomada dos contatos para criação do Memorial do Cinema Paraibano, iniciados pela gestão anterior.

Quadrinhos

AUGUSTO

Val Fonseca



Em cartaz

BOB ESPONJA - UM HEROI FORA D'ÁGUA (EUA 2015). Gênero: Animação. Duração: 92 min. Classificação: Livre. Direção: Paul Tibbitt. Com Tom Kenny, Bill Fagerbakke, Clancy Brown. Incomodado com o sucesso do Siri Cascudo, a lanhonete do Sr. Sirigueijo que tem a exclusividade na produção do hambúrguer de siri, Plankton, o dono da lanhonete Balde de Lixo, resolve traçar uma verdadeira estratégia de guerra para roubar a fórmula da iguaria, que é a base da alimentação da população da Fenda do Biquini. Mas alguma coisa sai errado e a fórmula desaparece, deixando a uma vez pacata comunidade à beira do apocalipse. Agora, Bob Esponja, o funcionário padrão do Siri Cascudo, vai ter que unir forças com o ambicioso Plankton em uma viagem no tempo e no espaço para tentar recuperar a receita, contando com a ajuda da leal estrela-do-mar Patrick, do sarcástico Lula Molusco, da esposa cientista Sandy e também o mercenário Sr. Sirigueijo. Outro interessado na fórmula é o malvado pirata Barba Burguer (Antonio Banderas), que os heróis terão de enfrentar em uma batalha fora da água. **Manairá:** 14h45 e 17h10 **Manairá 7:** 13h45 e 15h45 **Manairá 10/3D:** 14h15, 16h15 e 18h30 **CinEspaço 3:** 14h, 15h50 e 17h40 **Tambió 6/3D:** 14h20 e 16h20

BUSCA IMPLACÁVEL 3 (FRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 109 min. Classificação: 16 anos. Direção: Olivier Megaton. Com Liam Neeson, Forest Whitaker, Famke Janssen. O ex-agente do governo norte-americano Bryan Mills (Liam Neeson) tenta tornar-se um homem família, mas vê tudo ruir quando Lenore (Famke Janssen) é assassinada. Acusado de ter cometido o crime, ele entra na mira da polícia de Los Angeles. Desolado e caçado, ele tenta encontrar os verdadeiros culpados e proteger a única coisa que lhe resta: a filha Kim (Maggie Grace). **CinEspaço 1:** 14h, 18h e 22h **Manairá 6:** 19h20 e 21h45 **Tambió 3:** 14h20 e 18h40

OS PINGUINS DE MADAGASCAR (EUA, 2014). Gênero:

animação, comédia. Duração: 91 min. Classificação: Livre. Direção: Simon J. Smith, Eric Darnell. Com Tom McGrath, Chris Miller (LX), Christopher Knights. Vindos da franquia de animação Madagascar, Capibã, Kowalski, Rico e Recruta, a elite do pinguins espíões, são capturados em uma missão que tinha como objetivo presentear o integrante mais novo da tropa (Recruta) em seu aniversário. Eles caem nas garras do temido Dr. Otavius Brine, que se sentiu prejudicado pelo quarteto em um passado remoto. Agora, eles vão ter que impedir o maléfico plano do vilão de se vingar dos pinguins do mundo todo e, para isso, terão que juntar forças com uma especializada agência de espíões, a Vento do Norte, liderada pelo Agente Secreto. Enquanto isso, Recruta tenta provar seu valor como agente especial do time de pinguins. **Tambió 1:** 14h e 16h

O DESTINO DE JUPITER (EUA, 2014). Gênero: Biografia. Duração: 115 min. Classificação: 12 anos. Direção: Andy Wachowski, Lana Wachowski. Com: Channing Tatum, Mila Kunis, Sean Bean. Jupiter Jones (Mila Kunis) é a descendente de uma linhagem que a coloca como a próxima ocupante do posto de Rainha do Universo. Sem saber disto, ela segue sua vida pacata trabalhando como empregada doméstica nos Estados Unidos, país onde vive após deixar a Rússia. Um dia, ela recebe a visita de Caine (Channing Tatum), um ex-militar alterado geneticamente que tem por missão protegê-la a todo custo e levá-la para assumir seu lugar de direito. **Manairá 3:** 12h45, 15h40, 18h40 e 21h30 **CinEspaço 2:** 14h, 16h30 e 21h30 **Tambió 6/3D:** 18h20 e 20h40

CAMINHOS DA FLORESTA (EUA 2014). Gênero: Fantasia, musical. Duração: 124 min. Classificação: 12 anos. Direção: Rob Marshall. Com Meryl Streep, James Corden, Emily Blunt. Um padreiro e sua mulher (James Corden e Emily Blunt) vivem em um vilarejo, onde lidam com vários personagens famosos dos contos de fadas, como Chapeuzinho Vermelho

(Lila Crawford). Um dia, eles recebem a visita da bruxa (Meryl Streep), que é sua vizinha. Ela avisa que lançou um feitiço sobre o casal para que não tenha filhos, como castigo por algo feito pelo pai do padreiro, décadas atrás. Ao mesmo tempo, a bruxa avisa que o feitiço pode ser desfeito caso eles lhe tragam quatro objetos: um capuz vermelho como sangue, cabelo amarelo como espiga de milho, um sapato dourado como ouro e um cavalo branco como o leite. Eles têm apenas três dias para encontrar tudo, caso contrário o feitiço será eterno. Decididos a cumprir o objetivo, o padreiro e sua esposa adentram na floresta. **Manairá 11:** 14h **CinEspaço 2:** 19h

LOUCAS PARA CASAR (BRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 108 min. Classificação: 14 anos. Direção: Roberto Santucci. Com Ingrid Guimarães, Tatá Werneck, Márcio Garcia. Cinebiografia Malu (Ingrid Guimarães) tem 40 anos e trabalha como secretária de Samuel (Márcio Garcia), o homem de sua vida. Apesar de estarem namorando há três anos, não há o menor indício de que um pedido de casamento esteja por vir. Um dia, Malu percebe que faltam algumas camisinhas no estoque pessoal do namorado e logo deduz que ele tem uma amante. Após contratar um detetive particular, ela descobre que há mais duas mulheres na vida de Samuel: a dançarina de boate Lúcia (Suzana Pires) e a fanática religiosa Maria (Tatá Werneck). É claro que as três irão disputar a preferência do amado. **Manairá 8:** 12h50 e 15h30 **Tambió 3:** 16h30 e 20h50

CINQUENTA TONS DE CINZA (EUA 2014). Gênero: Drama. Duração: 125 min. Classificação: 16 anos. Direção: Sam Taylor-Johnson. Com Jamie Dornan, Dakota Johnson, Jennifer Ehle. Anastasia Steele (Dakota Johnson) é uma estudante de literatura de 21 anos, recatada e virgem. Uma dia ela deve entrevistar para o jornal da faculdade o poderoso magnata Christian Grey (Jamie Dornan). Nasce

uma complexa relação entre ambos: com a descoberta amorosa e sexual, Anastasia conhece os prazeres do sadomasoquismo, tornando-se o objeto de submissão do sádico Grey. **Manairá 5:** 13h30, 16h30, 19h30 e 22h30 **Manairá 7:** 18h e 21h **Manairá 9:** 13h, 16h, 19h e 22h **Manairá 11:** 17h e 20h **CinEspaço 4:** 21h10. **Tambió 5:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h

CORAÇÕES DE FERRO (EUA 2014). Gênero: Drama, ação. Duração: 134 min. Classificação: 16 anos. Direção: David Ayer. Com Brad Pitt, Shia LaBeouf, Logan Lerman. Durante o final da Segunda Guerra Mundial, um grupo de cinco soldados americanos é encarregado de atacar os nazistas dentro da própria Alemanha. Apesar de estarem em quantidade inferior e terem poucas armas, eles são liderados pelo entufado Wardaddy (Brad Pitt), sargento que pretende levá-los à vitória, enquanto ensina o novato Norman (Logan Lerman) a lutar. **Tambió 1:** 17h45 e 20h45 **Manairá 2:** 13h15, 16h10, 19h10 e 22h15

A CASA DOS MORTOS (EUA 2015). Gênero: terror, suspense. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Will Canon. Com Maria Bello, Frank Grillo, Cody Horn. Um massacre acontece numa casa abandonada deixando cinco estudantes mortos. Um policial (Frank Grillo) e uma psicóloga (Maria Bello) vão investigar o caso, que ocorreu enquanto os jovens tentavam evocar fantasmas. **Manairá 1:** 14h30, 16h45, 18h50 e 21h15 **Tambió 2:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50

O IMPERADOR (EUA 2015). Gênero: Ação. Duração: 99 min. Classificação: 14 anos. Direção: Nick Powell. Com Nicolas Cage, Hayden Christensen, Yifei Liu. Após se tornar alvo de seu irmão mais velho, o herdeiro de um trono decide procurar a ajuda de sua irmã e de um cavaleiro desacreditado, Jacob (Nicolas Cage), que precisa enfrentar vários problemas pessoais. Juntos, eles buscam o apoio de Gailain (Hayden Christensen), um lendário cavaleiro conhecido como Fantasma Branco. **Manairá 8:** 18h15 e 20h30 **Tambió 4:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30

Letra LÚDICA

Livros de crítica

Hildegardo Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

Dos cinco volumes da série "Estudos", de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), publicada nas décadas de vinte e trinta do século passado, não tenho (ainda) o terceiro volume. Digo ainda, porque vivo na expectativa de me deparar com algum exemplar desta preciosidade, perdido em meio a velhas estantes de um sebo qualquer.

Esta expectativa, talvez um tipo de ansiedade ou uma das minhas obsessões de colecionador, anda sempre comigo, numa espécie de íntima companhia, que oscila entre a vivência do mais raro prazer e o peso dolorido de uma grande tristeza.

Da velha guarda dos críticos brasileiros, Alceu é um dos meus preferidos. Não devo esquecer também, neste seletivo grupo, os nomes de José Veríssimo, Júlio Ribeiro, Agripino Grieco, Brito Broca, Augusto Meyer, Álvaro Lins, Sérgio Miliet, Fausto Cunha e, em tempos mais próximos, Antônio Cândido, Oswaldino Marques, Franklin de Oliveira, Wilson Martins e José Guilherme Merquior. Todos, legítimos representantes da melhor tradição do ensaísmo crítico, a princípio, praticado nas páginas dos jornais, e depois, reunido em livro, vindo a constituir historicamente o mais vivo documento acerca da vida e da produção literária no Brasil.

Costumo, portanto, perambular pelas livrarias e sebos deste país, seja na realidade real, seja na virtual, à caça deste ou daquele opúsculo que venha completar as devidas coleções de ensaios críticos, ainda com desfalque, ou simplesmente preencher o espaço vazio de algumas das prateleiras de crítica literária, em geral as mais ricas de minha querida biblioteca.

Pois bem: ando a procura da terceira série dos "Estudos", de Alceu Amoroso Lima. O interesse não responde apenas pelo gosto do leitor que sou, leitor de velhos autores e de velhos livros, mas, talvez e sobretudo, pela volúpia do colecionador que sofre com a incompletude e as lacunas de suas coleções.

Nem devia revelar este meu interesse. O livreiro, que porventura me ler, pode querer explorar a minha ansiedade, inflacionando, assim, o preço do volume, em certo sentido já raro, não só pela data da edição, pelo selo da editora, pelo valor do assunto, pelo nome do autor ou por qualquer sinal de raridade, a exemplo das marcas de leitura e, sobremaneira, das dedicatórias, impressas ou manuscritas.

De qualquer modo, e correndo o risco de comprometer meu orçamento pessoal, deixo, aqui, este recado de um "bibliófilo aprendiz", para me valer do sugestivo título de Rubem Borba de Moraes, e não fugir, de outra parte, ao imperativo da paixão pelos livros:

- Pago bom preço por esta obra, mesmo que seu estado material não seja dos mais recomendáveis. O papel pode estar amarelado e com manchas; pode haver anotações em redor das páginas, palavras e frase sublinhadas, folhas soltas, um que outro furo de bicho, encadernação comprometida. Nada disto importa. Importa, sim, que possa ser lido na íntegra e sem esforço adicional do leitor, mas também que venha suprir, em definitivo, a falta que faz numa coleção incompleta.

Meu e-mail é hildebertbarbosa@bol.com.br e meus telefones: (83)3235 1490 e 8813 3401.



Sucesso de bilheteria retrata uma relação complexa

Cinquenta Tons de Cinza

Anastasia Steele (Dakota Johnson) é uma estudante de literatura de 21 anos, recatada e virgem. Uma dia ela deve entrevistar para o jornal da faculdade o poderoso magnata Christian Grey (Jamie Dornan). Nasce uma complexa relação entre ambos: com a descoberta amorosa e sexual, Anastasia conhece os prazeres do sadomasoquismo, tornando-se o objeto de submissão do sádico Grey.

S Toledo

CARNAVAL Sol & Mar

Rede **Menor Preço**
SUPERMERCADOS

Rede **Menor Preço**
SUPERMERCADOS

OFERTAS VÁLIDAS DE 31/01 A 18/02.



VERDADEIRO DANONE
POLPA 540g
R\$ **3,49**
unid.



FESTIVAL DE GARRAFÕES
(IOGURTE LÍQUIDO)
R\$ **5,99**
unid.



LEITE FERMENTADO
ACTÍVIA SABORES 800g
R\$ **7,49**
unid.

/redemenorpreco



LEITE FERMENTADO
NINHO 525g
R\$ **4,99**
unid.



IOGURTE DANIO
125g
R\$ **2,69**
unid.



IOGURTE LÍQUIDO
ACTÍVIA MORANGO 1.350g
R\$ **9,49**
unid.



ATENDIMENTO AO CLIENTE

BAIRRO DOS ESTADOS 3513 0370
TORRE 3225 4493
CRISTO 3223 3991
INTERMARES 3248 4188

ATENDIMENTO

SEGUNDA À SEXTA
7h às 20h

SÁBADO
6h30 às 20h

DOMINGO
7h às 13h

CONVÊNIOS

ASTRA-PB
ASSTRE
COOPSEBRAE

ASTCON
SINPOL-PB
SINTRAN-EMLUR

Sexo em debate

Família e escola precisam tratar do tema sem preconceito

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Talvez nunca se tenha falado tanto sobre sexo. Ele está na conversa de bar, nos programas de televisão, na publicidade, na moda, nas redes sociais. Quem vive a era da informação e da imagem muitas vezes não se constrange em exibir no Instagram e no Facebook os chamados "selfies pós-sexo", autorretratos feitos depois da relação sexual. Casais se acostumaram a trocar fotos íntimas por mensagem de celular. Grupos são formados no Whatsapp apenas para conversar e consumir pornografia.

O sexo está em todo lugar. Mas, ainda assim, metade dos brasileiros se diz insatisfeita com a sua vida sexual, segundo a pesquisa Durex Global Sex Survey divulgada no ano passado. O levantamento, patrocinado por um fabricante de preservativos, também mostra que 62% dos homens têm dificuldades em manter a ereção e apenas 22% das mulheres conseguem chegar ao orgasmo sempre que têm relações sexuais.

Para psicólogos, pedagogos e pesquisadores da Paraíba, o sexo está nas ruas, sim, mas ainda precisa ser mais debatido nos principais locais de formação do ser humano: a família e a escola.

Segundo a pedagoga Cibele Pavani Rodrigues, que tem trabalho publicado sobre a sexualidade no ambiente escolar, o sexo é um tema polêmico e pouco estudado, por ser associado a preconceitos, tabus e crenças. Ela esclarece que, apesar de ser um desafio complexo, nos dias atuais é preciso refletir que o papel da sociedade é promover a orientação sexual de crianças e adolescentes, que não possuem informações adequadas.

No ambiente escolar, segundo a pedagoga, encontra-se dificuldades ao lidar com a temática relacionada à sexualidade. "É preciso reconhecer a importância de a instituição entrar em contato com o assunto da orientação sexual. Os professores devem adquirir conhecimento, através de cursos, palestras e formações, com o objetivo de passar

conhecimento aos alunos da melhor maneira possível, e auxiliar as crianças na obtenção de informações adequadas", opina.

Cibele Pavani é do entendimento que os pais são os primeiros educadores sexuais de seus filhos. "Na família, vários comportamentos devem servir de modelo para a aprendizagem da criança. É necessário que o ambiente familiar seja aberto e os pais sintam-se encorajados a conversar sobre o tema, para lidar com as questões da sexualidade adequadamente. O diálogo pode ser complexo, uma vez que se trata de um tema difícil, no qual existem tabus e preconceitos", reconhece.

A professora acrescenta que, desta forma, pais e escola necessitam trabalhar em conjunto, de modo a auxiliar o enfrentamento das crianças perante essas questões. Ela revela que a idade na qual a criança deve ter acesso à educação sexual na escola é um assunto sempre considerado complexo e que divide opiniões em dois grupos de professores, sendo que o primeiro grupo pensa que ao abordar o tema na escola poderá estimular a sexualidade bem antes da idade adequada, porém o segundo grupo defende que discutir sobre o tema é de extrema importância para auxiliar as crianças em algumas questões, como nos aspectos de cuidar de si, das identidades sexuais, representações de gêneros e inúmeros outros benefícios.

Metade dos brasileiros se diz insatisfeita com a vida sexual, 62% dos homens têm dificuldade de ereção e 22% das mulheres não conseguem chegar ao orgasmo



Victor e Thaise acreditam que respeitar as vontades e limitações do parceiro é uma forma de se conhecer como casal

Julgamentos atrapalham a intimidade

A educação sexual é importante para tornar as pessoas capazes de enfrentar os problemas afetivos nos lares e na sociedade. O caminho para melhor servir o parceiro é procurar se educar sexualmente, mas não há fórmulas mágicas para se viver a vida inteira juntos. Para Thaise Carvalho Serrano, jornalista, 28 anos, e Victor Serrano, engenheiro de Produção, 28 anos, recém-casados, o importante é manter a chama sempre acesa.

Os dois explicam que quando casaram já estavam mais ou menos preparados para a vida sexual. "Nossa vida sexual começou quando ainda namorávamos. Aconteceu de forma espontânea e tranquila. Com o passar do tempo fomos ficando mais íntimos e hoje, casados, nos sentimos realizados. Claro que tentando sempre que possível descobrir novidades", revela Thaise.

Victor acredita que a maior descoberta do casal foi a importância do respeito. "A partir do momen-

to que respeitamos as vontades e limitações de cada um, nos conhecemos muito enquanto casal. E continua sendo assim até hoje", assegura. Segundo Thaise, os primeiros passos no caminho da intimidade não tiveram qualquer complicação. "Não podemos mentir, foi fácil. Mas acreditamos que foi assim, desde o início, porque a nossa química foi boa, desde a primeira vez. Os avanços e os descobrimentos foram chegando com o tempo", explica.

Ao falar sobre educação sexual, a jornalista deixa claro que não teve muita liberdade para conversar sobre sexo com seus pais. "Mas sempre que aprendia algo na escola e comentava com a minha mãe, ela dava sua opinião e apoiava a iniciativa dos professores. Porém minha maior escola foi a vida. As poucas experiências que tive, o tanto que li sobre o assunto e as conversas entre os amigos foram essenciais. No caso do Victor, foi a sua família que sempre conversou sobre o assun-

to sem frescuras e as experiências que teve na vida", complementa. As principais alegrias para os recém-casados são conhecer um ao outro, saber o que agrada a ambos, e o estar à vontade para falar e fazer algo sem ser recriminado. "Quando alguém julga a nossa ação ou se fecha para novas experiências, atrapalha", acrescenta Victor. Entre os cuidados e prevenções que tiveram para uma vida de prazer e saúde, desde a primeira vez, Thaise e Victor destacam a prevenção através do uso da camisinha. "Hoje em dia nossa prevenção é a pílula anticoncepcional", externa Thaise.

Ela acrescenta que os dois se consideram identificados em termos de química, se sentem felizes, satisfeitos e plenos com a vida sexual. "Tentamos a cada dia nos conhecer mais e acreditamos que esse é um dos segredos para a satisfação na vida sexual. Um dos, porque o principal, sem dúvida, é o amor!", finaliza.

Por inclusão e respeito

Cibele Pavani alerta que o profissional da educação tem que estar atento às suas colocações e sempre atualizado acerca do assunto, não deixando que suas crenças inadequadas afetem o desenvolvimento da criança. A sexualidade, de acordo com a especialista, deve ser compreendida como algo intrínseco ao ser humano. Se manifestando a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte, a sexualidade acontece de formas diferentes em cada etapa do seu desenvolvimento.

"A sexualidade de cada pessoa irá se desenvolver a partir dos primeiros dias de vida e se manifestará de maneiras diferentes em todo o período de crescimento da sua infância, até sua fase adulta. Portanto, a sexualidade, assim como a inteligência, será construída desde as suas possibilidades pessoais até a sua interação com o meio social e cultural", sustenta. Já a pedagoga Maria de Fátima Macêdo dos Santos, que desenvolve uma pesquisa

sobre o tema "Gênero e Diversidade na escola", esclarece que durante cada faixa etária surgem novas curiosidades, novos conflitos, novas necessidades, e a escola precisa articular o seu trabalho de educação sexual de acordo com cada idade, respeitando cada aluno e cada aluna. Ela explica que é preciso que, na escola, se possa promover uma educação sexual que vá além da concepção de higiene e saúde.

Ela ainda acrescenta que em algumas escolas, quando se fala de sexo e sexualidade, limita-se às questões de reprodução e das DSTs.

"É necessário que a educação sexual possa abranger muito mais. Como educadores buscamos uma educação que gere inclusão, igualdade e respeito às diversidades, uma formação humana, uma educação que ajude os alunos e alunas a conhecerem mais sobre seu corpo, sua sexualidade, seu gênero e como buscar uma vida sexual mais saudável e prazerosa", completa.

Homofobia presente na vida escolar

Amanda Ciegliński
Agência Brasil

Nas escolas públicas brasileiras, 87% da comunidade - sejam alunos, pais, professores ou servidores - têm algum grau de preconceito contra homossexuais. O dado faz parte de pesquisa divulgada em 2009 pela FEA-USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo) e revela um problema que estudantes e educadores homossexuais, bissexuais e travestis enfrentam diariamente nas escolas: a homofobia.

"A violência dura, relacionada a armas, gangues e brigas, é visível. Já o preconceito a escola tem muita dificuldade de perceber porque não existe diálogo. Isso é empurrado para debaixo do tapete, o que impera é a lei é a do silêncio", destaca a soció-

loga e especialista em educação e violência, Miriam Abromovay.

Um estudo coordenado por ela e divulgado naquele ano indica que nas escolas públicas do Distrito Federal 44% dos estudantes do sexo masculino afirmaram que não gostariam de estudar com homossexuais. Entre as meninas, o índice é de 14%.

"Isso significa que existe uma forma única de se enxergar a sexualidade e ela é heterossexual. Um outro tipo de comportamento não é admitido na sociedade e consequentemente não é aceito no ambiente escolar. Mas a escola deveria ser um lugar de diversidade, ela teria que combater em vez de aceitar e reproduzir", defende.

Desde 2005 o MEC vem implementando várias ações contra esse tipo de preconceito, dentro do programa Brasil sem Homofobia. As principais estratégias

são produzir material didático específico e formar professores para trabalhar com a temática.

As piadas preconceituosas, os cochichos nos corredores, as exclusões em atividades escolares e até mesmo as agressões físicas contra alunos homossexuais têm impacto direto na autoestima e no rendimento escolar desses jovens. Em casos extremos, os estudantes preferem interromper os estudos.

"Esse aluno desenvolve um ódio pela escola. Para quem sofre violência, independentemente do tipo, aquele espaço vira um inferno. Imagina ir todo dia a um lugar onde você vai ser violentado, xingado. Quem é violentado não aprende", alerta o educador Beto de Jesus, representante na América Latina da ILGA (Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo).

TEMÁTICA PROIBIDA

Jovens não sabem definir o que é sexo

FOTO: Marcos Russo

Feminista diz que sem diálogo, filhos aprendem sexo com qualquer pessoa

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A especialista em Psicologia Escolar, Lenita Faissal, ilustra o assunto, ao afirmar que, desde o momento em que a criança nasce, recebe informações sobre sua conduta, como representante daquele gênero a que pertence, seja como orientação, seja como repressão de algum comportamento que fere à norma.

Depois, no seu processo de desenvolvimento e amadurecimento intelectual, social, espiritual e afetivo, o contexto social e educacional vai ampliando a quantidade de informações, mas, concomitantemente, vai diminuindo a qualidade da mesma, permitindo ao sujeito a construção de tabus, preconceitos e distorções de valores.

“Mesmo assim, essas informações e orientações de uma certa forma vão ajudando o sujeito a construir seus conceitos e preconceitos sobre os gêneros, sobre o corpo humano, sobre o prazer, os desejos, o toque, etc., e são a base para o seu comportamento sexual”, analisa.

Sobre quais os princípios de uma orientação sexual voltada para o prazer e a saúde, Lenita Faissal esclarece que toda e qualquer atividade humana está relacionada ao prazer, principalmente quando existe algum investimento afetivo. “Trabalhamos, praticamos esporte, fazemos sexo, co-

memos, dormimos, viajamos, etc., com prazer, quando estas atividades fazem parte dos nossos desejos, quando estabelecemos um vínculo afetivo com elas. Caso contrário elas se tornam apenas obrigação e ganham uma forma contrária ao prazer, uma forma de sofrimento, de dor, de angústia e estes sintomas não sinalizam saúde. Estão sim muito mais próximos de um estado doentio, desgastante e que expressa o “desequilíbrio”, elucida.

Sobre se é possível aprender acerca de sexo em qualquer idade, a psicóloga afirma que sim, mas só que as informações e orientações precisam ser dadas com uma linguagem adequada, sem o uso de termos vulgares, sem falsidades ou mentiras e baseadas em conhecimentos que vão ajudar o sujeito no seu processo de desenvolvimento e amadurecimento e não prejudicá-lo, reprimindo seus desejos e distorcendo seus valores.

Abuso sexual

Camila de Paula Souza Carneiro, 23 anos, estudante de Serviço Social, feminista e com experiência nos estudos de Gênero e Violência contra a Mulher e que, recentemente, atuou como secretária de Políticas Públicas para as Mulheres do Município de Santa Rita, afirma, em relação ao abuso sexual, que esse é um assunto mais complexo, porque quem comete o abuso sabe que é crime, e a vítima por várias questões – medo, ameaça ou vergonha – pode não denunciar, sendo obrigada a se conformar em silenciar-se. “Mas a educa-



Psicóloga Lenita Faissal afirma que toda e qualquer atividade humana está relacionada ao prazer

ção sexual pode contribuir sim na orientação para que possamos identificar o que é o abuso e antecipar-se à prevenção”, salienta.

No entender de Camila, a sexualidade ainda é um tabu na sociedade, o que representa um atraso. “Enquanto não falamos sobre sexo, métodos

contraceptivos, menstruação, DSTs, planejamento familiar, orientação sexual e tantos outros temas, as pessoas estão vivendo sua sexualidade e praticando sexo. O fato de falar ou não apenas contribui para a falta de informação e orientação, ou seja, sexo sem proteção e discriminação,

consequência do preconceito”, lamenta a jovem. Ela observa que não pode generalizar que não existe orientação sobre sexualidade na escola, na família e principalmente na religião, porque em poucos casos, existe sim. No entanto, a estudante diz que é importante compreender

como é feita essa orientação e quem está facilitando esse diálogo. “Quando não construímos uma relação com diálogo na nossa família, estamos deixando nossos filhos e filhas aprenderem de todo jeito e com qualquer pessoa. Vejo jovens praticando sexo, mas não sabem definir o que é sexo. Diante da nossa realidade, precisamos falar de sexualidade sim, e muito. Mas é tão complicado falar dessa temática, porque para alguns, trazer essa temática para o debate será um incentivo à prática, o que é contraditório, uma falácia, pois não falamos e fazemos, e fazemos errado”, explana.

Camila lembra de um problema que aconteceu quando da distribuição de vacinas contra o HPV nas escolas, dentre tantos exemplos que poderia trazer para fundamentar a sua afirmação de que é necessário fortalecer a ideia de que a educação sexual precisa ser debatida e que esse debate começa em casa.

“A vacinação contra o HPV é algo tão simples e útil, mas que muitas famílias negaram a prevenção, pois estariam ‘incentivando as meninas à prática sexual’, quando na verdade o valor da vacina não é acessível e muitas mulheres são infectadas pelo HPV e não sabem. Ter a distribuição gratuita nas escolas é uma ação necessária e uma questão de saúde pública. Se podemos prevenir, por que vamos esperar para tratar? Vale uma reflexão! Penso que só a partir da educação e orientação sexual correta, podemos contribuir de forma significativa na vida de muitas pessoas”, complementa.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Vamos conferir tudo de novo!?

2015 promete ser um ano agitado politicamente. Não falo da política partidária tradicional, que consumiu a paciência e o bom humor dos brasileiros ano passado. Esse ano a política que centralizará as discussões na esfera pública é aquela que aprendemos a chamar de “política pública”. Mas, afinal, qual a diferença entre essa e aquela? Fundamentalmente, políticas públicas seriam a expressão direta das necessidades cidadãs tornadas ações e resoluções de governos. Até agosto, duas importantes políticas públicas serão novamente debatidas pelos pessoenses e paraibanos: saúde segurança alimentar e nutricional.

Eu participo dos conselhos que tratam desses dois temas. A saúde, apenas em nível do município de João Pessoa, já definiu a data de sua conferência municipal, agendada para ocorrer entre 10 e 12 de julho. A segurança alimentar definiu, semana passada, que realizará a conferência estadual, em João Pessoa, nos dias 12 e 13 de agosto.

As políticas públicas para a saúde pública completam esse ano sua décima quinta conferência nacional, que deverá ser realizada no período de 23 a 26 de novembro em Brasília. O evento terá como temas “Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas” e eixo “Direito do povo brasileiro”. Pela primeira vez, as etapas da conferência serão precedidas de um período de mobilização regional no mês de março. O Conselho Nacional de Saúde (CNS), vai promover plenárias populares nas cinco regiões. Maria do Socorro de Souza, presidente da entidade, diz que a intenção é ampliar o alcance da conferência, incentivando a troca de ideias sobre o tema de Norte a Sul do país. “Queremos resgatar o papel original das plenárias de saúde para aproximar ainda mais a conferência da sociedade”, resume Socorro.

Em segurança alimentar estamos apenas na quinta edição. As conferências estaduais são encontros preparatórios para a 5ª. Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, a ser realizada nos dias 3 a 6 de novembro deste ano, também em Brasília. Ambas as conferências apontam para um desafio comum: como ampliar a participação popular nas discussões, avaliações e elaborações de novas propostas para os dois setores?

Para Sônia Lacerda, atual presidente do Conselho Municipal de Saúde de João Pessoa, a conferência desse ano precisa envolver cidadãos e cidadãs que não estão representados nas chamadas organizações da “sociedade civil organizada”. Lacerda costuma dizer que “tem muita gente viciada em controle social”, apontando para aqueles ativistas que se dedicam prioritariamente a atuar nas instâncias que assessoram os governos a tomar decisões, nos conselhos de direitos e fiscais das políticas públicas.

Ela tem razão! Atualmente ocorre uma espécie de “profissionalização” de ativistas, vinculados às ONG’s e OCIP’s, que atuam em diversas instâncias de controle social como os conselhos. Boa parte sequer é remunerada pela instituição que representa, mas acaba tirando algum proveito por estar em constante contato com os gestores governamentais. Diárias e viagens também acabam funcionando como “remuneração” para essa militância.

Mas o problema central não é o “vício” e sim a baixa representatividade que essas lideranças possuem, porque acabam se isolando nos processos representativos e não promovem momentos para a devolutiva junto às bases comunitárias, populares e classistas que dizem representar. O caso do Conselho Estadual de Saúde tem sido emblemático, porque vem, há anos, reconduzindo seus membros titulares e suplentes sem que haja

um processo transparente e democrático para a ocupação dos cargos daquela instância.

O governo tem culpa nisso, porque faz vistas grossas e usa o conselho como instrumento de cooptação das lideranças. No Conselho de Saúde da capital, as representações têm sido alteradas conforme a habilidade da gestão em agregar mais ou menos simpatizantes para ocupar as vagas. Assim, o que era para ser um instrumento poderoso de controle social acaba se tornando apenas um colegiado adestrado para validar as decisões e aventuras gerenciais do governo de plantão.

Nosso desafio, durante as conferências desse ano, será o de fazer avançar as políticas públicas, conferindo aquilo que foi implantado nos últimos anos, se está funcionando com qualidade. Conferir e apontar para aquilo que precisa de implementação urgente. Criar dispositivos de avaliação permanente e continuada, e não somente a cada quatro anos quando as conferências voltam a ocorrer.

Políticas na perspectiva etnorracial

Pensar políticas públicas para a população geral não é uma tarefa simples. Mais complexo ainda tem sido o exercício cidadão de propor esse tipo de política para segmentos específicos, como a população negra, indígena, cigana, LGBT, mulheres entre outros. Nossa experiência na defesa dos direitos das pessoas com doenças falciformes na Paraíba tem mostrado essa dificuldade.

Ainda não convencemos o Governo do Estado a montar uma rede mínima de atenção integral para essas pessoas que carregam uma patologia hereditária e extremamente crônica. Não há centros de referência para a doença, que atinge, principalmente negros e é mais severa e mortal com as pessoas mais pobres. Em João Pessoa, mesmo com um programa municipal aprovado na Câmara de Vereadores, desde

de 2010, não encontramos na rede de saúde referência para tratamento de adultos e os PSF’s continuam inabilitados para atender e orientar os pacientes em João Pessoa. Há dois anos se arrasta a peleja para se adquirir um aparelho de doppler transcraniano que faz um exame cerebral indispensável para evitar derrames e AVC’s nas crianças com essa doença genética, um público vulnerável a esse tipo de intercorrência até a faixa dos 16 anos.

No quesito segurança alimentar, povos tradicionais, como quilombolas, indígenas (especialmente o povo tabajara) e ciganos continuam sendo os segmentos mais vulneráveis. O Dese-PB estima que ainda possuímos na Paraíba mais de 300 mil cidadãos que enfrentam permanentemente um quadro de insegurança alimentar e nutricional classificado entre moderado e grave. Se for feito o recorte etnorracial, verificaremos que o grosso dos que ainda passam fome compõem as populações negras, ciganas e indígenas.

Durante as conferências preparatórias que serão realizadas nos próximos meses, toda essa discussão será retomada. Não há mais tempo para redundâncias demandatórias e discursivas. É preciso avançar na garantia desses direitos. A privatização do SUS já é uma realidade na Paraíba. Como enfrentá-la e propor alternativas? Como a Assembléia Legislativa da Paraíba, os tribunais de justiça e os ministérios públicos poderão interferir positivamente em favor do povo paraibano para garantir que as leis sejam cumpridas e executadas? Como mobilizar uma sociedade desmotivada, cansada de lero-lero, desconfiada do termo “política” e dos políticos? Como fazer aumentar o batalhão dos “viciados” em controle social, para que os poucos adictos desse movimento não passem por crises de abstinência quando os novos heróis da resistência puderem assumir seus postos??

Vida em risco

Um a cada 4 motoristas dirige após consumir álcool

Neste período do Carnaval em que as pessoas costumam abusar das bebidas alcoólicas, o Ministério da Saúde reforça o alerta dos perigos provocados pelo consumo de álcool. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) mostra que aproximadamente um quarto dos brasileiros que dirige insiste em desobedecer à lei e colocar a vida em risco. Segundo a pesquisa, 24,3% dos motoristas afirmam que assumem a direção do veículo após ter consumido bebida alcoólica

No Brasil, a violência no trânsito é uma das principais causas de mortes. Em 2014, foram registradas 172.780 mil internações relacionadas a acidentes de trânsito. O comerciante Francisco de Assis Pinheiro, 38 anos, natural do Rio de Janeiro, faz parte dessa estatística. Ele sofreu um grave acidente quando voltava de uma festa após ter bebido álcool. "Não andei nem 300 metros e em uma curva bati em outro carro. Eu estava sem cinto, fraturei o osso da região da bacia e estou sem andar. Aprendi a lição. Não se deve beber e dirigir", lembra o comerciante.

E quanto maior o consumo, maior os riscos. O brasileiro, segundo a pesquisa, costuma exagerar. Do total de entrevistados, 13,7% bebeu álcool de forma abusiva nos últimos 30 dias, o que represen-



FOTO: Divulgação/Internet

24,3% dos motoristas afirmaram que assumem a direção do veículo após ter consumido bebida alcoólica, diz pesquisa de ministério

ta a ingestão de quatro ou mais doses para mulheres ou cinco ou mais doses para homens em uma única ocasião. Entre os homens o índice chega a 21,6%, enquanto essa proporção no público feminino foi de 6,6%. A PNS foi realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), no pe-

ríodo de julho de 2013 a fevereiro de 2014.

Entre 2010 e 2013, ocorreram mais de 313 mil internações no Sistema Único de Saúde (SUS) decorrentes do alcoolismo. São gastos, em média, cerca de R\$ 60 milhões por ano com pessoas dependentes do álcool.

Efeitos

O álcool é uma droga

psicotrópica que atua no sistema nervoso central, podendo causar dependência e mudança no comportamento. O álcool consumido de forma abusiva pode causar malefícios à saúde, como por exemplo, doenças cardiovasculares, câncer, além dos graves acidentes de trânsito.

O Ministério da Saúde monitora o consumo de

álcool por meio de inquéritos e sistemas de informação e possui políticas de prevenção à saúde. No SUS, os atendimentos e tratamentos às pessoas que apresentam problemas decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas são realizados por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A iniciativa conta com 2.155 CAPS,

com capacidade para 43 milhões de atendimentos por ano.

A incidência de consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens é outra preocupação do Ministério da Saúde. Com o período do Carnaval, os jovens em busca de diversão podem ignorar os malefícios do álcool e beber intensivamente durante os dias de folia. A partir desta iniciação, o adolescente se torna mais vulnerável à repetição deste hábito.

"Crianças e adolescentes não devem em hipótese alguma fazer o uso de álcool. O consumo afeta a maturidade cerebral, o aprendizado, a memória e pode prejudicar seriamente o desenvolvimento dos jovens", ressalta Deborah Malta.

Os dados alertam para a forma como esses jovens têm acesso ao uso das bebidas. Apesar da venda proibida em todo o país para quem tem menos de 18 anos, a pesquisa mostra que um em cada cinco (21,9%) adolescentes consegue comprar álcool por conta própria. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a prática é crime e o comerciante que for pego vendendo a bebida pode ser punido. No entanto, o estudo revela que parte dos adolescentes (10 a 12%) consegue a bebida no ambiente doméstico e na companhia de parentes.

O que diz a lei

Álcool x Direção

A Lei Seca reduziu a zero o consumo de álcool para quem vai dirigir. O motorista que tiver verificado qualquer vestígio de bebida alcoólica pode ser multado em R\$ 1.915 e ter a carteira suspensa por doze meses, além de ter o veículo retido até a apresentação de condutor habilitado. Dependendo do grau de concentração de álcool no sangue, o condutor poderá inclusive ser punido com detenção e perder o direito de dirigir.

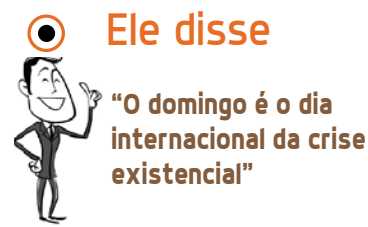


Álcool x Adolescente

O artigo 243 do Estatuto da Criança e Adolescente estabelece que é crime "vender, fornecer, ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida". A pessoa que desobedecer o estatuto pode ser punida com até quatro anos de multa e multa.



Goretti Zenaide

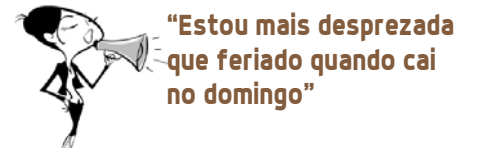


Ele disse

"O domingo é o dia internacional da crise existencial"

RAFAEL DI SOUSA

Ela disse



"Estou mais desprezada que feriado quando cai no domingo"

TAINAH FERREIRA

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Matinê

A GAROTADA com seus pais e demais integrantes da família tem espaço hoje para brincar o Carnaval no Esporte Clube Cabo Branco.

Será com a tradicional Matinê Carnavalesca que terá animação da Orquestra Frevolândia, além de muitas brincadeiras a partir das 16h30. O sócio que estiver em dia com a mensalidade não paga e para os demais convidados o ingresso é de R\$ 15,00, inclusive crianças a partir dos 3 anos.



Desembargadora Margarida Cantarelli e a juíza federal Helena Fialho que é a aniversariante de amanhã

Carnaval Tradição

O DIA de hoje será para as escolas de samba desfilarem na Av. Duarte da Silveira, que recebeu estrutura de duas arquibancadas para comportar até 12 mil pessoas.

Na avenida vão estar as Escolas de Samba Unidos do Róger, Pavão de Ouro, Malandro do Morro, Império do Samba e Independentes de Mandacaru. Amanhã será a vez da Batucada Águia de Ouro e Batucada Nova Liberdade, além de todos os blocos de Ursos.

FOTO: Goretti Zenaide

Workshop

ESTÃO abertas inscrições para o Workshop GestAção Saúde, promovido pela Unimed JP no Espaço Viver Melhor, no Bairro dos Estados.

O evento será realizado no próximo dia 28, direcionado para as grávidas, mas os pais também podem participar.



Chiques: Alba e Flávio Tavares, que hoje está aniversariando e o estimado Gonzaga Rodrigues

CONFIDÊNCIAS

ADVOGADO

JOÃO GONÇALVES DE AGUIAR

Apelido: Doca

Um FILME: não sou de assistir muitos filmes, mas lembro de um da minha adolescência que foi "Suplício de uma saudade". É um filme que retrata a época da Guerra da Coreia, a China se tornando comunista e muitos refugiados indo para Hong Kong.

Melhor ATOR: José Mayer.

Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro.

MÚSICA: "Céu de Santo Amaro", de Flávio Venturini e Caetano Veloso.

Fã do CANTOR: Djavan.

Fã da CANTORA: Elba Ramalho.

Livro de CABECEIRA: "A Lei do Triunfo" de Napoleon Hill. Foi o primeiro tratado mundial sobre formação de líderes que mesmo escrito em 1928 é ainda atual, pois mostra que vivemos uma era de incertezas mas que precisamos de força em dobro para vencer sempre o inimigo.

Melhor ESCRITOR: Ariano Suassuna.

Uma MULHER elegante: as mulheres da minha vida: minha esposa Joana D'Arc e minha filha Angeliana.

Um HOMEM Charmoso: meus filhos André Luiz e Alexandre Magno.

O que é o pior PRESENTE: a ausência.

Uma SAUDADE: da minha infância na cidade de Remígio.

Um lugar INESQUECÍVEL: Lisboa. Sempre que vou me identifico com a cidade e sua gente, pois afinal meus antepassados foram portugueses.

VIAGEM dos Sonhos: acho que já fiz todas as viagens dos sonhos, conheci toda a Europa, mas há ainda um lugar que não fui e que gostaria de ir que é a Terra Santa.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? se eu tivesse uma ilha deserta iria sempre lá para meditar, mas para ficar e nunca mais voltar eu deixaria lá a falta de compromisso dos homens públicos para com o Brasil.

O que DETESTA fazer? ter que ir a velório de amigos.

Tem GULA? não, o que tiver na mesa eu como.

Um ARREPENDIMENTO: de ter saído da minha terra onde nasci, a cidade de Remígio, mas infelizmente a região não dava oportunidades a seus filhos daí porque tive que sair e fazer a vida em João Pessoa. Sempre que posso volto a Remígio, mas hoje tenho a certeza de que a experiência que adquiri na vida é o que me faz viver muito mais.

FOTO: Dalva Rocha



"Se eu tivesse uma ilha deserta iria sempre para lá para meditar, mas para ficar e nunca mais voltar, eu deixaria lá a falta de compromisso dos homens públicos para com o Brasil"

Zum Zum Zum

●●● O filme "Ida", de Pawel Pawlikowski foi o vencedor do Bafta 2015 de melhor filme estrangeiro. Trata-se de um drama polonês que também concorre a dois Oscar nas categorias de Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Fotografia.

●●● O restaurante Tasca de Esquina, em Manaíra, anunciando que estará aberto neste Carnaval, com exceção da terça-feira. A casa é especializada na gastronomia portuguesa.

●●● A pedida hoje é o bloco "Tire o Cavalinho da Chuva", em Cabedelo, com concentração a partir das 12h de frente a residência de Valdira e Bernadino Miguel. Alegria, muito frevo no pé, uma geladinha e feijoada. Domingo dos bons!

Parabéns

Domingo: artista plástico Flávio Tavares, advogado João Gonçalves de Aguiar, Sras. Mercedes Troncoso Ribeiro Pessoa e Vânia Semiramis Lima Nóbrega, dentista Fátima Souto Zenaide, executivo Fernando Rodrigues de Melo, juiz Ricardo Vital de Almeida. **Segunda-Feira:** professora Linda Susan Araújo, juíza federal Helena Delgado Ramos Fialho Moreira, empresários Stanley Dore e Luiz Augusto Nóbrega de Oliveira, Sras. Socorro Resende e Ana Kalina Mendonça Lemos, médico João Ronaldo Claudino Braga, fotógrafa Hilma Braga.

Postiças

PARA brilhar com glamour no Carnaval, a marca de cosméticos Kiss New York, presente em 105 países, indica as unhas postiças Gel Fantasy. As mesmas são desenvolvidas com tecnologia avançada, tem aplicação mais rápida e prática.

Católicos no Crescer

COMEÇA hoje o Crescer 2015 - O Encontro da Família Católica que durante o período do Carnaval reúne milhares de cristãos para ouvir pregações de renomados padres, fazer orações, ações sociais e celebrações eucarísticas.

Os palestrantes vão ser padre Chrystian Shankar, de Divinópolis, SP, missionário Gustavo Lucena, da Comunidade São Pio X e o padre Adriano Zandoná, da Canção Nova-SP. O evento acontece até a próxima terça-feira no Spazzio, em Campina Grande.

Dois Pontos

- O sucesso "Minha Mãe é uma Peça", do humorista Paulo Gustavo agora virou livro, ainda sem data para ser lançado no mercado nacional.
- Publicado pela Editora Objetiva, o livro traz textos com dicas da famosa "Dona Hermínia", personagem central da trama, além de fotos da personagem.

FOTO: Arquivo



Marília Rosado Maia, das Piabas e o muriçoriano Lucas Suassuna



FOTO: Manoel Martilano

Cinco agremiações mostram hoje cores, brilhos e ritmo na Avenida Duarte da Silveira, no bairro da Torre, a partir das 19h30

CARNAVAL TRADIÇÃO 2015

Começa desfile das escolas de samba

“João Pessoa de Todos os Ritmos” é o tema da festa de momo este ano

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Cinco escolas de samba desfilam neste domingo na Avenida Duarte da Silveira,

bairro da Torre, conforme programação do Carnaval Tradição 2015, que tem como tema “João Pessoa de Todos os Ritmos”. As escolas Malandros do Morro, Império do Samba, Independente de Mandacaru, Pavão de Ouro e a Unidos do Róger estão apostando na primeira colocação.

Para ganhar a preferência do público e principalmente dos jurados, os representantes das escolas investem em temas que vão desde o esporte, artesanato, chegada do samba ao Brasil, passando por reverências a todo um continente até a infância. Campeã em 2014, a Independente de Madacaru

é recordista de pódios no Carnaval Tradição, tendo conquistado um primeiro e quatro segundos lugares em 30 anos.

Este ano, a agremiação terá como tema “Jogos” e vai contar a história das diversas modalidades esportivas no Brasil. De acordo com Carlos Pereira da Silva, presidente

da escola, o desfile terá cerca de 300 componentes e muitas crianças. “Como fazemos todos os anos, as crianças terão destaques em alas que explorem os sonhos que permeiam o imaginário infantil”, explicou.

A escola foi fundada em 1985 pelo carnavalesco já falecido Milton Marques, e nes-

te ano desfilará em busca da conquista do bi na primeira colocação. Serão 300 pessoas compondo oito alas, três carros alegóricos e dois tripés (carros menores, com um ou mesmo nenhum destaque, mas que ajudam na composição da ala).

Continua na página 14

Três Pontos

1 Uma parceria da BG Group com a Petrobras no Brasil, na Bacia de Santos, é a espinha dorsal da estratégia para elevar a produção da petrolífera britânica em 2015 e 2016, juntamente com um projeto de gás liquefeito na Austrália. Essas duas apostas deverão consumir a maior parte da atenção do novo diretor-presidente da empresa, Helge Lund, que acaba de assumir o posto, em um momento em que a BG enfrenta um cenário desafiador diante de resultados decepcionantes. (The Wall Street Journal)

2 O Ministério da Fazenda desmentiu boatos nesta sexta-feira de que haveria risco de confisco de poupança ou de outras aplicações financeiras. Nos últimos dias, mensagens afirmando que haveria um plano de confisco de recursos aplicados na poupança começaram a circular em redes sociais como Whatsapp e Facebook. “Não procedem as informações que estariam circulando pela mídia social de que haveria risco de confisco da poupança ou de outras aplicações financeiras”, informou o Ministério em nota. (Agência Reuters)

3 O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) elevou nesta sexta-feira a expectativa de chuvas que deverão atingir os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste do país em fevereiro para 65 por cento da média histórica, ante 51 por cento previstos anteriormente. Já a previsão para nível dos reservatórios das hidrelétricas dessa região ao final de fevereiro subiu para 22,1 por cento, ante estimativa anterior de 19,4 por cento, segundo o ONS no Informe do Programa Mensal de Operação (PMO) para a próxima semana. (Exame)

PRESTÍGIO INDÚSTRIAL

Um dos primeiros atos da governadora em exercício, Lígia Feliciano, foi visitar a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, na última quinta-feira, 12. Tal fato merece o devido destaque, pois trata-se de um reconhecimento do Governo ao importante papel desempenhado pelo setor produtivo para o desenvolvimento do Estado.

Na oportunidade, a Governadora conversou com vários industriais que apresentaram suas demandas, visando à competitividade da indústria no estado. Esse contato é muito importante, pois demonstra o interesse do setor público em ampliar a sua boa convivência com o setor privado.

Os presidentes de sindicatos e industriais presentes saíram satisfeitos, com a sensibilidade do Governo do Estado. Isto converge para o fortalecimento da indústria e, conseqüentemente, o crescimento econômico da Paraíba.



Governadora em exercício, Doutora Lígia Feliciano e os industriais paraibanos, capitaneados pelo Presidente da FIEP, Francisco Gadelha

AVANÇOS DO IEL

No dia 5 de fevereiro de 2015, o superintendente do IEL/PB, Derlópidas Neves, recebeu a visita de técnicos do IEL Nacional, Roberta Vieira e Hipacio Stófel, e, juntamente, parte da equipe técnica do IEL Paraíba. A validação da metodologia SADI, Sistema de Alto Desempenho para Inovação, desenvolvida pelo IEL/PB, ocupou o centro das discussões. Entre os 27 estados da federação a metodologia desenvolvida pela Paraíba está entre as 9(nove) melhores, para implementação e desenvolvimento de Gestão da Inovação nas empresas, e está entre os 2 (duas) metodologias que cuidaram em incluir as micro, pequenas e médias empresas, nos seus projetos de aplicação.



Técnicos do IEL Nacional, se reúnem com a equipe local para buscar mais investimentos e melhorias para as ações da Instituição na Paraíba

O IEL da Paraíba mais uma vez consegue destaque em nível nacional. Tudo isso para oferecer melhores serviços à sociedade, por meio da indústria e dos seus demandantes. “Nosso compromisso é com a competitividade da indústria e melhores práticas de inovação para o setor. Cada avanço que temos é devido à credibilidade que o IEL desfruta perante os sindicatos. A confiança do Presidente Francisco Gadelha, tem nos permitido avançar a cada dia mais.”, afirmou Derlópidas Neves, superintendente do IEL/PB.

Direito da CNI

Superar contextos desafiadores e fortalecer a indústria nacional são tarefas que dependem de um setor produtivo unido. Por isso, em 2015, as ações de integração e coesão entre empresas e instituições representativas, cerne do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), serão ainda mais importantes.

“Quanto mais forte e representativo for o movimento empresarial, maiores são as chances de chegarmos a um cenário mais favorável aos negócios”, diz o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.

Essa conversa com o Presidente da CNI, inaugurou uma série de entrevistas, realizadas originalmente para o Boletim do Programa de Desenvolvimento Associativo e que a Agência CNI de Notícias passa a veicular. (mais informações no site www.portaldaindustria.com.br)



Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, fala sobre importância do associativismo



A Malandros do Morro, do bairro da Torre, acumula 23 primeiros lugares em 59 anos

Escola recordista de pódio leva o tema ‘Chacrinha’ para a avenida

A Unidos do Roger estreia homenageando o Carnaval Tradição pelo centenário

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Carnaval 2015 Campeã em 2013, a escola de samba Malandros do Morro é recordista de pódios no Carnaval Tradição, com 23 primeiros lugares em 59 anos. Este ano, a agremiação vai contar a história do animador cultural e apresentador de programa de televisão Abelardo Barbosa (Chacrinha) e o samba-enredo não poderia ser diferente e também leva o nome do homenageado, “Chacrinha”.

Com muita alegria, o samba enredo vai embalar 350 integrantes, entre crianças e adultos, divididos em sete alas e quatro carros alegóricos. À frente da escola há seis anos, Romero Nery revela que o tema da escola este ano é bastante irreverente. “O nosso tema Chacrinha é bastante irreverente e vai para a avenida levando muitas cores e tons diferentes, fazendo o nosso diferencial em busca da primeira colocação”, revelou.

A Associação Recreativa Escola de Samba Malandros do Morro foi fundada em 1956 no bairro da Torre, por três amigos, Severino Cândido, Maria Eugênia e Gilberto Souza, antenados com as iniciativas cariocas de promoção do samba e das questões da comunidade negra. Inicialmente, a escola recebeu o nome de Batutas do Samba e depois Batutas do Ritmo, nome duplicado no convívio com seus primeiros participantes. Três meses depois, Maria Eugênia rebatizou a escola para o atual nome.

A escola de samba Malandros do Morro é uma das agremiações mais conhecidas do Carnaval da capital e, inicialmente levava a cor



As tribos indígenas são um dos destaques da festa; amanhã e terça-feira desfilam pela Duarte da Silveira batucadas, ursos carnavalescos e clubes de orquestras

azul e branca, mudando dois anos depois para a cor verde e branca, em consonância com os aspectos ecológicos do bairro da Torre. A escola desenvolve diversos programas de cunho social com a comunidade do bairro, a exemplo da bateria-show, escolinha de ritmistas, oficina da fantasia, oficina da alegoria e encontros socioculturais com seus agregados.

Estreando no Carnaval Tradição, a escola Unidos do Roger tem como samba-enredo “Um baile de máscaras para os 100 anos de Carnaval Tradição”, promovendo um resgate pela história da evolução das máscaras de Carnaval pelo mundo, numa leitura que atravessa o Egito Antigo, Veneza, aportando também por terras brasileiras. “Faremos um grande baile de máscaras na avenida”, promete a presidente Fernanda Benve-

nuty, carnavalesca que também participou da fundação da Império do Samba e da Pavão de Ouro. Duzentos e cinquenta integrantes da escola que leva as cores verde, rosa e branca se dividirão em sete alas e três carros alegóricos.

Já a escola Pavão de Ouro, do bairro São José, explorará o luxo e a vaidade com o samba-enredo “Espelho, espelho meu: hoje eu vou enfeitar o meu pavão”. A azul e dourado terá dois carros alegóricos, cinco alas, 50 bateristas e, especialmente, uma ala de baianas e comissão de frente sobre as quais repousam todas as esperanças do presidente, Allan Amâncio da Silva. “Faz um mês que varamos madrugadas aprontando os últimos adereços e fantasias antes do desfile”, revelou.

A Império do Samba aposta no samba-enredo “Mãos que entrelaçam no Nor-

deste”, música composta por Kojac do Banjo e Potyzinho Lucena, dois experimentados sambistas e “chorões”. O presidente da agremiação, Ednaldo Travassos, explica que “o samba destaca o papel do artesanato, e do seu artífice, o arte-são, para o engrandecimento regional”. A agremiação, que foi vice-campeã em 2014, tem as cores vermelha branca e dourada e atualmente conta com 250 participantes.

A Pavão de Ouro explora o luxo e a vaidade e a Império do Samba destaca o papel do artesanato

PROGRAMAÇÃO

■ Domingo (15/02)

Escolas de Samba
19h30 - Unidos do Roger
20h30 - Pavão de Ouro
21h30 - Malandros do Morro
22h30 - Império do Samba
23h30 - Independentes de Mandacaru

■ Segunda-feira (16/02)

18h - Batucada Água de Ouro
18h15 - Batucada Nova Liberdade
Ursos Carnavalescos
18h30 - Urso Anos Dourados
18h45 - Urso Celebridade
19h - Urso Cachorro Louco
19h15 - Urso Folião
19h30 - Urso Rebolicho
19h45 - Urso Canibal
20h - Urso Sem Lenço Sem Documento
20h15 - Urso Simpático
20h30 - Urso Jamaica
20h45 - Urso Verde

21h - Urso Panda
21h15 - Urso Amigo Batucada
21h30 - Urso Alegria do Panda
21h45 - Urso da Paz
22h - Urso Santa Cruz

■ Terça-feira (17/02)

Clubes de Orquestra de Frevo
18h30 - Adolescente e Criança Feliz
19h05 - A Corda do Frevo do Bairro da Torre
19h40 - Piratas de Jaguaribe
20h15 - Dona Emília
20h50 - Alegria do Frevo
21h25 - Gigantes do Frevo da Torre
22h - São Rafael Frevo e Folia
22h35 - Ciganos do Esplanada
23h10 - Bandeirantes da Torre
23h45 - Tupi Guarani

Operação Fumacê vai atender oito municípios após o Carnaval

A ação prevê o controle do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue

Na próxima quinta-feira (19), na ressaca do Carnaval, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) inicia a Operação Fumacê (pulverização espacial UBV pesado) em oito municípios paraibanos. A ação prevê o controle do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue e da febre Chikungunya e se estenderá até o dia 27, percorrendo 2.120 quarteirões.

A Operação Fumacê será realizada em municípios onde acontecerão folias e grande movimentação de visitantes: João Pessoa, Cabedelo, Lucena, Conde (Jacumã), Pitimbu (Acaú), Mataraca, Marcação e Baía da Traição.

A ação acontecerá apenas depois do Carnaval para o controle do mosquito transmissor da dengue e da febre Chikungunya exatamente no possível período de grande transmissibilidade das doenças do folião que porventura apresente sintomas e visite os municípios onde a operação ocorrerá.

A operação de Ultra Baixo Volume (UBV), popularmente conhecida por "Fumacê", consiste na aplicação espacial de soluções concentradas de inseticida, formando uma nuvem de aerossol, as quais vão impactar as diversas partes do mosquito por contato.

"Cerca de 80% dos focos do *Aedes aegypti* são encontrados dentro de casa. Por isso, a nossa orientação aos



FOTO: Evandro Pereira

Carros com o equipamento que exala fumaça (foto) vão percorrer 2.120 quarteirões até o dia 27

moradores é para que abram as janelas durante a passagem do Fumacê, para que o inseticida possa agir e eliminar os mosquitos adultos", pediu a gerente executiva de Vigilância em Saúde, da SES, Renata Nóbrega.

De acordo com a programação da operação, serão utilizados quatro equipamentos Ultra-Baixo Volume (UBV) pesado acoplado em veículos.

Programação

A operação começa pelo Município de Cabedelo, no dia 19, das 17h30 às 19h, nas Praias de Intermares, Ponta de Campina, Poço, Camboinha, Praia Formosa e Ponta de Mato; no dia 20, das 4h30 às 7h, será em João Pessoa, nas Praias da Penha, Ponta do Seixas, Cabo Branco, Tambaú, Manaíra e Bessa; no dia 23, das 17h30 às 19h, em Pi-

timbu, na Praia de Acaú; em Jacumã (Conde) e em Lucena; e no dia 24, das 4h30 às 7h, será em Marcação, Mataraca e Baía da Traição. Já no dia 25, das 4h30 às 7h, retorna para Cabedelo, nas Praias de Intermares, Ponta de Campina, Poço, Camboinha, Praia Formosa e Ponta de Mato; no dia 26, das 4h30 às 7h, na capital, nas Praias da Penha, Ponta do Seixas, Cabo Branco, Tambaú, Manaíra e Bessa e no dia 27, das 4h30 às 7h, será encerrada em Acaú (Pitimbu); Jacumã (Conde) e Lucena, simultaneamente.

Boletim

De acordo com o Boletim Epidemiológico, de 1º de janeiro a 2 de fevereiro de 2015 (5ª semana epidemiológica de início de sintomas), foram notificados 152 casos suspeitos de dengue na Paraíba, destes, três foram des-

cartados e 42 confirmados por dengue. Até o momento, não há registros de casos de dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave.

Os demais casos (107) seguem em investigação, aguardando o encerramento por parte das Secretarias Municipais de Saúde.

Diagnóstico e tratamento da dengue

Caso a pessoa comece a perceber os sintomas, a primeira providência é procurar a Unidade Básica de Saúde. Caso seja constatada a doença, de forma branda, a recomendação é que o paciente seja direcionado aos Hospitais Regionais. Se o caso for mais grave, às unidades de saúde, que são referência para o tratamento da dengue. São elas: Hospitais Universitários, de João Pessoa e Campina Grande, e Clementino Fraga.

Pela cidade

Cultura

Estão abertas as inscrições para a II Conferência Internacional de Cultura CIOFF Brasil, que acontecerá de 23 a 25 deste mês, no Teatro Severino Cabral, em Campina Grande, trazendo o tema "Políticas Culturais para o Desenvolvimento Territorial".

Realização

A conferência é uma realização do CIOFF Brasil, Universidade Leiga do Trabalho e Pontão Cariri Território Cultural, com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado, da Prefeitura Municipal de Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba e Sebrae.

Informações

A programação da conferência e a ficha de inscrição já estão disponíveis no endereço eletrônico www.cioffbrasil.com. Outras informações podem ser obtidas com a organização: Socorro Maciel (81) 3723-8823 e Alice Monteiro (83) 8858-0467.

● NA PAZ

Depois do "climão" registrado após as eleições, os deputados estaduais tucanos Bruno Cunha Lima e Tovar Correia Lima parecem ter fumado o cachimbo da paz. Eles têm sido vistos lado a lado em vários eventos públicos, em um clima brando e amistoso.

● FÚRIA

Bruno Cunha Lima havia ficado furibundo, porque Tovar terminou sendo mais votado que ele em Campina Grande, resultado que feriu profundamente sua vaidade pessoal. Lado mais frágil da corda, Tovar engoliu a seco os petardos indiretos e evitou polêmica.

Toelf/ITP

Encontram-se abertas no site do Programa Idioma Sem Fronteiras as inscrições para o teste de proficiência em Inglês Toelf/ITP. Alunos, professores e servidores da Universidade Federal de Campina Grande podem realizar o teste gratuitamente. Os exames serão aplicados nos dias 20 e 27 deste mês e 13 de março, no campus sede da Federal. Só poderão participar dos cursos de Inglês online e presencial oferecidos pelo programa quem tiver realizado o teste.

Governo

Uma dúvida permeia os corredores da Câmara Municipal de Campina Grande. O DEM, aliado de primeira hora do governador Ricardo Coutinho (PSB), vai determinar o afastamento dos seus vereadores da base do prefeito Romero Rodrigues (PSDB)?

Dose dupla

O Democratas tem dois vereadores compondo a bancada de Romero: Vaninho Aragão e Saulo Noronha, o último licenciado ocupando cargo no primeiro escalão do governo tucano. Os dois parlamentares, por sinal, não querem nem ouvir falar do assunto.

Letras

O Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba realiza, entre os dias 23 e 25 deste mês, das 14h às 16h, as renovações de matrículas dos alunos veteranos e o preenchimento das solicitações de afastamento do programa de extensão em línguas estrangeiras para o semestre 2015/1. As renovações serão feitas diretamente no Departamento, localizado no 3º andar do Centro de Integração Acadêmica, em Bodocongó.

Programação

As renovações serão de acordo com o calendário do edital. No próximo dia 23, o atendimento é voltado para as turmas do Inglês II a VI e repetentes de todos os níveis; no dia 24, as renovações são para as turmas de Espanhol II a VI e repetentes de todos os níveis. O último dia de renovações é destinado às turmas de Italiano II e III, repetentes de Italiano I e retardatários de todos os cursos e níveis. Para a renovação, é preciso apresentar cópia do RG.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2015

"Igreja e sociedade: Eu vim para servir"

Andrêza Andrade
Especial para a União

"Levar a igreja para a sociedade" é a grande missão da Campanha da Fraternidade (CF) de 2015, de acordo com o coordenador da Campanha aqui na Paraíba, padre Egidio de Carvalho Neto. Com o tema "Fraternidade: Igreja e Sociedade" e o lema "Eu vim para servir" (cf. Mc 10, 45), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) busca recordar a vocação e missão de todo cristão e das comunidades de fé, a partir do diálogo e colaboração entre Igreja e sociedade, propostos pelo Concílio Ecumênico Vaticano II. A Campanha da Fraternidade será lançada nacionalmente na Quarta-feira de Cinzas, quando inicia também a Quaresma, mas aqui na Paraíba o lançamento aconteceu no dia 2 deste mês.

Inspirada nas discussões introduzidas pelo papa Francisco, que diz que "é preciso sair de dentro das igrejas e ir de encontro às pessoas", a CF este ano pausa os temas sociais para refletir sobre a mudança de comportamento da sociedade e como a igreja pode servir no contexto atual. O padre Egidio lembrou que a sociedade de hoje não é a mesma dos anos 60. "O Brasil não tem mais 70 milhões de habitantes, como naquela época. E a realidade socioeconômica, sociopolítica, demográfica, de valores e espiritual também mudou", disse.



FOTO: Edson Matos

Padre Egidio de Carvalho Neto é o coordenador das atividades na Paraíba

De acordo com o padre, a grande diferença este ano na campanha é que ela atenta principalmente para a igreja. "Há 50 anos a Campanha da Fraternidade lança anualmente temas e lemas que têm maior interferência na sociedade, como por exemplo o ano em que, por meio de um tema da Campanha que abordava os direitos da criança, foi promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os temas que são lançados no Brasil dão mais frutos fora da igreja do que dentro dela, e neste ano a igreja do Brasil resolveu lançar uma campanha para nós, igreja", explicou.

Ele falou que, primeiramente, os cristãos têm que parar para responder duas perguntas: "Que tipo de sociedade nós queremos?" e "Qual é o modelo de igreja que nós sonhamos?". Respondidas essas questões, o desafio será unir a igreja e a sociedade para, juntos, interferir nas decisões do Estado.

Padre Egidio destacou que os problemas estão em todos os âmbitos sociais, entre saúde, educação, segurança pública, governo e corrupção, e que a igreja não pode mais fugir dessa realidade, e o pontapé inicial está sendo dado nessa Campanha.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

ESTRADA COREMAS-PIANCÓ

PB-342 beneficia mais de 32 mil

Rodovia asfaltada tem extensão total de 27km e está em fase de sinalização

As mais de 32 mil pessoas residentes nos municípios de Coremas e Piancó já estão sendo beneficiadas com a pavimentação asfáltica da estrada PB-342, com extensão de 27 quilômetros. Na obra, em fase de sinalização, o Governo do Estado investiu R\$ 17,4 milhões. Os recursos aplicados foram do Tesouro Estadual e da Corporação Andina de Fomento (CAF).

A pista de rolamento recebeu tratamento superficial duplo (TSD). Foram realizadas ainda obras de terraplenagem em cortes e aterros, sistema de drenagem para águas pluviais e subterrâneas, pavimentação asfáltica, cercas delimitadoras da faixa de domínio, gramagem e paisagismos em taludes e sinalização horizontal e vertical. Por dia, cerca de 400 veículos trafegam na rodovia, entre automóveis, utilitários, ônibus, caminhões e motos.

De acordo com o diretor-superintendente do DER, Carlos Pereira, ao realizar a pavimentação da PB-342, que liga Coremas a Piancó, o Governo do Estado promove o desenvolvimento social e econômico da região; amplia e moderniza a infraestrutura rodoviária do Estado; integra os municípios da região; aquece a economia; além de ofertar conforto e segurança aos usuários, gerar empregos e renda na região e melhorar a qualidade de vida da população.



FOTO: Antonio David/Secom-PB

Plantação de arroz preto nas várzeas de Sousa (foto) já passa por controle; encontro para combater o uso indiscriminado está marcado para o dia 10 de abril

MP vai instalar fórum contra agrotóxicos

Com o objetivo de controlar o comércio e o uso abusivo de defensivos agrícolas nas lavouras do Estado da Paraíba, o projeto 'Agrotóxicos Controlados', da Gestão Estratégica 2015 do Ministério Público da Paraíba (MPPB), vai instalar no dia 10 de abril o Fórum Paraibano de Combate ao Uso Indiscriminado de Agrotóxico.

O plano de ação desse projeto estratégico foi apresentado aos promotores de Justiça do MPPB nos três encontros regionais realizados esta semana em eventos

promovidos pela Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) da instituição, ocorridos em Campina Grande, Sousa e João Pessoa.

O Fórum, sob a coordenação do MPPB, vai contar com a participação da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa), da Superintendência de Administração do Meio Ambiente do Estado da Paraíba (Sudema), Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal (MPF) e de várias organizações não governamentais ligadas ao tema. "Será uma

força-tarefa contra esse uso indiscriminado de agrotóxicos", explicou o promotor de Justiça Raniere da Silva Dantas, coordenador do projeto.

De acordo com o promotor, existem dados alarmantes. "Nossa intenção não é de acabar com os agrotóxicos. O nosso objetivo é controlar o seu uso", ressaltou Raniere Dantas.

Dos seis projetos estratégicos apresentados nos encontros, três têm a temática transversal de enfrentamento às drogas: 'Todos Contra as Drogas', coordenado

pelo procurador de Justiça Valberto Lira e pelas promotoras Ana Carolina e Soraya Escorel; 'Atenção aos Usuários de Drogas e à Família', coordenado pelas promotoras Adriana Amorim e Paula Camilo; e 'MP Combate', sob a coordenação da promotora Ana Maria França.

Sob a coordenação da promotora de Justiça Andréa Bezerra Pequeno está o projeto '3R - Reduzir, Reutilizar e Reciclar'. O promotor de Justiça Clístenes Bezerra de Holanda é o responsável pelo projeto 'Corrupção na Mira'.

Gestão do TJPB pretende buscar mais efetividade para 2015

A Diretoria de Gestão Estratégica do Tribunal de Justiça da Paraíba já começou a trabalhar o projeto de Priorização do Primeiro Grau. O planejamento é uma das nove linhas de atuação e foi o ponto de partida para diagnosticar as fraquezas e necessidades que a gestão estratégica do TJPB vai encontrar ao longo do trabalho que se propõe a empreender.

O projeto, iniciado em 2014, estabelece, dentre alguns aspectos, o controle orçamentário do Poder Judiciário do Estado, priorizando o primeiro grau de jurisdição.

O desembargador Oswaldo Trigueiro do Valle Filho, coordenador do projeto, acredita que vai ser um longo caminho pela frente. "Vamos rever as linhas de atuação, adequando todas as nossas necessidades às metas e aos macro desafios do Conselho Nacional de Justiça, além de definir o direcionamento estratégico que a Corte deve seguir de fevereiro até o final da gestão do presidente Marcos Cavalcanti", afirmou.

TJ busca parceria para gestão de arquivos

DIGITALIZAÇÃO E DESCARTE

A Comissão de Acervos e Avaliação de Documentos do Poder Judiciário Estadual, que tem na presidência o desembargador João Benedito da Silva, já definiu algumas prioridades para este ano. Uma das principais iniciativas é firmar um convênio com uma instituição de Ensino Superior, que tenha um curso de Arquivologia. O propósito é aperfeiçoar o tratamento técnico na escolha, digitalização e descarte dos documentos do Tribunal de Justiça da Paraíba e de suas 77 Comarcas espalhadas pelo Estado.

"O primeiro passo para isso é fazer uma tabela de temporalidade desses documentos. Com base nessa tabela é que vamos avaliar a importância de cada documento, poder fazer seu descarte ou não. Quem pode nos ajudar na criação da tabela é o pessoal especializado em Arquivologia", comentou João Benedito. Também compõem a Comissão os desembargadores Leandro dos Santos e José Aurélio da Cruz e o

gerente de Acervos do TJ, Patrício Fontes.

O convênio poderá ser firmado com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) ou mesmo com a contratação de uma empresa privada com experiência na matéria. "A tendência é que o Tribunal firme essa parceria com uma instituição pública de Ensino Superior", adiantou João Benedito, que foi reconduzido ao cargo de presidente da Comissão por mais um ano.

Outra medida que será posta em prática até o fim de 2015 será a continuidade do levantamento da situação dos arquivos judiciais do Estado, para elaboração de calendário prioritário de organização, digitalização e descarte de documentos.

"Isso foi feito no Fórum Cível de João Pessoa, na gestão passada. Foi um trabalho muito gratificante. Lá, a digitalização dos documentos será feita ainda este ano". O Fórum Cível da capital envolve o acervo



FOTO: Divulgação/TJPB

Desembargador João Benedito revela que a importância de cada documento será avaliada no processo

documental de 64 Varas. É o maior volume de documentos.

Hemeroteca

A Comissão de Acervos

e Avaliação de Documentos do TJPB também terá suas atividades voltadas para a Hemeroteca, localizada na Comarca de Bayeux, e onde estão armazenados

os documentos do Tribunal de Justiça da Paraíba. "É o departamento que merece um olhar mais emergencial, contundente e conclusivo", disse João Benedito.

Definição das comissões deve ficar para depois do Carnaval

Não houve avanço nas articulações para ocupação das legendas partidárias

A escolha dos membros das comissões permanentes e a eleição de seus presidentes só serão concluídos no fim do mês. As articulações entre os partidos para a distribuição dos cargos não avançaram esta semana, principalmente devido a dúvidas a respeito da representação proporcional das legendas, aspecto que já causou divergências na eleição da Mesa do Senado.

O senador Eunício Oliveira (CE), líder do PMDB e principal responsável pelas negociações da distribuição das presidências das comissões, conversou, durante a semana, com líderes de todos os partidos na Casa em busca de um entendimento. No entanto, a oposição demonstra desconfiança em relação ao processo. Na formação da Mesa do Senado, PSDB, PSB e DEM, que entendiam ter direito a cargos, ficaram de fora.

"Foi um golpe difícil de ser assimilado pelo Congresso Nacional. Foi uma manobra muito grave, porque a Mesa deve representar o Senado, e não um grupo de senadores", questiona o senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), que será indicado por seu partido para presidir uma comissão.

Na última terça-feira, 10, o presidente do Senado, Renan Calheiros, cobrou em plenário que os líderes alcancem rapidamente uma conciliação e façam suas indicações.

"Faço um apelo aos líderes. É muito importante que eles ultimem essas indicações para que possamos rapidamente realizar a escolha dos presidentes", disse.



FOTO: Agência Senado

Até o fim do mês, líderes de todos os partidos da Casa serão ouvidos em busca de um entendimento

PMDB deve ficar com CCJ e ampliar poder

Pelas regras da proporcionalidade, o PMDB, dono da maior bancada, com 18 senadores, terá direito a ser o primeiro a escolher a comissão que quer presidir. Deverá optar pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). O partido ainda não sinalizou quem será o indicado.

O segundo partido a escolher a presidência de uma comissão será o PT (14 senadores), que provavelmente ficará com a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). A indicação da bancada será disputada pela senadora Gleisi Hoffmann (PR) e por seu colega Delcídio do Amaral (MS).

O líder do partido, Humberto Costa (PE), espera conseguir chegar a uma decisão consensual. "Vamos tentar construir entendimento para que haja apoio unânime da bancada a um único nome. Mas, se formos obrigados a fazer votação, ela acontecerá democraticamente", assegura.

O PT deve presidir ainda a Comis-

são de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). O nome já acertado para o posto é o do senador Paulo Paim (RS). O PMDB também terá direito a presidir mais uma comissão, mas ainda não definiu qual.

Terceira maior bancada, com 11 senadores, o PSDB aguarda os critérios para indicações, mas deve optar pela Comissão de Relações Exteriores (CRE).

Entre os demais partidos que terão direito a presidências de comissões, o único que manifestou preferência foi o PSB, que quer indicar o senador Romário (RJ) para a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE).

Os partidos estão coligados em quatro blocos: Bloco da Maioria (PMDB e PSD), Bloco da Oposição (PSDB e DEM), Democracia Participativa (PSB, PP e PPS) e União e Força (PR, PTB, PRB e PSC). Um quinto grupo, o Bloco de Apoio ao Governo (PT, PDT, PCdoB e PSOL), já está firmado e deve ser formalizado nos próximos dias.

CONGRESSO NACIONAL

Novas regras e vetos serão votados

A sessão do Congresso Nacional marcada para o dia 24, às 19h, terá pauta cheia. São quatro vetos presidenciais, um projeto de resolução que modifica justamente o exame de vetos (PRN 1/2015) e a proposta de orçamento para 2015 (PLN 13/2014). A pauta foi lida em plenário na última sexta-feira, 13, pela senadora Ana Amélia (PP-RS).

Com a decisão do relator do orçamento, Romero Jucá (PMDB-RR), de incluir emendas de novos parlamentares eleitos em outubro passado, a proposta pode não ser examinada no dia 24. Jucá deu prazo até o dia 23 para o encaminhamento dessas novas emendas aos líderes de bancadas.

O PRN 1/2015 torna mais moderna e célere a apuração dos vetos presidenciais, que será feita por cédula de votação que permita a apuração eletrônica. Segundo a proposta, a votação do veto será nominal e por meio de cédula com identificação do parlamentar. Na cédula constarão todos os vetos incluídos na Ordem do Dia agrupados por projeto.

Até o início das votações, os parlamentares poderão apresentar destaques, nome dado a sugestões de mudanças pontuais no texto de uma proposição legislativa. A quantidade de destaques, porém, estará limitada

ao tamanho de cada bancada. De 5 a 24 deputados ou de 3 a 5 senadores, um destaque; de 25 a 49 deputados ou de 6 a 11 senadores, dois destaques; de 50 a 74 deputados ou de 12 a 17 senadores, três destaques; e 75 ou mais deputados ou 18 ou mais senadores, quatro destaques.

Ciência e Tecnologia

Ana Amélia ainda leu o comunicado da convocação de sessão solene do Congresso Nacional, no dia 26 de fevereiro, às 11h, para a promulgação da Emenda Constitucional (EC) 85, que altera e adiciona dispositivos da Constituição para assegurar que as atividades de ciência, tecnologia e inovação sejam assunto prioritário de Estado. A emenda é proveniente da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 12/2014, aprovada pelo Senado em dezembro.

A intenção é impulsionar a pesquisa nacional e a criação de soluções tecnológicas que melhorem a atuação do setor produtivo. As modificações constitucionais também permitirão a integração entre instituições de pesquisa tecnológica e empresas, aliando os esforços para desenvolvimento do país.

Orçamento Impositivo

No final da sessão também foi

lido o expediente da Câmara dos Deputados que encaminhou, para promulgação, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 22/2000. A mudança no texto constitucional torna obrigatória a execução obrigatória das emendas parlamentares individuais ao orçamento até o limite de 1,2% da receita corrente líquida (RCL) realizada no ano anterior.

A nova emenda constitucional exige, ainda, que metade dessas emendas seja aplicada obrigatoriamente na área de saúde, inclusive no custeio do Sistema Único de Saúde (SUS), mas não para o pagamento de pessoal ou encargos sociais.

O texto também estabelece um percentual mínimo de investimento em ações e serviços públicos de saúde pela União, a ser alcançado gradualmente ao longo de cinco anos a partir do ano subsequente ao da promulgação da PEC. A União deverá, no final dos cinco anos, destinar 15% da RCL para a área.

Atualmente, somente os Estados e municípios têm percentuais definidos pela lei que regulamentou a Emenda Constitucional 29 (12% e 15%, respectivamente). O mínimo a ser aplicado pela União é definido com base no valor empenhado no ano anterior, acrescido da variação nominal do PIB.

Pe. Djacy Brasileiro

opinio.aurio@gmail.com

Alienação religiosa na crista da onda

Como cristão e líder religioso católico, desejo tecer uma breve análise sobre a onda perigosa pela qual passa o cristianismo no momento atual. Onda essa caracterizada pelo fenômeno da praga da alienação religiosa, o que vem levando milhares de cristãos a caminhar na direção contrária ao verdadeiro projeto de Jesus: O Reino de Deus no aqui e agora da história, com sua plenitude na dimensão escatológica, ou seja, na eternidade.

Não hesito em afirmar peremptoriamente que, infelizmente, estamos vivendo uma verdadeira cultura de descaracterização do verdadeiro cristianismo. O Jesus histórico, que abraçou a causa dos pobres com força e determinação, e por causa dessa sua posição profética fora assassinado, não existe. O que existe é um Jesus a-histórico, para além das nuvens, que não tem nenhum compromisso com o ser humano no hoje da história. O seu reino de justiça e vida para todos não é anunciado. O que vale é falar de um Jesus Rei, Todo Poderoso, Majestoso, Milagreiro, sentado num trono de ouro, que gosta de aplausos e louvores.

São muitos líderes religiosos cristãos pregando a torto e a direita todo tipo de alienação religiosa, com isso, repito com ênfase, deturpando o verdadeiro sentido do Evangelho do Jesus libertador, aquele que deu a vida pelo povo sofrido, oprimido, excluído, conseqüentemente, tratado com desdém, julgado e condenado pela elite política e religiosa do seu tempo: "Esse homem é um agitador, ele anda agitando o povo. Matemo-LO", disse Herodes

Fico preocupado com a posição alienante e reacionária de muitos cristãos no que tange à luta em defesa da justiça social, dos direitos humanos, da dignidade da pessoa humana etc. Esses temas, tão pertinentes ao Evangelho, tão defendido por Jesus, não lhes interessa. Para esses, o importante é a fé intimista, emocionante, desencarnada da vida e da história humana. Uma fé cômoda, sem compromisso com a causa do Reino de Deus. Justiça, vida, dignidade, não é fundamental.

Tenho conversado com muitos professores, estudantes, donas de casa, agricultores, jovens de movimentos sociais, operários, profissionais liberais, padres e leigos, comprometidos com uma Igreja verdadeiramente profética e libertadora. Eis o que tenho ouvido:

-Padre, eu ligo nos canais católicos e não vejo ninguém defendendo os pobres que lutam por justiça social, moradia, emprego, dignidade, vida.

-No tempo da seca, não vi um padre da TV falando sobre o sofrimento dos sertanejos. Por que, hein?

-Saudade daquela Igreja comprometida com a libertação dos pobres. Quantas lembranças dos profetas que anunciavam o evangelho do Cristo libertador. Faz-me recordar Dom Hélder, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Frago, Dom José Maria Pires, Dom Pedro Casaldáliga, Dom Oscar Romero e tantos outros.

-Tenho saudades daquele tempo em que muitos padres, pastores, leigos, usavam a fé cristã com arma em defesa dos pobres, dos excluídos, dos marginalizados, da justiça social etc. Também eles lutavam sem medo em defesa da redemocratização do país. Não tinham medo de combater a ditadura militar.

-No tempo da ditadura militar, a gente via cristãos lutando em defesa da volta da democracia. Eram padres, pastores, bispos, freiras, seminaristas, leigos. Eles não tinham medo de nada. Tudo em nome do evangelho, da fé cristã libertadora.

Uma fé alienante, reacionária, só contribui com as estruturas sociopolítica-econômicas iníquas, desumanas, antiéticas, geradoras de tantas injustiças, exclusões e morte. E os ricos, a elite, a burguesia, que se dizem muitas vezes cristãos, que adoram o devocionismo inócua e aplaudem a cultura do espiritualismo em moda, só têm a agradecer.

Para os que fazem da religião cristã instrumento de alienação, vale essas palavras proféticas de Jesus, o libertador: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus" (Mateus 7:21-23).

Afinal, em que consiste essa vontade de Deus, de Pai?

(Adaptado de www.adital.org.br)

Ministério realiza campanha no Carnaval contra trabalho infantil

Os Estados alvos da campanha são o Rio de Janeiro, BA, PE e SP

Cristina Índio do Brasil
Da Agência Brasil

Com o slogan “Trabalho infantil não é legal”, o Ministério Público do Trabalho (MPT) fará campanha no Rio de Janeiro, na Bahia, em Pernambuco e São Paulo, Estados com grande presença de foliões no Carnaval, para combater o trabalho infantil. A campanha, que será feita até o dia 28 deste mês, chama a atenção da sociedade para a responsabilidade de cada um na luta contra a exploração de crianças e adolescentes, e, ainda, para os males causados pelo trabalho infantil, prática que, de acordo com o MPT, é cada vez mais recorrente em grandes eventos.

As peças de propaganda mostrarão crianças em atividades do dia a dia, como engraxate, limpador de para-brisas ou vendedor de doces e terão como destaque a expressão “Não Compro”. A intenção do MPT é alertar as pessoas que adquirir esses serviços contribui para incentivar a violação dos direitos de crianças e adolescentes.

Para a procuradora do trabalho Sueli Teixeira Bessa, a ideia é usar a informação para mudar a cultura da sociedade em relação à aceitação da prática. “[Queremos] alertar sobre a importância de cada cidadão, e não apenas das autoridades, para erradicação desse tipo de violação, inclusive por ocasião de grandes eventos, como o Carnaval”, disse a procuradora que é representante da Coordenadoria de Combate à Exploração do Trabalho de

Crianças e Adolescentes do MPT no Rio de Janeiro.

Na capital fluminense, locais de grande circulação, como o Aeroporto Santos Dumont, a Central do Brasil, totens, paradas de ônibus e bancas de jornais do centro da cidade, receberam painéis da campanha, que vai usar ainda inserções em rádio e no Facebook.

Os recursos para isso saíram de multas aplicadas a empresas por descumprimento de termo de ajuste de conduta firmado com o MPT e em ação civil pública proposta pelo órgão. A Constituição Federal proíbe qualquer tipo de trabalho para menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos. Também é vedada o trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 anos.

O MPT citou que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) de 2013 indicou que, apesar da queda de 12,3% registrada em relação ao ano anterior, ainda existiam 3,1 milhões de crianças e jovens entre 5 anos e 17 anos trabalhando no Brasil. Do total, 486 mil tinham menos de 13 anos. Já os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontaram 168 milhões de crianças no mundo em alguma atividade de trabalho. O número corresponde a 11% da população infantil.

As peças de propaganda do Ministério do Trabalho vão mostrar crianças em atividades do dia a dia



FOTO: Reprodução/Internet

Campanha chama a atenção da sociedade para a responsabilidade de cada um na luta contra a exploração de crianças e adolescentes

CONFLITOS DE TERRA

Pará concentra 38% dos crimes no país

Paulo Víctor Chagas
Da Agência Brasil

O Pará registrou 645 mortes por conflitos no campo entre 1985 e 2013, segundo dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT). O número é quase cinco vezes maior que o registrado pelo segundo Estado no ranking de assassinatos por questões fundiárias, o Maranhão, com 138 casos no mesmo período.

De acordo com a coordenadora nacional da CPT, Isolete Wichinieski, os números de morte na disputa por terra no Pará também são superiores aos registrados em toda a região Nordeste, composta por nove Estados e que contabiliza 424 vítimas no período.

“De 2005 até 2013, o Pará teve 118 casos de assassinatos. Há também um grande número de ameaças de morte”, conta ela, antes de confirmar que a missionária Dorothy Stang, assassinada no dia 12 de fevereiro de 2005, estava na lista de pessoas ameaçadas do ano anterior. O documento é divulgado anualmente pela CPT.

Para o procurador do Ministério Público Federal no Pará, Felício Pontes, houve uma diminuição, nos últimos anos, do número de mortes por conflitos agrários. A situação no estado, entretanto, ainda inspira cuidados. “Não tenho dúvida de que na região houve uma diminuição dos conflitos. Mas eu continuo achando que se a gente levar em consideração o Pará, em termos gerais, o índice ainda é alto, muito alto”, frisa Pontes.

Segundo ele, o estado “precisaria de três andares de terra” para dar conta de abrigar todas as pessoas que têm títulos concedidos por cartórios – muitos deles irregulares por causa de fraudes e grilagem de terra – e dizem



FOTO: Reprodução/Internet

Procurador Felício Pontes disse que os assassinatos diminuiram

ser proprietários de terrenos.

O ouvidor agrário nacional, desembargador Gercino José da Silva Filho, também confirma a diminuição no número de conflitos e mortes nos últimos anos no Estado. “Depois do caso da irmã Dorothy, melhorou a especialização dos órgãos nas questões agrárias e a prova maior é que o Pará é, hoje, o Estado mais bem preparado para enfrentar os conflitos agrários, uma vez que tem várias promotorias de Justiça, vários juízes agrários, vara agrária, defensorias públicas agrárias, Polícia Civil agrárias, ouvidorias agrárias. E isso contribuiu para diminuir o número de conflitos e de violência no campo no Estado do Pará.”

Na avaliação do advogado da CPT no Pará, José Batista Afonso, os conflitos são mais intensos, porque o estado fica na fronteira de expansão do agronegócio em direção à Amazônia. “Expansão da pecuária extensiva, principalmente no Estado do Pará, da soja em Mato Grosso, de várias monoculturas em

Rondônia e também da pecuária extensiva, da soja no Maranhão, no Tocantins, e do eucalipto. O agronegócio vai empurrando essas atividades em direção à Amazônia. Isso vai pressionando e gerando conflito com as comunidades que já residem aqui”.

Dorothy Stang

Atuante no município de Anapu desde 1982, a missionária Dorothy Stang conhecia a realidade de disputa por terra no Estado e sabia que corria riscos por sua postura de luta em favor do assentamento de pequenos agricultores. “Eu falei com ela: ‘Não é assim, você está mexendo com gente perigosa’”, relembra Rosa Marga Rothe, amiga da missionária.

De acordo com relatos de pessoas ouvidas pela reportagem, apesar das ameaças, a missionária não aceitou proteção policial. “Os próprios companheiros dela e amigos de luta achavam que ela estava sob risco e que deveria se afastar por um tempo. Ela achava que ou tem proteção

para todos [ou não tem para ninguém] Por que tem só para ela?”, lembra Nilmário Miranda, que na época do assassinato era ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Criado em 2004, o Programa de Proteção dos Defensores de Direitos Humanos é, na avaliação de Nilmário, essencial. Ele destaca, entretanto, que o número de pessoas que precisam de proteção é muito superior à capacidade de o Estado auxiliar.

Para Nilmário Miranda, a solução para proteger de forma eficaz os defensores de direitos humanos é identificar a origem da ameaça. “Agir antes que ele [o defensor] se torne mais uma vítima desses bandidos, grileiros, pessoas sem escrúpulos, que não têm o menor respeito pelo direito à vida”.

Já o procurador Felício Pontes acredita que os camponeses devem se unir e não partir para o confronto com fazendeiros ou madeireiros. “Eles devem estar juntos no sindicato de trabalhadores rurais, em uma associação comunitária, e essa associação, essa personalidade jurídica, é que tem que fazer a relação com o poder público. Para que a gente não exponha mais ninguém”.

Na avaliação do padre Paulo Joanil da Silva, da coordenação regional da CPT no Pará, os conflitos são resultado de um problema histórico: a falta de um processo de reforma agrária. “Isso é uma decisão política: não vamos fazer reforma agrária. Isso acirra ainda mais o conflito pela posse da terra, pelo direito do trabalho, pelo direito de viver da população camponesa e abre um precedente para a invasão de grandes projetos econômicos, o agronegócio e a mineração.”

Rádio FM O Norte S/A
Av. D. Pedro II, 899, Centro - Ed. João Rique - João Pessoa - PB
CNPJ: 10.749.430/0001-64 // NIRE: 25 3 0001004-5

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Diretor Presidente da Rádio FM O Norte S/A, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, nos termos do Artigo 12, convoca os Senhores Acionistas para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 24 de fevereiro de 2015, às 16:00 horas, na sede social da empresa, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) recepcionar e homologar renúncia de Diretores. João Pessoa - PB, 12 de fevereiro de 2015. Jozzil dos Anjos Barros - Diretor Presidente.

Rádio Borborema S/A
Rua Venâncio Neiva, 287, Centro - Ed. João Rique - Campina Grande - PB
CNPJ: 08.811.648/0001-64 // NIRE: 25 3 0000344-8

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria da Rádio Borborema S/A, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, nos termos do Artigo 11, convoca os Senhores Acionistas para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 24 de fevereiro de 2015, às 16:30 horas, na sede social da empresa, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) recepcionar e homologar renúncia de Diretores. Campina Grande - PB, 12 de fevereiro de 2015. Gladistone José Vieira Belo - Diretor Presidente; Jozzil dos Anjos Barros - Diretor Vice-Presidente Executivo.

Televisão Borborema S/A
Rua Venâncio Neiva, 287, Centro - Ed. João Rique - Campina Grande - PB
CNPJ: 08.843.922/0001-72 // NIRE: 25 3 0001001-1

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Diretor Presidente da Televisão Borborema S/A, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, nos termos do Artigo 11, convoca os Senhores Acionistas para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 24 de fevereiro de 2015, às 17:00 horas, na sede social da empresa, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) recepcionar e homologar renúncia de Diretores. Campina Grande - PB, 12 de fevereiro de 2015. Jozzil dos Anjos Barros - Diretor Presidente.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA
CNPJ(MPF) No 09.123.027/0001-46
JOÃO PESSOA - PARAÍBA

EDITAL DE PRIMEIRA CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital, convidamos os Acionistas da COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA - CINEP a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, em primeira convocação, às 10:00 horas do dia 05 de março de 2015, na sede social da empresa, sito à Rua Feliciano Cirne no 50, Jaguaribe, João Pessoa, Estado da Paraíba. Quando serão tratados os seguintes assuntos:

I - Apreciação do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014;

II - Eleição e Posse do Conselho de Administração (Titulares e Suplentes) para o triênio 2015/2018;

III - Fixação dos honorários da Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal e outros assuntos de interesse social.

AVISO AOS ACIONISTAS: Comunicamos aos Senhores Acionistas, que se encontra a disposição dos interessados, na sede social da empresa, no endereço supracitado, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei 6.404/76.

João Pessoa, 11 de fevereiro de 2015.

TATIANA DA ROCHA DOMICIANO
Vice-Presidente do Conselho de Administração

‘Charlie Hebdo’ volta com força e nova edição sai no fim do mês

FOTOS: Reprodução/Internet

Sobreviventes da chacina preparam um novo número para o próximo dia 25

Gabriela Cañas
El País

É um caso insólito. A modesta revista satírica “Charlie Hebdo”, alvo do mortal ataque jihadista em 7 de janeiro passado, vendeu 8 milhões de exemplares do número já histórico elaborado logo depois da chacina. Desde que a dizimada redação do semanário conseguiu lançar, em 14 de janeiro, a edição 1.178, os exemplares seguem se esgotando nas bancas da França, semana após semana. Os sobreviventes, ainda abrigados na sede do jornal “Libération”, afirmam já estar em condições de recuperar a normalidade a partir de 25 de fevereiro.

Apesar da vontade expressa pela redação da “Charlie Hebdo”, a revista não voltou a circular desde 14 de janeiro. A publicação tinha uma modesta equipe de cerca de 20 pessoas antes da chacina. O ataque cometido pelos irmãos Said e Cherif Kouachi em 7 de janeiro para vingar o profeta Maomé, segundo eles, pelas caricaturas publicadas no semanário e por seus pontos de vista laicos e humorísticos sobre o islã, acabou com a vida de 12 pessoas, das quais oito pertenciam à equipe editorial ou eram colaboradores habituais. Entre os mortos estão cinco desenhistas emblemá-



A edição 1.178, última publicada em 14 de janeiro deste ano, após o atentado, vendeu 8 milhões de exemplares do número histórico elaborado logo depois da chacina

uticos da publicação: Stéphane Charbonnier, ou Charb; Jean Cabut, Cabu; Georges Wolinski; Bernard Verlhac, Tignous e Philippe Honoré.

Antes do atentado, o semanário atravessava momentos financeiros muito difíceis, já que se sustentava sem publicidade, apenas das vendas, que mal chegavam a 50 mil exemplares. A chacina gerou tal nível de solidariedade que a revista não só

teve uma circulação recorde com seu número 1.178, como agora tem 200 mil assinantes

As receitas da publicação se elevaram de maneira exponencial no último mês, graças a tais vendas e doações. Os 200 mil assinantes se traduzirão, segundo o diretor financeiro da “Charlie Hebdo”, Eric Porthault, em 14 milhões de euros, à razão de 70 euros por assinatura (3 euros por exemplar), e as doações já somam

2,37 milhões. Ao todo, o semanário tem assegurado um faturamento de cerca de 30 milhões de euros.

Porthault declarou recentemente ao “Libération” que o dinheiro das doações é para as vítimas, enquanto o restante será dedicado integralmente à continuidade da revista. “Não haverá dividendos para os acionistas, seja qual for a arrecadação”, acrescentou.

Na semana passada, em

reação a uma proposta de parlamentares comunistas, o Senado votou unanimemente a favor de uma redução de impostos às pessoas físicas que fizerem doações à imprensa.

Até agora, a “Charlie Hebdo” foi obrigada a adiar várias vezes sua volta às bancas. Junto à sede parisiense da revista ainda há oferendas de flores e homenagens espontâneas, mas a redação continua fechada. Anos atrás,

o jornal “Libération” também acolheu os jornalistas, quando um ataque com um coquetel molotov destruiu as instalações da revista.

O falecido Charb foi substituído à frente da redação por Laurent Sourisseau, o Riss, outro caricaturista do semanário, que foi ferido no ombro no atentado, mas já deixou o hospital. Riss afirmou que a linha editorial da publicação continuará a mesma.

MEDIDAS PREVENTIVAS

UE aprova plano contra atentados

Bruxelas (AFP) - Os líderes da União Europeia (UE) aprovaram esta semana um plano para lutar contra a radicalização dos jovens muçulmanos e evitar novos atentados como os que deixaram 17 mortos em Paris, em janeiro passado.

“Não houve debate, nem polêmica para adaptar o plano elaborado pelos ministros do Interior no final de janeiro, em Riga (Letônia)”, disse o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker.

Já o presidente francês, François Hollande, declarou que algumas reformas “levarão seu tempo”.

O plano tem três objetivos: prevenir a radicalização, detectar os terroristas e reforçar a cooperação internacional.

Entre outras medidas, os Estados da UE querem reforçar o controle nas fronteiras externas do bloco - sobretudo, nos aeroportos, para os cidadãos dos 26 países que integram o espaço Schengen, de livre-circulação.

“Se quisermos preservar o Schengen, precisamos poder controlar, na fronteira externa, quem entra e quem sai”, insistiu Hollande, que defende um sistema de controle permanente.

Para Jean-Claude Juncker, trata-se de uma questão sensível. “Deve-se explorar ao máximo as disposições existentes sem acrescentar novas regras, ou disposições aos acordos”, alertou.

A criação de um banco de da-

dos com nomes dos passageiros (ou PNR, em inglês) ainda não foi aprovada, porque o Parlamento europeu quer garantias de proteção à privacidade dos usuários.

A UE também quer implantar um sistema que permita vigiar as redes, bloquear páginas na Internet com imagens e mensagens de propaganda jihadista e romper a criptografia de certos tipos de comunicações. A agência policial europeia Europol ficará encarregada de operacionalizar esse plano.

Segundo dados das autoridades do bloco, entre 3.000 e 5.000 europeus se uniram às fileiras jihadistas na Síria e no Iraque, e 30% retornaram para seus países.

EXISTÊNCIA DE DEUS

Teologia da Libertação é necessária, diz teólogo

Márcia Belchior
Da Adital

“Para a Teologia da Libertação, não interessa tanto a existência de Deus - se Deus existe ou não. Interessa saber onde está Deus, quer dizer, na luta da libertação dos povos. (...) Agora, esse tipo de teologia é mais necessária do que nunca, frente à globalização do capital”. Com essa assertiva, um dos mais expoentes teólogos da Libertação, o belga François Houtart, situa de que maneira essa orientação libertadora do cristianismo fortalece diálogo com as populações oprimidas em todo o globo e como religião e doutrina social podem caminhar articuladas.

Ele participou, recentemente, do Programa Escuela Cuadros, projeto formativo para estudo e desenvolvimento do marxismo, transmitido pela televisão e pela internet, com sede em Caracas, capital da Venezuela. Durante a entrevista, Houtart utiliza os estudos em torno da figura de Cristo para demonstrar como a Teologia da Libertação, emergida da luta dos povos nos anos 1960, está cada vez mais atual e em diálogo com as demandas sociais.

“A prática e o discurso de Jesus foi bastante claro. Se opôs, por exemplo, ao templo. Mas o templo não era uma igreja ou uma basílica ou uma catedral; o templo era o centro do poder. (...)

Frente a uma população muito empobrecida”, expõe.

“Assim, a crítica ao templo por Jesus não somente era de tipo religioso, mas de tipo completo, ou seja, a crítica de todos os poderes sociais, econômicos, políticos e religiosos da sociedade. (...) Sua mensagem era muito mais universal e mais fundamental. Por isso tem um lugar que segue na história, porque é um lugar de crítica de todos os poderes que oprimem as pessoas, qualquer que seja”, explica o teólogo.

O reforço aos preceitos e práticas da Teologia da Libertação se contextualiza num período em que católicos do mundo todo assistem à necessidade de reformas dentro da Igreja Católica. A mensagem libertadora tem refletido as lutas de superação da opressão também na figura do Papa Francisco, eleito em 2013, e que tem proposto o diálogo e uma maior abertura da instituição para as demandas sociais, políticas, ecológicas, econômicas, dentre outras, do século XXI.

“A doutrina social clássica da Igreja condena o capitalismo - os últimos papas todos têm condenado o capitalismo -, mas em função de seus abusos e de suas consequências negativas. (...) A Teologia da Libertação utiliza outro instrumento: o instrumento marxista, em particular, que mostra as estruturas sociais, classes sociais e que há contradições de classe”, aponta o professor.



Os líderes da União Europeia aprovaram ações preventivas para evitar atentados, a exemplo dos que aconteceram na França



O antigo Dede, agora Vila Olímpica Parahyba, é um dos centros esportivos mais modernos do país com pista de atletismo, parque aquático, ginásios e campo de futebol para servir o desporto paraibano

VILA OLÍMPICA

O futuro do esporte na Paraíba

Técnicos de algumas modalidades elogiam o equipamento esportivo

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Técnicos de várias modalidades esportivas na Paraíba, não veem a hora da nova Vila Olímpica Parahyba, antigo Dede, no Bairro dos Estados, em João Pessoa, ser entregue à população para que os atletas possam usufruir das novas instalações, depois de ampla reforma feita pelo Governo do Estado. Ansiedade é o que não falta, haja vista a nova praça esportiva dispor de grande estrutura na prática do desporto, bem como servir de palco para treinos de seleções e de atletas renomados no país.

“Nós, educadores, estávamos precisando de um espaço deste. O Governo acertou em cheio. As reformas feitas só vieram melhorar este palco que, diga-se de passagem, é um dos melhores do país. Com ele, o atletismo terá mais vez na Paraíba, principalmente as escolas públicas que ganham mais um espaço para a prática do esporte e, para nós, da federação, servirá para a descoberta de novos valores” disse, Pedro Almeida, diretor técnico da Federação Paraibana de Atletismo.

Os adeptos do atletismo ganharão um novo espaço para a prática da modalidade. A pista para corrida foi totalmente reformada e servirá para professores de Educação Física treinar seus atletas e, para a federação promover competições locais. Quanto a competições nacionais, a entidade está buscando junto a Confederação Brasileira de Atletismo as autorizações.

Se o atletismo terá seu espaço na nova Vila Olímpica, os saltos ornamentais, que tem levado a Paraíba ao reconhecimento internacional, também será valorizado. O Parque

Aquático foi totalmente reformado e estruturado. “Para nós dos saltos ornamentais será um recomeço. Um novo tempo. Nunca tivemos uma estrutura dessas em nossa história. Sem toda esta estrutura conseguimos colocar atletas na Seleção Brasileira e levando o nome do nosso Estado para vários países, imagina agora com esta reforma, onde teremos tudo que necessitamos. Com certeza iremos realizar um excelente trabalho, principalmente com a base, na revelação de grandes talentos”, afirmou Edmundo Vergara, treinador dos saltos ornamentais na Paraíba e técnico de Luana Lira, que busca uma vaga para os Jogos Olímpicos de 2016 pela seleção.

Antônio Meira Leal, presidente da Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba e também diretor da Vila Olímpica comemora muito. “Esta reforma no antigo Dede foi o maior prêmio que o esporte aquático paraibano recebeu. Ganhamos duas novas piscinas, duas arquibancadas e muito mais benefício para o desporto. A Paraíba se credencia para fazer grandes eventos, seja em âmbito estadual, nacional e internacional”, afirmou ele, acrescentando que “os equipamentos não deixam a desejar. Nosso parque aquático é o mais completo da América do Sul”, afirmou Meira.

A nova Vila Olímpica terá espaço também para o futebol de areia, voleibol, handebol beach (handebol de areia), beach soccer, dentre outras modalidades que são disputadas na areia. Uma quadra de areia foi construída no local para atender a todas essas modalidades. “Agora sim temos uma Vila Olímpica. Coisa de primeiro mundo. Se trata do futuro do esporte. Com tudo novo, a partir de agora, poderemos fazer projetos de investimentos de esportes na areia”, afirmou Rossana Marques, paraibana, treinadora da Seleção Brasileira de Handebol Beach.

FOTO: Ortilo Antônio



Antônio Meira Leal, da FEAP



Rossana Marques, handebol



Pedro Almeida, do atletismo

FOTOS: Reprodução da Internet



Edmundo Vergara, da natação

Equipamento deve ser entregue em março

A Vila Olímpica Ronaldo Marinho, em João Pessoa, voltará às mãos da população no próximo mês, quando será reinaugurada em solenidade que deverá contar com a presença do governador Ricardo Coutinho. O antigo Dede volta a ser utilizado pelos atletas paraibanos após quase dois anos em reformas, que custaram R\$ 31 milhões.

O próprio governa-

dor, em visita no final do ano passado, destacou a importância que a Vila Olímpica tem para os atletas da Paraíba. As melhorias da praça esportiva contemplaram as piscinas, os ginásios, o salão de dança, o setor administrativo, os vestiários, as arquibancadas e o campo. “Quem tem um equipamento como esse, exclusivo no Nordeste, entra na rota dos eventos es-

portivos internacionais e também pode servir aos nossos atletas, sejam profissionais ou amadores”, destacou o governador.

Inicialmente, as obras nas dependências da Vila Olímpica Ronaldo Marinho estavam orçadas em R\$ 4 milhões. A intenção era que o local estivesse pronto para receber algumas das seleções que participaram da Copa do Mundo de Futebol de

2014, que aconteceu no meio do ano passado, em várias cidades brasileiras. No entanto, as obras não ficaram prontas a tempo.

Mesmo sem ter sido reinaugurada, a Vila Olímpica já recebeu partidas das disputas de handebol e natação dos Jogos Escolares da Juventude, em novembro passado. A competição reuniu atletas de 15 a 17 anos de vários estados brasileiros. (ML)



FOTO: Walter Rafael

O novo parque aquático vai possibilitar o surgimento de novos talentos na natação paraibana

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Etapa da Liga será em João Pessoa

FOTO: Reprodução da Internet

Disputas em quatro modalidades começam no próximo dia 23

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU) confirmou para João Pessoa, no período de 23 a 28 do próximo mês, uma das etapas da Liga do Desporto Universitário (LDU) de Quadras, quando atletas do Norte e Nordeste do país estarão disputando nas modalidades de futsal, basquete, handebol e voleibol. O calendário oficial de atividades de 2015 foi divulgado recentemente no site oficial da entidade, que, logo após o Carnaval vai centrar fogo nas disputas.

A CBDU, por sua vez, programa um evento a mais em relação à temporada de 2014. A continuação da realização da segunda edição da Copa Brasil Universitária de Futebol Feminino (CBUFF) e a participação da delegação brasileira na 28ª Universiade de Verão (Jogos Mundiais Universitários). Este ano, a confederação organizará 13 competições nacionais. Serão 10 etapas da Liga do Desporto Universitário (LDU): Quadras (futsal, basquete, handebol e voleibol) regionais e final nacional, xadrez, lutas (judô, taekwondo, karatê e luta olímpica), basquete 3x3, rugby 7, futebol, tênis e jogos de praia.

A novidade é a realização do Campeonato Brasileiro Universitário de Tênis de Mesa, em São Paulo. O 63º JUBs (Jogos Universitários Brasileiros) e a CBUFF completam o calendário nacional.

A CBDU levará os torneios para 8 cidades de 7 Estados, incluindo o Distrito Federal, abrangendo as regiões Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Em dezembro, em Aracaju (Sergipe), mantendo a tradição, a Festa dos Melhores do Ano CBDU encerra o calendário 2015. Este ano, a delegação brasileira também



As competições de Rugby 7 estão na programação dos Jogos Universitários nas 13 competições nacionais, conforme divulgado esta semana pela confederação

participará da 28ª Universiade de Verão, na cidade de Gwangju, na Coreia do Sul, de 3 a 14 de julho. O evento é a segunda maior competição poliesportiva do mundo, depois dos Jogos Olímpicos de Verão.

Jogos Índigenas

A proximidade dos I Jogos Mundiais Índigenas, programados para ocorrer em Palmas (TO), entre os dias 18 e 27 de setembro, estreitou ainda mais os laços entre o Ministério do Esporte e a capital de Tocantins. Uma co-

mitiva liderada pelo prefeito Carlos Amatsha e pelo deputado federal César Halum debateu detalhes do evento na última quinta-feira.

“Estamos avançando com pressa, visto que o tempo é muito curto. Mas com a paixão que o ministro está dando ao evento, fico muito tranquilo, pois temos um parceiro privilegiado, que é o Ministério do Esporte”, comentou Amatsha.

O deputado César Halum também falou sobre a relação cada vez mais próxima com o ministério: “Seremos presença constante aqui, porque o

maior evento este ano no Brasil, ligado ao Ministério do Esporte, são os Jogos Mundiais Índigenas. Inclusive, os Jogos têm despertado interesse em todo o mundo, tanto que muitos países estão se oferecendo para sediar a segunda edição”.

O prefeito de Palmas comentou sobre a preparação para as competições e demais eventos dentro dos Jogos. “Nós já iniciamos a preparação dos cenários para os Jogos. Definimos calendário e eventos paralelos. Por exemplo, vamos organizar uma grande feira internacional de artesanato e

um festival gastronômico que vai ser feito antes de começarem os Jogos”, contou.

A importância do evento é tão grande que a Prefeitura de Palmas criou uma Secretaria Extraordinária para os Jogos Mundiais Índigenas. “Passou a ser necessária. O projeto é interessante. Estamos criando a Vila Índigena, onde se realizarão os Jogos”, concluiu Halum.

Cerca de 10 mil atletas de mais de 150 países participam da competição, ocorrida de dois em dois anos.

O ex-secretário de Esportes

do Distrito Federal e atual deputado distrital pelo PRB, Júlio Ribeiro, também participou do encontro.

Organizado pelo Comitê Intertribal Índigena, com apoio do Ministério do Esporte, os Jogos dos Povos Índigenas têm o seguinte mote: “O importante não é competir, e sim, celebrar”. A proposta é recente, já que a primeira edição dos Jogos ocorreu em 1996, e tem como objetivo a integração das diferentes tribos, assim como o resgate e a celebração dessas culturas tradicionais.

Direito Desportivo

André Araújo Cavalcanti

andrecavalcantiadv@hotmail.com

As atribuições da Justiça Desportiva

A Justiça Desportiva é uma justiça essencialmente administrativa, de direito privado, e devido a sua peculiaridade, possui atribuições próprias, devendo seguir os princípios gerais do direito e garantir o devido processo legal, em face do interesse público existente.

Sujeitam-se a ela todas as entidades de desporto nacional, profissionais ou não, pessoas físicas ou jurídicas, atletas e dirigentes, excetuando-se apenas os integrantes dos Comitês Olímpicos e Paraolímpicos.

Em regra, a Justiça Desportiva tem competência para apreciar as causas relativas às infrações disciplinares e aquelas relativas aos regulamentos das competições desportivas. Tem-se, portanto, que as causas relativas aos contratos de trabalho permanecem na competência da Justiça do Trabalho e as relativas aos crimes praticados no âmbito desportivo na competência da Justiça Comum.

São órgãos da Justiça Desportiva: O Superior Tribunal de Justiça Desportiva, os Tribunais de Justiça Desportiva e as Comissões Disciplinares. Podem ser

membros dos Tribunais os bacharéis em Direito ou as pessoas de notável saber jurídico, com reputação ilibada. Seus membros são chamados de auditores e exercem um mandato de 4 (quatro) anos, permitida a recondução.

O Superior Tribunal de Justiça Desportiva, assim como os respectivos Tribunais, podem possuir quantas Comissões Disciplinares acharem necessárias, que funcionam como primeira instância e devem julgar as infrações cometidas no âmbito do Tribunal a que estejam vinculados. As Comissões Disciplinares nacionais estão ligadas ao Superior Tribunal e as regionais aos Tribunais Estaduais. As Comissões Disciplinares representam, em regra, o primeiro contato das partes com a Justiça Desportiva.

Os Tribunais de Justiça Desportiva são compostos por nove auditores, sendo: dois indicados pela entidade regional de administração do desporto; dois pelas entidades de prática desportiva que participam da principal competição da entidade regional de administração do desporto; dois

indicados pela Ordem dos Advogados do Brasil, por intermédio da Seccional correspondente ao seu território; dois representantes dos atletas, indicados pela sua entidade representativa; e um indicado pela entidade representativa dos árbitros.

Os Tribunais possuem um rol de quinze atribuições, dispostas no art. 9º do Código Brasileiro de Justiça Desportiva – CBDJD, com competência delimitada no art. 27 do mesmo diploma legal, devendo julgar, principalmente, em grau de recurso, as decisões oriundas das Comissões Disciplinares. Possuem, também, algumas competências originárias.

O Superior Tribunal de Justiça Desportiva é composto por nove auditores, sendo dois indicados pela entidade nacional de administração do desporto (confederação), dois pelas entidades de prática desportiva que participam da principal competição da entidade nacional de administração do desporto, dois indicados pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, dois representantes dos

atletas, indicados pela sua entidade representativa, e um indicado pela entidade representativa dos árbitros.

O Superior Tribunal de Justiça Desportiva possui atribuição de processar e julgar os recursos interpostos contra as decisões dos T.J.Ds, os das decisões proferidas por suas próprias Comissões Disciplinares e, ainda, originariamente, as especificadas no art. 25 do CBDJD.

Finalmente, importa registrar que o Código Brasileiro de Justiça Desportiva regulamentou o funcionamento das Procuradorias de Justiça Desportiva, que atuam de forma semelhante ao Ministério Público, e não são órgãos da Justiça Desportiva.

As Procuradorias de Justiça Desportiva devem zelar pelo cumprimento das disposições contidas no CBDJD, promovendo a responsabilidade das pessoas físicas e jurídicas que o violarem. Seus membros são nomeados pelos respectivos Tribunais e são denominados Procuradores.

● André Araújo Cavalcanti é auditor do Tribunal de Justiça Desportiva de Futebol da Paraíba

SANTA CRUZ-PE

Pior retrospecto nos estaduais

FOTO:Reprodução/Internet

Levantamento mostra que o Tricolor ainda não pontuou na temporada

Fora da briga pelo acesso na Série B do Campeonato Brasileiro e fora das finais do Campeonato Estadual 2014, o Santa Cruz segue em baixa na temporada 2015. De acordo com o levantamento do site Sr. Gool, o clube do Recife é o pior entre os 60 representantes das Séries A, B e C do Brasileiro. Na atual temporada, o Santinha perdeu todos os dois jogos que disputou pelo Estadual de Pernambuco.

O Santa Cruz foi presa fácil para o rival Sport e para o Serra Talhada no Pernambucano. O Tricolor do Arruda apanhou duas vezes de 3 a 0. Estreou como mandante e tomou 3 a 0 do rival Sport. Na rodada do final de semana passado, o algoz foi o Serra Talhada - vice-campeão do 1º turno. A Laranja Mecânica não teve dificuldades em surrar o Tricolor pernambucano, em Serra Talhada, pelos mesmos 3 a 0. Sem pontuar, o Santa Cruz amarga a lanterna do Hexagonal do Título sem nenhum gol a favor e seis contra.

Fora da Copa do Nordeste, o Santa Cruz voltará a campo só depois do Carnaval, em 18 de fevereiro. O Santinha enfrentará o Central - campeão do 1º turno -, às 22h20 (horário de Brasília), em Caruaru, pela 3ª rodada. No Hexagonal do Título, apenas os quatro primeiros colocados passarão para as semifinais.

A torcida do Santa Cruz ainda não digeriu o mau início do time no Estadual. Esta semana, num jogo-treino contra o Guarany de Camaragibe, apesar da goleada coral por 4 a 0, as contestações nas sociais eram frequentes. Thiaguinho, autor de três gols na partida preparatória, disse que entende a insatisfação dos torcedores tricolores. Contudo, o meio-campista também pede mais paciência. Sem cravar quando, garante que a equipe tende a se entrosar e melhorar o rendimento. "Acho que o torcedor tem direito de cobrar. Futebol mexe com emoção e a gente entende isso. Não tiro a razão dele. Mas também é preciso paciência. O Santa Cruz está montando uma equipe e tem que dar um desconto. O técnico Ricardinho está trabalhando sério, todo mundo está trabalhando sério, para as coisas acontecerem", falou.



Na estreia do Campeonato Pernambucano contra o Sport, o Santa Cruz levou de 3 a 0. Uma semana depois, uma nova derrota agora mais humilhante para o Serra Talhada

INGRESSO POR R\$ 0,01

Clube do MS faz promoção para o torcedor

Mato Grosso do Sul - No último dia sete, o Novoperário empatou, por 1 a 1, com o Chapadão, no Estádio Olho do Furacão, em Campo Grande, pela 2ª rodada do Campeonato Sul-mato-grossense, com ingressos a um centavo. Isso mesmo! Uma moedinha de um centavo. Este foi o valor das entradas para uma partida de 1ª Divisão do futebol brasileiro.

O Novoperário foi punido pelo Ministério Público Estadual (MPE) por ter, de acordo com o Procon, realizado venda casada de ingressos - entrada e um produto que patrocinava o clube na temporada passada. Sem falar que o Novoperário ainda deixou de comercializar a meia-entrada. Diante disso, o MPE puniu o clube sul-mato-grossense.

O clube de Campo Grande foi obrigado a jogar três partidas com os portões abertos. Como isso não é possível no futebol brasileiro, o Novoperário - com a anuência do MPE - colocou os ingressos a um centavo. Todos que compareceram ao jogo tiveram o canhoto do ingresso e o seguro do torcedor, como manda a Lei.

Na partida em questão foram colocados à venda mil entradas. O Novoperário comercializou 602 ingressos a um centavo. A renda bruta não passou de R\$ 60,02. Logo, a renda líquida acabou no ver-

melho. O clube amargou déficit de R\$ - 2.876,85.

Hoje, o Novoperário voltará a atuar com os portões abertos, quer dizer, voltará a atuar com ingressos a um centavo. O clube de Campo

Grande receberá o CENE, às 17 horas (horário de Brasília), no Olho do Furacão, pela 3ª rodada do Grupo A.

"O Novoperário busca a primeira vitória no Estadual. O clube soma apenas

dois pontos na 3ª colocação. Na Primeira Fase, os quatro melhores colocados de cada grupo passarão de fase, enquanto o lanterna de cada grupo será rebaixado à Série B.



FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DE MATO GROSSO DO SUL

BOLETIM FINANCEIRO

Jogo 07

CAMPEONATO SUL-MATO-GROSSENSE DE FUTEBOL PROFISSIONAL - SÉRIE A - 2015					
NOVOPERÁRIO FUTEBOL CLUBE X SOCIEDADE ESPROTIVA RECREATIVA CHAPADÃO					
Data: 07/02/2015			Horário: 16 HORAS		
Estádio: OLHO DO FURACÃO - ARENA DA PAZ			Cidade: CAMPO GRANDE - MS		

RECEITAS					
PÚBLICO PAGANTE	A VENDA	DEVOLVIDOS	VENDIDOS	PREÇO	ARRECAÇÃO
Arquibancada	1000	398	602	R\$ 00,01	R\$ 60,02
Arquibancada - Meia Entrada	—	—	—	R\$ —	R\$ —
Cadeiras	—	—	—	R\$ —	R\$ —
Cadeiras Meia Entrada	—	—	—	R\$ —	R\$ —
Outros	—	—	—	R\$ —	R\$ —
Total de Público Pagante					

Reprodução/FFMS

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Meros figurantes da Copa do Nordeste

O juiz prejudicou..., o time foi melhor mas perdeu muitos gols..., o time jogou muito bem, só faltou a vitória..., a sorte não estava do nosso lado..., etc. As desculpas são muitas, mas a realidade, por enquanto, e não deve ser alterada tão facilmente, é que os clubes paraibanos entraram na Copa Nordeste de 2015, apenas para compor a competição e serão eliminados logo na primeira fase. Mesmo com toda a evolução que sentimos nos últimos anos, o futebol praticado na Paraíba ainda continua distante do jogado na Bahia, Pernambuco e Ceará, e até do praticado em Alagoas e no Rio Grande do Norte. Agora, estamos atrás também do Maranhão e do Piauí.

A Copa Nordeste está apenas começando, com duas rodadas até o momento. Mas já foram suficientes para ver nossos times na lanterna dos seus respectivos grupos, mesmo já tendo disputado uma partida em casa e justamente contra aqueles, que teoricamente, seriam os mais fracos e com possibilidade de serem derrotados pelos paraibanos.

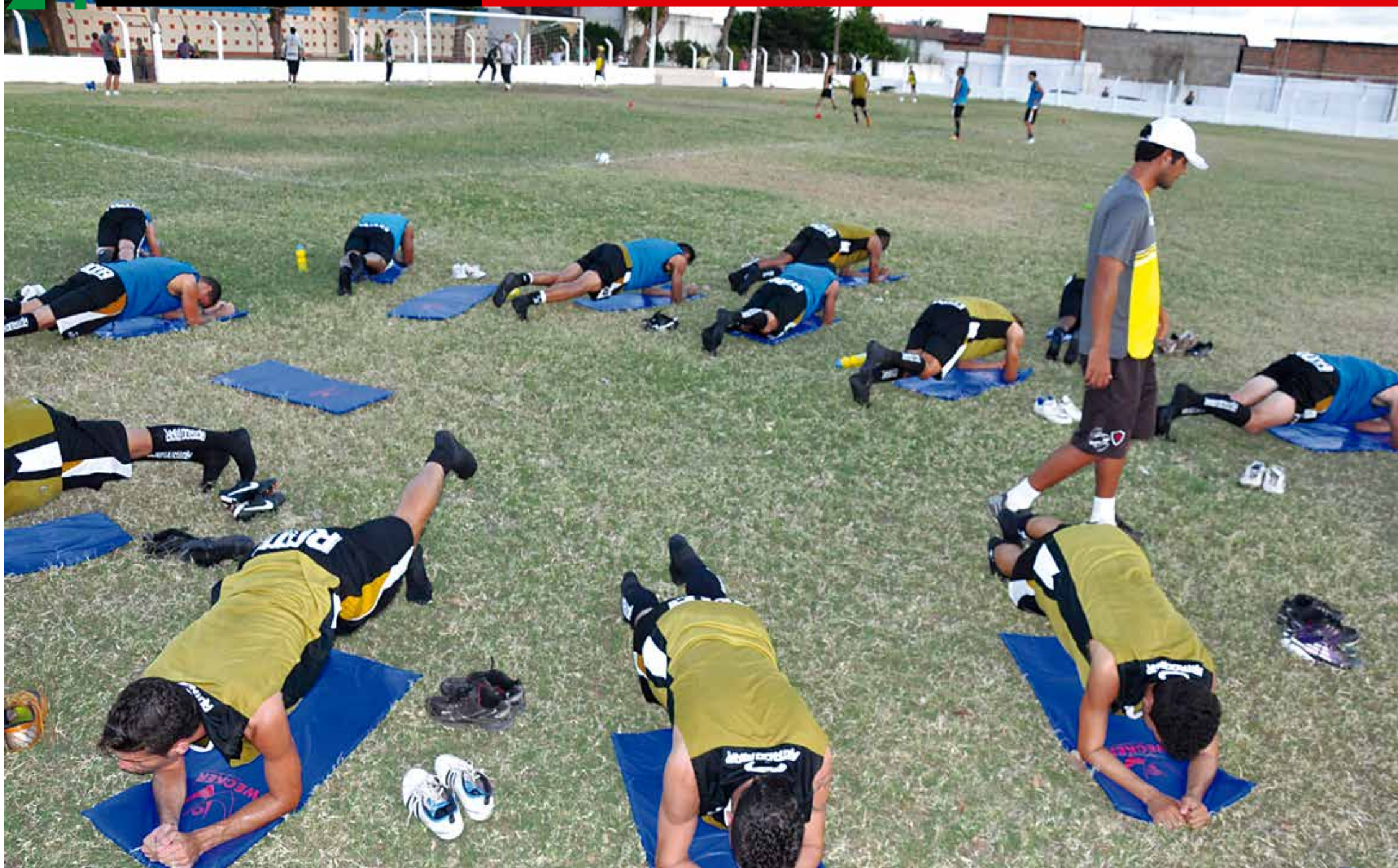
No Grupo D, onde está o Botafogo, o Belo estreou logo perdendo dentro de casa para o desconhecido River do Piauí. Tentou a recuperação fora contra o Fortaleza e sofreu nova derrota. O que esperar deste time? Seria o Botafogo capaz de se recuperar rapidamente e vencer praticamente todos os jogos de agora por diante

para garantir a classificação? Eu acho pouco provável que isto aconteça. Está mais para uma despedida honrosa nos próximos dias. Quem sabe a eliminação, de forma antecipada, já possa ocorrer na próxima quinta-feira, quando o Belo vai até Fortaleza enfrentar o poderoso Ceará, que também necessita da vitória para continuar na briga pela classificação.

E o Campinense hein! Começou com uma derrota, por um placar até honroso, para o Bahia na Arena da Fonte Nova. Mas aí quando se esperava que dentro de casa, contra o adversário teoricamente mais fraco do Grupo E, o Globo do Rio Grande do Norte, a Raposa daria a volta por cima, e começaria a sua arrancada para a tão so-

nhada classificação, e quem sabe, repetir a façanha de 2013, quando foi campeão da Copa Nordeste, eis que não passou de um empate melancólico, sem gols. O que o torcedor do Campinense pode esperar agora? Uma vitória contra o CRB, dentro de Maceió, na próxima quinta-feira?

A história mostra que nada é impossível no futebol, muito pelo contrário, se existe um esporte em que acontece resultados completamente imprevisíveis é justamente o futebol. Mas convenhamos, o CRB e o Ceará jogam em casa e são favoritos contra os clubes paraibanos. Gostaria que a realidade do futebol paraibano fosse bem diferente. Mas só nos resta torcer.



O Botafogo, que disputa o Paraibano e o Nordestão, não dará trégua aos seus jogadores durante o período carnavalesco, visando conquistar bons resultados nos próximos jogos a serem realizados

CARNAVAL DOS TIMES

Treinos fortes durante feriado

Determinação dos técnicos é que atletas irão suar muito visando os compromissos

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br



Com a rodada do final semana do Estadual adiada para outra data, em virtude do Carnaval, os times desejam aproveitar o período e intensificar os treinos para os próximos jogos. A disputa só voltará na quinta-feira (19), com duas partidas programadas pela Federação Paraibana de Futebol (FPF). Os confrontos acontecerão a partir das 20h30, entre Lucena x Santa Cruz de Santa Rita (Amigão) e Treze x CSP (Presidente Vargas), ambos em Campina Grande.

O Botafogo que volta a jogar pelo Nordestão na próxima quinta-feira (19), diante do Ceará, no

Estádio Castelão, em Fortaleza, pela terceira rodada do grupo D, montou a programação para os treinos e a viagem. Até a terça-feira (17), os atletas treinam apenas pela manhã na Maravilha do Contorno na preparação da equipe para encarar os cearenses. Na Quarta-feira de Cinzas, a delegação embarca do Aeroporto Castro Pinto, em Bayeux, onde ficará repousando até o horário da partida. Para o preparador físico Alvinegro, Alexandre Duarte, não existe carnaval para quem está participando de várias competições.

“Temos que focar as atenções em mais uma partida difícil fora do Estado. Iremos aproveitar o máximo e deixar o Carnaval para quem pode se divertir”, avaliou. No mesmo ritmo de trabalho do rival, o Campinense também está focado no Nordestão, onde enfrentará o CRB-AL, também na quinta-feira (19), às 21h45, no Estádio Rei Pelé, em Maceió-AL. Nas hostes rubro-negras a palavra de ordem é treinar forte e deixar o time pronto para pegar os alagoanos pela

terceira rodada do grupo E. De acordo com o treinador Francisco Diá, quem está envolvido no futebol não pode pensar em Carnaval.

“Uma festa para quem pode brincar, afinal, estamos envolvidos em várias competições. Teremos o CRB pela frente na próxima semana pelo Nordestão”, disse Diá. Já o Galo da Borborema, que disputa o Estadual não dará trégua aos jogadores. Com o jogo marcado contra o CSP para a quinta-feira (19), às 20h30, no Presidente Vargas, o treinador Everton Goiano quer o elenco treinando forte nos dois expedientes durante os dias de Carnaval. “Nossa brincadeira será no campo corrigindo os erros e preparando o grupo para mais um desafio no Estadual”, avaliou o Goiano. As outras equipes da Capital, a exemplo de Auto Esporte e Centro Sportivo Paraibano (CSP), que estão envolvidos no Paraibano não ficam para trás e programaram os treinamentos para o período de momo.

As duas equipes folgam hoje, mas amanhã iniciam os treinos visan-

do os próximos compromissos. Sem data definida para o próximo jogo no Estadual, o treinador automobilista, Jazon Vieira, torce para que os atletas que estão no Departamento Médico sejam liberados. “Ficarei torcendo pelo retorno do pessoal que está em recuperação. A pretensão é contar com a força máxima na próxima rodada”, disse. Já o CSP terá pela frente o Treze, na próxima quinta-feira, às 20h30, no Presidente Vargas, e manterá o ritmo de treinos nos dias dedicados à festa popular.

“Nada de folga para quem vai encarar um time tradicional do futebol paraibano em seus domínios. Quero o grupo concentrado no período carnavalesco”, frisou o treinador Tazinho. Lucena, Miramar de Cabedelo, Santa Cruz de Santa Rita, Sousa e Atlético de Cajazeiras estarão no mesmo ritmo. O time do presidente do Lucena, Domício Leite, que volta a jogar pelo Estadual na quinta-feira (19), às 20h30, diante do Santa Cruz de Santa Rita, no Amigão, disse que o momento é

de treinar e esquecer os festejos de momo. “Do jeito que estamos temos que melhorar muito e aproveitar o Carnaval para treinar”, comentou o dirigente e técnico do Tubarão.

Já o treinador da Cobra Coral, Mirandinha, deseja o grupo focado na competição e aproveitar o máximo o período de folga que terá do Carnaval. “Não é toda rodada que temos alguns dias para ajustar a equipe. A intenção é retornar com tudo após os festejos”, observou.

No Sertão, não é diferente dos demais com o técnico do Dinossouro, Roberto Carlos, “quebrando a cabeça” para que a equipe volte a vencer na disputa. “Vamos trabalhar para mudar a situação do Sousa no Estadual”, disse. O rival Atlético de Cajazeiras não dará trégua aos jogadores e programaram treinos no período carnavalesco. A meta é tirar o time das últimas posições e começar a reagir na disputa. “Nada de Carnaval, mas treinar muito e mudar a situação do Atlético”, avaliou Tassiano Gadelha,

GENIVALDO

“Paredão” acredita na classificação do Botafogo

FOTO: André Resende/BotafogoPB



Para Genivaldo, tudo pode acontecer nos próximos quatro jogos que o clube ainda tem no Nordestão

Apesar das duas derrotas consecutivas no Nordestão, quando perdeu para o River-PI e Fortaleza-CE, ambos por 2 a 1, o goleiro Genivaldo ainda acredita que o Botafogo tem chances de obter uma das vagas para a outra fase. Último colocado no Grupo D, sem pontuar, o Belo vai enfrentar o Ceará na próxima quinta-feira, no Castelão, em Fortaleza, na busca da primeira vitória. Confiante no grupo para começar uma reação na disputa, o “paredão” aposta na qualidade e experiência do grupo para reverter a situação.

“Futebol é surpreendente e pode ocorrer muita coisa para que o Botafogo possa ainda mudar a situação. A esperança é a

última que morre nas hostes alvinegras”, frisou. Em outro compromisso fora de casa, contra um concorrente tradicional e que terá a torcida a seu favor, Genivaldo, espera que o Botafogo surpreenda e consiga pelo menos um empate.

Segundo ele, o Alvinegro receberá ainda as duas equipes cearenses (Fortaleza e Ceará) em casa e jogará sua cartada decisiva no Piauí, diante do River. “Iremos pensando em vencer o Ceará, mas um empate não é um péssimo resultado. Vamos receber os dois e temos a obrigação de ganhar, além de vingar a derrota contra o River em solo piauiense. O sonho não pode acabar”, disse.

FOTOS: Edson Matos



No Carnaval elas têm formas variadas e múltiplas funções, vão da crítica social à sátira política

O fascínio das máscaras

No Carnaval, elas integram a festa com múltiplas funções, da crítica social à sátira política, para ressaltar o mistério da beleza feminina ou simplesmente para simbolizar a alegria. As máscaras, no entanto, sempre estiveram presentes na história da civilização compondo rituais que vão da invocação dos deuses à pacificação de forças da natureza.

Por Ana Lúcia Santana
Do InfoEscola

Ao longo da história da humanidade, as máscaras foram utilizadas com os fins mais distintos, de acordo com a cultura e a religiosidade do povo que as adotavam. Geralmente elas permitiam o acesso a universos regidos pela imaginação ou a dimensões espirituais invisíveis. Os contadores de histórias assumiam

muitas vezes o uso das máscaras para dar mais vida às suas narrativas, enquanto muitos eventos próprios da natureza, mas que não se podiam ainda explicar, eram compreendidos através do recurso a estas ferramentas de ilusão e dissimulação.

Elas desempenharam, em muitas civilizações, o papel espiritual, como instrumentos principais em rituais sagrados. Assim foi na África, no Egito Antigo e os indígenas norte-americanos.

Os nativos brasileiros, em suas cerimônias, portavam máscaras

simbolizando animais, pássaros e insetos; na Ásia, elas eram assumidas tanto em ritos espirituais quanto na realização de casamentos; em várias tribos primitivas, os índios mais velhos usavam máscaras em cerimônias de cura.

As máscaras também tinham características simbólicas, como se verifica nas tribos de esquimós que residem no Alasca. Eles acreditavam na dupla vida de cada ser; de um lado humana, de outro animal. Desta forma, as máscaras também eram produzidas com uma feição duplicada; em algumas festas erguia-se a mais externa, revelando a outra, até então oculta.

No mundo ocidental os antigos gregos foram pioneiros no uso das máscaras, adotadas nas festas dionisíacas, perpetradas em homenagem a Dionísio, divindade responsável pelo vinho e pelos rituais de fertilidade. Nessas ocasiões, todos dançavam, cantavam, se embriagavam e realizavam orgias, evocando a presença do deus através do em-

prego da máscara. A Grécia foi também o berço do Teatro, modalidade artística que recorria constantemente ao encantamento das máscaras, até mesmo como uma forma de evitar que os atores incorporassem os mortos. Atualmente ainda se vê este hábito perpetuado no Japão.

Com a queda do Império Romano, os cristãos primitivos praticamente proibiram o uso das máscaras, considerando-as instrumentos do paganismo. Na América, elas desembarcaram junto com os europeus que para lá se transferiram, tanto como brinquedos infantis, quanto para bailes e outras festas. Em Veneza, no século XVIII, as máscaras transformaram-se em itens de consumo cotidiano por todos os seus habitantes, velando apenas o nariz e os olhos. Logo foram proibidas, pois dificultava a ação da polícia na identificação de criminosos, muito comuns nesta cidade naquela época.

Atualmente elas são utilizadas em festas tradicionais, no Halloween, o famoso Dia das Bruxas, e no Carnaval; bem como em determinadas práticas profissionais, como a do apicultor, que assim se protege do ataque das abelhas; ou em certos esportes, como a esgrima.

Destaque para três tendências

As máscaras são esculpidas em formas variadas, utilizando diferentes materiais, mas com a predominância da madeira clara. Há uma profusão de formas, mas três grandes tendências se destacam.

Material

Através das formas que dão ao material, os escultores de máscaras se esforçam para tornar visível o invisível e para conseguir expressar suas ideias. A união de elementos naturais e abstratos, bem como de elementos expressionistas e surrealistas, dá origem à essa forma de expressão cultural, que é a máscara. Uma cabeça poderosa, olhos brilhantes, chifres de um búfalo, carneiro ou antílope, às vezes com a boca de um crocodilo, transmite uma impressão de força e poder. O equilíbrio estético, a simetria e a expressão devem evocar a grandeza do contexto sobrenatural, que a máscara quer representar.

Dois estilos se destacam de forma muito clara, através dessa mistura de formas:

● Estilo Cubista, dominado por formas geométricas que é característico das máscaras dos povos Dogon, Bambara, Bobo e We (especialmente o povo Guere);

● Estilo Naturalista que domina a representação do real visível, encontrado nas máscaras dos povos Guro e Baulê, e nos povos do Benin.

● Há, ainda, um terceiro estilo, considerado intermediário, encontrado entre os escultores de máscaras dos povos Dan e Senufo, para citar apenas dois exemplos.

A beleza feminina é realçada pela máscara, que na foto é usada por integrante da equipe da Rataplan Fantasias, de João Pessoa. Colaborou também a equipe de Alves Miudezas

Diversidade de formas e estilos

Nenhuma sociedade humana ignorou a existência das máscaras, que surgiram depois que o desenvolvimento da civilização humana atingiu o estágio da cultura. Na antiguidade, da Grécia à América, através da Ásia e da Oceania, as máscaras simbolizavam os deuses, encarnavam a beleza e o terror, expressavam a ilusão e a imanência, além da calma, da ordem e da serenidade.

Na África, um continente conhecido pela riqueza de sua arte, as máscaras são uma maioria dominante nas artes visuais. A máscara aqui pode ser considerada um fenômeno artístico caracterizado por sua onipresença e a diversidade de suas formas e estilos.

As máscaras são encontradas por toda a África, nas savanas, tanto dos países sudaneses quanto dos países Bantus, nas florestas do Golfo da Guiné e na Bacia do Rio Congo, regiões que abrangem diferentes civilizações.

A presença marcante da máscara é independente das características geográficas, culturais, sociais ou políticas. No entanto, existem regiões na África, onde a cultura das máscaras tem uma maior tradição.

Deu no Jornal

Ameaça para quem usar máscara de Cerveró no Carnaval

PÁGINA 26



Gastronomia

Bacalhau escondido leva requeijão e purê de batatas

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Folia literária

O Carnaval de cada um

O Carnaval, como sabem vossas eminências, começou na Roma antiga e entre outros pretextos se dizia que era pra homenagear o deus Saturno. Aliás, quem reclama hoje dos homens e mulheres que aparecem em trajes sumários nos desfiles carnavalescos precisa saber que já naquele tempo os “carrum navalis” desfilavam desse mesmo jeito: todo mundo nu. Em Roma tudo era uma festa e sempre se encontrava tempo para uma sacanagem.

Pois bem, o tal “carrum navalis” chegou a Portugal com o nome de entrudo. No dicionário, entrudar quer dizer “molhar com água” ou “empear de goma ou talcos”. O Carnaval brasileiro descende desse entrudo português. E era prestigiado. Contam que até D. Pedro II se divertia jogando água nos nobres. Depois, a brincadeira foi ficando mais pesada e agressiva. Em vez de água, a turma jogava porcaria nos outros.

O tempo andou e, além de se transformar na mais tradicional festa do país, o Carnaval passou a ser um recorrente tema do nosso cancionário popular e da nossa literatura. Aproveitando que hoje começa o “tríduo momesco”, a coluna recorre aos textos que seguem abaixo para mostrar quatro diferentes enfoques dos festejos. Os textos são de Ruy Castro, Luís Fernando Veríssimo, Wellington Aguiar e Nathanael



Alves. Acho que vocês vão gostar. Afinal, trata-se de uma folia literária do melhor estilo.

Terror no Carnaval

Alguém ligado ao ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró, ora domiciliado na Polícia Federal de Curitiba devido à Operação Lava Jato, ameaçou processar quem o usasse como modelo de máscara de Carnaval. Os principais fabricantes do gênero, que já tinham começado a

produção do adereço, logo pararam as máquinas. Foi pena. Tratando-se de Cerveró, a venda de suas máscaras a milhares de foliões serviria para, finalmente, movimentar algum dinheiro acima de qualquer suspeita.

Pena também para Cerveró. Ele só teria a ganhar se as centenas de blocos do Carnaval carioca saíssem às ruas ostentando a sua cara. Primeiro, porque, ao vulgarizá-la, desapareceria a relativa sensação de estranheza que ela provoca.

Segundo, porque, misturando-se ao clima de música, alegria e cerveja, a máscara poderia emprestar alguma simpatia a um elemento que o país detesta e quer ver na cadeia.

No passado, vários políticos se beneficiaram de sua imagem em máscaras de Carnaval. Um deles foi PC Farias, tesoureiro de Fernando Collor e, então, foragido do país. Enquanto a Interpol vasculhava o mundo à sua procura, uma multidão de PCs, muitos de calção e chinelo, abundava nas ruas do Rio. Era engraçado. Outra que lucrou ao ser adotada pelas massas foi a impaciente, impulsiva e inclemente candidata à presidência em 2010, Dilma Rousseff. Pelo menos por algum tempo, as máscaras pareceram atenuar o seu permanente jeitão de maus fígados.

No mínimo, é bom saber que já não dependemos de filmes como “Sexta-Feira 13”, “Pânico” ou “A Hora do Pesadelo” -quase infantis diante de Lula, Sarney, Zé Dirceu- para instaurar o terror na folia. Não tem Cerveró? A indústria vai de Graça Foster.

Mas, como este é o Brasil, o que não tem faltado por aqui são máscaras e até óculos de Cerveró. E, bem de acordo, todos piratas.

(Artigo do escritor e jornalista Ruy Castro, publicado na Folha de S. Paulo, edição de 04/02/2015)

Luiz Fernando Verissimo

Recebo outra carta da ravissante Dora Avante

Dorinha, como se recorda, acidentou-se no último Carnaval, quando desfilou na Sapucaí como madrinha da bateria de uma escola. Ela não conseguiu acompanhar o ritmo da escola e foi atropelada pela bateria.

Além dos arranhões e da perda de miçangas sofreu o que ela chama de “escoriações morais”, pois foi bem na frente do camarote da Brahma.

Este ano Dorinha desfilará outra vez como madrinha da bateria, mas de patinete. Como todos os anos, ela preparou-se para o Carnaval internando-se no Pitangy durante quatro meses, só saindo de lá com a garantia de que nada que foi esticado se soltaria na avenida, por mais que ela rebolasse.

Dorinha também diz que... Mas deixemos que ela mesmo nos conte. Sua carta veio em papel roxo, escrita com tinta carmim e cheirando a Mange Moi, o perfume que tira o sono do Papa.

“Caríssimo! Beijíssimos! Sim, estarei na avenida de novo, recordando meus velhos triunfos. Você se lembra da vez em que desfilei completamente nua com apenas um retratinho do Fernando Henrique como tapa-sexo, para protestar contra a política econômica do seu governo? Como eu ia saber que a política econômica do Lula seria igual à do Fernando Henrique, só que de barba? Pensei em repetir a

fantasia trocando o retratinho mas um tapa-sexo barbudo poderia ser mal interpretado.

Minhas manifestações políticas não foram em vão, no entanto. Até hoje tenho certeza que aquela minha alegoria sobre a necessidade de renovação na política, usando a renovação dos meus seios como exemplo, foi responsável pelo afastamento do cenário nacional de figuras como José Sarney, Renan Calheiros e Jader Barbalho, de quem nunca mais se ouviu falar, se é que não estou mal informada.

Minhas companheiras do grupo de pressão Socialaites Socialistas, que lutam pela instalação no Brasil do socialismo no seu estágio mais

avançado, que é o fim — Tatiana (“Tati”) Bitati, Betânia (“Be”) Steira, Cristina (“Kika”) Tástrofe e as outras — formarão uma ala toda de tailleur e carregando motosserras, simbolizando a Dilma e os cortes no Orçamento.

Não pretendo ser abalroada de novo pela bateria, mas se acontecer já combinei com o Gustavão, que toca surdo de repique, para me salvar. Estou chegando naquela idade em que o repique começa a ser um conceito interessante. Ainda se diz ziriguidum?

Beijão da tua Dorinha.”
(Crônica de Luiz Verissimo, publicada no jornal O Globo)

Wellington Aguiar e os anos 50

A nova geração não pode, infelizmente, fazer a mais pávida ideia do como se desenvolviam os festejos consagrados a Momo em nossa capital. E que os tempos mudaram muito e, com eles, também se modificou em demasia essa festa outrora nitidamente popular. O certo é que a carestia feróz acabou de vez com o Carnaval dos menos afortunados.

Ainda assisti aos portentosos desfiles de clubes como o “Esquadrilha V” e “Boêmios Brasileiros” no Ponto de Cem Réis. O primeiro, se não me falha a memória, tinha a sua sede na Rua São Miguel. Era de bairro, como se vê. Mas se tornava uma festa para os nossos olhos a contemplação das fantasias e das evoluções de seus figurantes, sempre acompanhados por grande orquestra que tocava marchas e fregos. O pessoal do “Esquadrilha V” se exibiu em trajes de aviador, custosos e lindos, e trazia sobre um carro alegórico suave a artística aeronave.

O outro bloco, denominado como já falei de “Boêmios Brasileiros”, igualmente se tornava alvo do maior entusiasmo ao percorrer as nossas ruas com um rico estandarte e originais fantasias.

Muitos carros e caminhões ornamentados, conduzindo rapazes e moças, perfaziam todo o trajeto do curso que, por sinal, era inteiramente gratuito. Havia até ônibus, como aquele que levava em seu bojo o bloco “Satélite”, integrado somente por funcionários do Banco do Brasil. Parece até que estou a ver o meu tio José Aguiar, muito alegre no meio dos companheiros de trabalho e de folia, marcando o passo com a bandeira do “Satélite”.

Gasolina barata, comida barata. Quem, por acaso, não terá saudades daquela época de ouro?

O Astréa dominava em animação e brilho e requinte, posição que perdeu definitivamente para o Cabo Branco nos



últimos anos. A mesa de João Minervino – amigo de meu pai – estava, nos bailes carnavalescos, sempre cheia de gente. João Minervino, naquele tempo, se havia tornado o comerciante mais poderoso da cidade.

Morava eu, menino que gostava de cinema, comício e Carnaval, na Rua Diogo Velho, frente à Lagoa. Foi aí que os irmãos Pedrosa – Hélio, José Mário e Paulo – lideraram e organizaram uma turma de garotos para desfilarem no tríduo momesco. Assim nasceu o bloco “Marreco da Lagoa” e a ele pertenci por alguns anos. Visitávamos residências de famílias amigas e éramos sempre recebidos com jatos de lança-perfumes, isto sem falar na grande e variada quantidade de salgadinhos e bebidas que ficavam à nossa inteira disposição.

(Crônica de Wellington Aguiar, publicada em 1977 no livro O Passageiro do Dia, com o título “O Carnaval dos anos 50”)

Cinzas, por Nathanael Alves

No fim do desfile, a volta para casa. É uma volta à espera de ônibus e trens, como em dia de trabalho. Difere só quanto aos cetins e às penas coloridas. Ainda há quem ensaie uma batucada, mas o samba já não estronda como na avenida. O trem chega, todos se penduram e lá se vai a escola para o morro.

O ano todo, a mesma coisa. Todos os anos, desfiles iguais e a mesma volta com as fantasias amassadas. Mas ninguém reclama. Tudo foi como uma tarefa pontualmente cumprida. Assim como se se tivesse cumprido o dever de não fazer nem mais nem menos do que foi feito. É bem provável que as glórias deste mundo sejam estas, apenas estas.

Saio de casa e vou ao enterro de um companheiro de trabalho. Lá se foi Leandro com seus vinte e seis anos e suas joviais imprudências. O féretro é cortado, de vez em quando, por batucadas frenéticas, automóveis deste mundo sejam estas, apenas estas.

De qualquer forma, sempre é bom parar três dias por ano. Parados ou não, ao menos nessas maluquices, somos todos irmãos. Tudo é vago e efêmero, no justo compasso da vida. As meninas chorando no enterro, as meninas cantando no clube, a dor e a alegria fantasiadas como elas são.

Hoje, os palhaços removem a tinta das caras, as despedidas mulheres das escolas de samba vestem suas roupas e nada houve melhor para uns e para outros do que esse instante de fantasia. Os que figuram para as aldeias ou para os retiros também fizeram, a seu modo, a festa que era de todos. Afinal, o recolhimento claustal e o Carnaval sem comeditamento fazem parte de uma mesma permissividade cosmogônica. O resto é chavão de enjoativa procedência.

Escuto, aí na frente, a batucada. O ritmo brasileiro é bom de ouvir e dançar. Se, de acordo



com Roberto Campos, o samba é incompatível com o socialismo, as grandes escolas desmentem o mestre. Mangueira, Beija-Flor e mesmo as menos vistas no Nordeste só seriam possíveis sob o guante de uma organização de ferro. A reunião de mais de duas mil pessoas, cada qual com ideias próprias, jamais aceitará dançar no mesmo ritmo, vestir ou não vestir padrão único de fantasia e conquistar aplausos precisamente em virtude da organização. Escola de samba desorganizada não entra na avenida, e se entrar não ganha troféu. Portanto, nada mais compatível com o samba do que a coletivização.

Socialismo à parte, o melhor a fazer é encarar a vida como ela pode ser, com excesso de cachaça para uns, escassez para outros, mas o mundo aí é igual ao que sempre foi. Já houve quem quisesse botar terra no Carnaval em nome do trabalho cada vez mais ininterrupto para que o país alcançasse padrões melhores de vida.

O melhor padrão de vida é aquele que o povo escolhe, aquele de que o povo gosta, com ou sem excessos, pois desde que cada um seja responsável pelo que acha bom e não invada o território do outro, tudo o mais é cinza e perda de tempo.

(Crônica de Nathanael Alves, datada de 20/2/1980, e publicada no livro “O Pássaro e a Bala”, título: “As organizadas do Carnaval”.)

Piadas

Amiga

A mãe pergunta à filha:
- Filha, como é que a galinha faz?
A filha responde:
- Pó-pó-pó!
A mãe pergunta:
- E como o boi faz?
Ela responde:
- Muuuuuu!
A mãe pergunta:
- Filha, como é que a cobra faz?
A filha responde:
- Oi, amiga!

Velhinha

Uma velhinha vai ao cemitério visitar o túmulo de seu falecido esposo.
No caminho lê as lápides que vai encontrando.
Para diante de uma que diz: "Aqui jaz um político, um homem honrado, um homem íntegro".
A velhinha imediatamente faz o sinal da cruz e diz assustada:
- Virgem Santíssima! Só podem ter enterrado três homens na mesma cova!

O bêbado

Por que eu bebo?
- Eu bebo porque sou egoísta. Gosto que o mundo gire em torno de mim!
Eu bebo porque sou exigente. E, quando estou bêbado, só vejo mulheres (homens) maravilhosas!
- Eu bebo porque sou solidário. Me preocupo muito com o sustento dos milhões de funcionários das empresas de bebidas alcoólicas e de suas famílias, em vez de ser egoísta e me preocupar com meu fígado.
- Eu bebo pra esquecer. Só não me pergunte o quê, porque eu já esqueci!
Viu como funciona?

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Língua do lobo, 2 - chapéu, 3 - remendo da calça, 4 - óculos, 5 - dente de lobo, 6 - árvore, 7 - título, 8 - flor, 9 - telha.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Ao som do sax

O **SAXOFONE**, ou simplesmente sax, é um instrumento de **SOPRO** inventado e patenteado nos anos 1840 por Adolphe Antoine Joseph Sax, um **JUDEU** belga que vivia na **FRANÇA**. Ele fazia parte de uma família que fabricava instrumentos musicais e chegou a ocupar o cargo de **INSTRUTOR** de saxofone no Conservatório de Paris. Um fato **CURIOSO** é que os saxofones são transpositores, ou seja, a nota escrita não é a mesma que ouvimos. O **INSTRUMENTO**, geralmente fabricado em **METAL**, é composto por um tubo **CÔNICO**, na maioria das vezes em forma de **CACHIMBO**, com cerca de 26 orifícios, controlados por chaves, e uma **BOQUILHA**. Popular entre os apaixonados por **JAZZ**, ele passou a integrar **ORQUESTRAS** pouco tempo depois de ser criado. Há sete tamanhos de saxofones: soprano, **SOPRANO**, contralto ou alto, **TENOR**, barítono, **BAIXO** e contraíaxo.

I R A G L G N S R E
D E F F R A N Ç A M
N H A C N S N O T O
H T S A X O F O N E
S A D R B T N I O T
O G E C U R I O S O
P O T H D L D I O N
R H O L B E D E T H S
O R Q U E S T R A S
L F I T F E O G S E
I N S T R U T O R T
G C F N D D R N E M
O C I N O C T A L B
E F R D B I R R E O
S J S E M M N P N Q
A U R M I C I O D U
M D H A H C N S L I
E E R M C D S E L L
A U O H A F T R C H
A N T N C F R S N A
R O R R E I U C H T
T A O R N E M N Y E
N N N A N L E I L A
O Y E B L Y N T H T
X O T O A I T L S C
I N L N T R O F L Z
A D H T E R M I Z A
B A R A M C S A C E
E L S S R S J N R F

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL.

Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!



Solução



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

A língua da pregação de Jesus	Situação que caracteriza o "apagão" elétrico em Banha Nova Orleans e Saint Louis (EUA)	Academia militar (RJ)	(?)-água: telhado de um só plano	É determinada pela quantidade de átomos que a forma (Quim.)
Ligação; vínculo (fig.)				
O vocábulo "feio", em relação a "bonito"			Despidos ídolo argentino do futebol	
				Líder egípcio morto por extremistas
Deus da mitologia escandinava	Sistema de televisão em cores		"Tudo", em "onipresente"	Estado natal de Malvino Salvador (sigla)
		Formato da cicatriz de Harry Potter (Lit.)		
Tipo de tecido muscular (Anat.)				
Sem (?): não concordo (gir.)			Pop (?), movimento figurativo cuja temática é a sociedade de consumo	
Condição profissional do estagiário	A região mais rica do Brasil (abrev.)		Afeção tratada na limpeza de pele	Veste tradicional da gestante
		Condição social do incesto		
Precedeu a CEI (sigla)	Mau cheiro (bras.) Porco, em inglês		Hidróxido de cálcio Alain Delon, ator	
Espaço entre o chão e o soalho	"Quem (?) seus males espanta" (dito)			

3/art - pig. 4/misc. 5/lame - messi - sadat. 8/arameica. 9/caixa de ar. 14/rto mississippi. 23

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL.

Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!



Solução

H	V	E	D	V	X	I	A	V	C
L	I	N	V	C	d	I			
T	V	C	V		d	g			
U	B	V	T	S	S	H	U		
C		H	O	S	E				
E	T	N	V	I	C	I	N	I	
L	V		V	S	S	E			
O	D	V	I	H	L	S	E		
W	V	S	S	N	I	D	O		
V	S		A	V		M	V		
S	O	W	I	N	O	T	N		
S	N	N	E	W	I	L			
V	C	I	V	M	V				
M						F			



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, indicando um momento em que você deve puxar o freio em relação a tudo o que envolve sua vida financeira e compartilhada com sócios e parceiros. Não dê nenhum passo nos próximos dias. Mercúrio retoma seu movimento direto em Aquário e algumas dificuldades e problemas relacionados a um projeto executado em equipe ficam para trás. Marte e Vênus unidos em Peixes deixam você mais sensível e voltado para os romances. Sua sensualidade estará à flor da pele, portanto, prefira estar próximo de pessoas íntimas com quem o amor flui com naturalidade.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião diminuindo as tensões relacionadas ao seu coração. Um romance que trouxe algumas dificuldades e problemas nos últimos tempos começa a ser questionado. Não é hora de começar nada no setor, apenas avalie o que precisa ser deixado para trás ou finalizado. Mercúrio retoma seu movimento direto em Aquário trazendo uma melhora às suas finanças, especialmente as compartilhadas com sócios e parceiros. O momento envolve maior equilíbrio e boas negociações. Marte e Vênus unidos em Peixes e sem a pressão de Netuno e Saturno movimentam seus projetos de médio prazo.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião indicando dias em que você estará mais preocupado com suas finanças, pois pode haver adiamento de recebimentos. Procure não se preocupar e manter a calma, pois essa tendência não se estende por muitos dias. Procure tirar o pé do acelerador. Mercúrio retoma seu movimento direto em Aquário e as confusões e mal entendidos que envolveram sua vida familiar e doméstica nas últimas semanas ficam para trás. A assinatura de um contrato de venda ou compra de um imóvel pode acontecer agora. Marte e Vênus unidos em Peixes e longe de Saturno e Netuno beneficiam diretamente seus projetos de trabalho.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião indicando dias de menor movimento em seus projetos profissionais e planos de carreira. Nos próximos dias você deve puxar o freio e evitar o excesso de atividades. Não comece nada neste período, apenas dê continuidade ao que já começou ou finalize algum projeto. Mercúrio retoma seu movimento direto em seu signo deixando para trás os mal entendidos e atrasos em seus projetos, tanto pessoais quanto profissionais. Mal entendidos e dificuldades na comunicação também são deixados para trás. Marte e Vênus unidos em pensamentos. Procure dedicar-se à mente.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, diminuindo o ritmo de seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. Adie a assinatura de contratos de parcerias e sociedades. Não é hora de começar nada, apenas dar andamento ou finalizar. Mercúrio retoma seu movimento direto indicando que problemas, mal entendidos e dificuldades relacionados à sua carreira e projetos profissionais ficam para trás. Marte e Vênus unem-se em Peixes e se afastam de Netuno e Saturno indicando uma fase bastante positiva e de intenso movimento. Ótimo momento para a comunicação.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião indicando dias em que você deve puxar o freio e priorizar-se. Prefira ficar na sua, entre os que ama, ao invés dos compromissos sociais. É possível que um de seus pais precise mais de você neste período. Seja mais presente em sua vida. Mercúrio retoma seu movimento direto no signo de Aquário deixando para trás os mal entendidos em seus relacionamentos. As assinaturas de contratos de parcerias e sociedades são retomadas e seus relacionamentos pessoais voltam a funcionar. Marte e Vênus se unem em Peixes deixando para trás a união com Netuno e a pressão de Saturno, deixando você mais sensual.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo indicando que nestes dias você deve puxar o freio e manter-se fiel e amoroso consigo mesmo. Não é hora de gastar muita energia e nem de começar algo importante. Apenas dar continuidade ou finalizar. Mercúrio retoma seu movimento direto em Aquário e as confusões e mal entendidos que envolveram sua vida familiar e doméstica nas últimas semanas ficam para trás. A assinatura de um contrato de venda ou compra de um imóvel pode acontecer agora. Marte e Vênus unidos em Peixes e longe de Saturno e Netuno beneficiam diretamente seus romances. Um novo amor pode surgir.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião indicando dias de menor movimento em seus projetos profissionais e planos de carreira. Nos próximos dias você deve puxar o freio e evitar o excesso de atividades. Não comece nada neste período, apenas dê continuidade ao que já começou ou finalize algum projeto. Mercúrio retoma seu movimento direto em seu signo deixando para trás os mal entendidos e atrasos em seus projetos, tanto pessoais quanto profissionais. Mal entendidos e dificuldades na comunicação também são deixados para trás. Marte e Vênus unidos em Peixes beneficiam suas finanças.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião indicando que você deve puxar o freio em questões que se relacionam aos seus projetos de trabalho. Um problema de relacionamento com um colega deve ser reavaliado e deixado para trás. Não comece nenhum projeto nos próximos dias, apenas dê continuidade ou finalize. Mercúrio, seu regente, retoma seu movimento direto em Aquário e um projeto que envolve pessoas e empresas estrangeiras ganha um novo movimento. Uma viagem que foi adiada pode voltar a fazer parte de seus planos novamente. Marte e Vênus unidos em Peixes movimentam sua carreira.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião indicando dias em que você deve deixar de lado toda atividade intelectual e começar a cuidar mais de si mesmo. O momento é ótimo para a meditação e a busca do equilíbrio mental. Adie a assinatura de todo e qualquer documento importante por alguns dias. Mercúrio retoma seu movimento direto em Aquário deixando para trás todas as confusões e mal entendidos em seus projetos e nos relacionamentos de trabalho. Se passou por um processo de seleção em alguma empresa, você pode ser chamado ainda esta semana. Marte e Vênus caminham unidos beneficiando seus relacionamentos.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião que vai deixar você mais fechado e introspectivo. Sua energia vital pode ser derrubada durante essa semana e por esse motivo você deve cuidar com carinho de sua saúde. Seu campo de energia está mais permeável e mais aberto a bactérias e vírus. Mercúrio retoma seu movimento direto em Aquário movimentando de maneira mais equilibrada seus processos mentais. Um acordo de negócios ou a assinatura de um contrato importante pode acontecer neste período. Um bom contato profissional pode ser feito.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião indicando dias em que você deve puxar o freio e cuidar de sua alma, se for possível. Medite, dedique-se ao seu espírito, organize suas atividades espirituais para que um novo passo seja dado. Você pode também organizar uma viagem que quer fazer há algum tempo. Mercúrio retoma seu movimento direto em Aquário e seus processos mentais ganham um maior equilíbrio. As confusões e enganos mentais ficam para trás, assim como os problemas e atrasos nos projetos de trabalho. Marte e Vênus unidos em seu signo indicam a chegada de um novo amor em sua vida, ou melhora de uma relação já existente.

Bacalhau escondido

Prato, que vai agradar os apreciadores da culinária portuguesa, ainda tem requeijão e purê de batatas

Ingredientes

- 2 xícaras de chá de bacon cortado em cubos médios
- 4 colheres de sopa de margarina
- 3 unidades de cebola cortada em rodela
- 2 dentes de alho picados
- 800 gramas de bacalhau dessalgado, limpo e em lascas
- 1/2 xícara de chá de azeitona verde picadas sem caroço
- 2 colheres de sopa de salsa picada
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto

Para o purê:

- 4 unidades de batata sem casca cortada em cubos médios
- 3 colheres de sopa de margarina
- 2 xícaras de chá de leite quente
- Sal a gosto

Para montar:

- 1 colher de sopa de margarina
- 2 embalagens de requeijão
- 1 lata de creme de leite (sem o soro)
- 1/2 xícara de chá de queijo Parmesão ralado na hora

Modo de Preparo

● Para o bacalhau

1 - Numa panela, frite o bacon em sua própria gordura até dourar. Acrescente a margarina e frite a cebola até dourar. Adicione o alho, o bacalhau, a azeitona, a salsinha e tempere com sal e pimenta. Reserve.

● Para o Purê

1 - Cozinhe a batata até ficar bem macia, escorra bem e esprema enquanto elas ainda estiverem quentes. Em seguida, coloque a margarina, o leite e misture bem. Tempere com sal, pimenta e reserve.



FOTOS: Divulgação

● Para Montar

1 - Unte um refratário grande e fundo com a margarina e em seguida acomode todo o bacalhau reservado. Coloque colheradas de requeijão sobre o bacalhau e, com a ajuda de uma colher, espalhe sobre ele o purê de batatas.

2 - Espalhe o creme de leite sobre o purê, salpique o parmesão e leve ao forno até a superfície ficar dourada, aproximadamente 30 minutos, e sirva em seguida.



Rigatoni all'amatriciana

Ingredientes

- 20 ml de azeite extravirgem
- 220 g de bacon em peça
- 2 dentes de alho
- 600 g de tomate pelado
- 1 pimenta calabresa
- Louro seco a gosto
- Orégano seco a gosto
- 50 g de queijo pecorino (ou parmesão)
- 400 g de rigatoni di grano duro
- Sal refinado a gosto

Modo de Preparo

- Numa frigideira grande e funda, colocar o azeite e acrescentar o bacon cortado em pequenos palitos e dourar levemente.
- Adicionar o alho em lâminas e dourar. Juntar o tomate cortado em cubos, a pimenta picada, o louro, o orégano e cozinhar por 30 minutos.
- Cozinhar a massa em água fervente salgada abundante.
- Juntar a massa ao molho, misturar o queijo ralado e cozinhar por 2 minutos.

Fettuccine com abobrinha frita

Ingredientes

- 100 ml azeite extravirgem
- 8 abobrinhas italianas
- 4 dentes de alho
- Manjeriço verde folha pequena a gosto
- 400g fettuccine di grano duro
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta em grão a gosto
- 50 g de queijo grana padano

Modo de Preparo

- Em uma frigideira funda, colocar o azeite e fritar as rodela de abobrinha, um pouco por vez, até que estejam bem douradas.
- Assim que toda a abobrinha estiver frita, retorná-la à frigideira, juntar o alho em cubinhos, temperar com sal e pimenta e cozinhar por alguns minutos. Adicionar as folhas de manjeriço.
- Cozinhar a massa em abundante água fervente salgada. Escorrer e juntar ao molho.
- Saltear por alguns instantes, juntando um pouco da água do cozimento da massa para que forme um molho cremoso. Finalizar com o queijo ralado.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Inglaterra e o País de Gales dão sinais de renascimento na Vinicultura

As ilhas britânicas não têm fama de produzir vinhos de qualidade internacional. Nunca ouvimos falar ou sequer provamos vinho inglês ou galês. Os níveis de produção são irrelevantes comparados com qualquer outras regiões da Europa e do Mundo. Uma série de fatores conspira contra o cultivo de vinhedos, com destaque para as chuvas (em excesso e sempre na hora errada), alto risco de pragas, congelamento das frutas e rendimento completamente imprevisível.

Enquanto isto acontece, Londres domina o mercado internacional no que se refere à classificação e aprovação de qualquer vinho do mundo. Para qualquer vinho ter sucesso internacional é imprescindível que esteja presente nas suas lojas especializadas e nos seus principais restaurantes. Trata-se de um verdadeiro farol, onde estão presentes os maiores masters wines do mundo, os escritores e jornalistas mais experientes do setor isto sem falar na força e na tradição dos seus jornais e revistas que contam em seus quadros com especialistas de renome, sediando as duas Casas

de Leilões mais famosas do mundo como é o Caso do Sotheby's e da Christie's, além de contar com lojas especializadas, com tradição nos negócios de vinhos há vários séculos e gerações.

A partir da última década do século XX a vinificação foi grandemente influenciada pelas variedades e técnicas alemãs, na crença de que seu clima fosse perfeitamente comparável com o da Alemanha. Mais recentemente as semelhanças com a zona de Champagne refletem-se nos novos vinhedos de Chardonnay, Pinot-Noir e Pinot-Meunier. Os profundos depósitos de giz que atravessam South Dowoa, visíveis como as falésias de Dover, são a continuação daquelas de Epernay na França. O custo proibitivo das terras mais adequadas, principalmente aquelas que circundam Londres talvez tenha sido o fator mais restritivo. Há cerca de 400 vinhedos plantados na Inglaterra e no País de Gales, alguns dos quais são pequenas empresas amadoras, sabendo-se que o grosso da produção está na metade sul do Reino Unido.

O renascimento da indústria vinica nos últimos anos

deu continuidade a uma longa tradição. A Inglaterra tem tido vinhedos por séculos, desde a ocupação romana no século I. Desde então eles têm sido arrancados, abandonados e destruídos pela dissolução dos mosteiros ordenados por Henrique VIII no século XVI, e plantados em seguida. Na década de 1950, o vinhedo Hambledon, em Hampshire, plantado pelo general Guy Salisbury-Jones foi o pioneiro da geração atual. O local sempre teve videiras plantadas, mas tendo mudado de dono muitas vezes atingiu épocas de sorte e também mergulhou no infortúnio.

Ainda não está clara a direção em que o atual proprietário vai levar esse vinhedo histórico. Seria pior se ele não tivesse dado ouvidos a Bill Careary, o administrador do vinhedo original de Sir Guy Salisbury, que ainda vive na propriedade e tem décadas de conhecimento do cultivo de vinhedos no clima desafiador do norte. Reconhecendo a dificuldade de amadurecer as uvas em teores decentes de açúcar, a indústria do Reino Unido precisou se adaptar. As centenas de hectares e vinhas plantados na Inglaterra e no País de Gales nas últimas décadas diferem das gerações anteriores com a concentração das três variedades clássicas de Champagne. Provavelmente voltaremos ao Reino Unido para contar o sucesso dos seus espumantes...